



PEQUENAS EMPRESAS

Negócios formais triplicam renda

Pesquisa do Sebrae aponta que criar um CNPJ pode ser o caminho para garantir visibilidade e lucro. **Página 17**

Foto: Ortilo Antonio/Arquivo A União



Moradores pedem criação de Reserva Extrativista no Rio Paraíba

Objetivo é proteger estuário do avanço de práticas predatórias que ameaçam a biodiversidade e prejudicam os territórios pesqueiros, resultando na redução drástica das formas de vida presentes. Mobilização teve início neste mês e visa garantir, ainda, o uso sustentável do espaço pelos povos tradicionais.

Página 20

Sousa e Treze fazem, hoje, jogos decisivos pela Série D

Em Caruaru, o Dino encara o Central; o Galo recebe o América-RN, no Amigão. Partidas ocorrem às 16h.

Página 21

Unicef celebra 75 anos de apoio à infância brasileira

João Pessoa foi a primeira cidade a receber um escritório da organização, mirando o combate à desnutrição.

Página 15

Popularização de apostas virtuais preocupa o Poder Público

Atuação de cassinos é tema de debates acirrados e alvo de leis que flexibilizam os chamados jogos de azar.

Página 13

Coletânea comemora as cinco décadas de “Maria”

Livro, que será lançado na próxima quarta-feira (23), reúne tiras e histórias mais longas que mostram a evolução da personagem e as discussões que ela travou ao longo de 50 anos.

Página 9



Imagem: Henrique Magalhães/Divulgação



Foto: Evandro Pereira

Rota Cultural Caminhos do Frio inicia, a partir de amanhã, programação em Solânea

Festival aquece as ruas da cidade mais fria do estado com uma série de atividades gratuitas, voltadas a moradores e turistas, até o próximo domingo (27).

Página 8

■ “Não dá para ver dos dois personagens, livro ou autor, quem mais sai lucrando. Quantos de nós não nos sentimos personagens?”

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Sou um apático diante das manifestações de fé. Sou aquele homem de pouca ou nenhuma fé, de quem fala o Evangelho”.

Fábio Mozart

Página 14

Editorial

Sem acordo à vista

O recrudescimento da tensão global, em virtude de conflitos militares, como o que banha de sangue a Faixa de Gaza, e a “guerra comercial” declarada pelos Estados Unidos da América provocam uma corrida armamentista que tornará ainda mais graves as crises humanitárias e ambientais. Trilhões de dólares, que deveriam ser utilizados em prol da paz e da sustentabilidade, dão novo impulso à indústria de artefatos mortais.

O mundo já estava armado até os dentes antes do ataque de militantes do Movimento de Resistência Islâmica (Hamas) a Israel, em 7 de outubro de 2023, que resultou no sequestro e na morte de centenas de pessoas (muitas ainda continuam reféns). Os arsenais, inclusive nucleares, também já estavam cheios quando o presidente russo, Vladimir Putin, ordenou a invasão da Ucrânia do presidente Volodymyr Zelensky.

A decisão de Benjamin Netanyahu, de martirizar a população palestina da Faixa de Gaza e destruir o programa nuclear do Irã, aliada aos destemperos de Trump na área das relações comerciais, fez com que vários países decidissem modernizar e ampliar seus sistemas de ataque e defesa, além de fortalecer os blocos homogêneos, a exemplo da União Europeia (UE) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

O conjunto das nações, portanto, têm armas suficientes para destruir várias vezes o planeta Terra, se isso fosse possível. O que se defende, no plano da política internacional, é o fim das relações hostis entre países, para que as atenções se concentrassem na busca de soluções para os dramas humanitários, gerados, por exemplo, pelas desigualdades sociais, e para a progressiva destruição do patrimônio ambiental.

O mundo contemporâneo gera uma quantidade colossal de detritos e de pobres e remediados, o que agride a natureza e a consciência. A indústria produz muito além das necessidades, o consumo de supérfluos é enorme e a concentração de renda continua imune aos esforços de descentralização da riqueza global, com vistas a tornar mais equânimes as condições de vida dos cerca de oito bilhões de seres humanos.

Pelas características de três líderes que se encontram no epicentro da crise internacional — o russo Vladimir Putin, o israelense Benjamin Netanyahu e o estadunidense Donald Trump —, vê-se o quanto o mundo está longe de vivenciar um período de relaxamento das tensões, durante o qual os recursos humanos, no mais profundo sentido da expressão, estivessem a serviço da justiça social e da reparação da natureza.

Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

Brizola e a trincheira da democracia (II)

O general José Machado Lopes, comandante do III Exército, dirigiu-se ao Palácio Piratini disposto a falar com o governador. Temia-se que tivesse a intenção de prender Brizola. Em torno de 50 mil pessoas postavam-se ao redor do palácio, dispostas a impedir que a ordem fosse cumprida. No entanto, na reunião com o governador, o comandante declarou que defenderia a Constituição e garantiria a posse de João Goulart, quebrando a hierarquia ao descumprir uma ordem do ministro da Guerra para reprimir a resistência liderada por Brizola.

A resistência gaúcha ganhava adesões em todo o país. Na Paraíba, o governador Pedro Gondim aderiu à campanha, defendendo a legalidade constitucional e a posse de Goulart. O governador de Goiás, Mauro Borges, arregimentou voluntários para formar um “exército da legalidade”, tendo avisado a Jango que as forças sob seu comando garantiriam sua chegada a Brasília, por terra, a partir de Goiânia. A União Nacional dos Estudantes (UNE) transferiu sua sede para Porto Alegre e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) manifestou-se contra o golpe. O marechal Lott e outros integrantes do Exército lançaram um manifesto à população brasileira, conclamando-a à enérgica defesa da legalidade. Em razão disso, Lott foi preso por ordem do ministro da Guerra, marechal Odílio Denys.

O vice-presidente chegou à capital gaúcha no dia 1º de setembro, já informado de que havia a proposta de uma emenda à Constituição, tornando o país parlamentarista como forma de impedir que, ao assumir, tivesse plenos poderes para executar as reformas de base que defendia. O deputado Tancredo Neves teria ido ao seu encontro, em Montevideu, para convencê-lo a aceitar a solução parlamentarista. Jango então se viu diante de duas opções: a primeira, apresentada por Brizola, era marchar até Brasília com o III Exército; a segunda, aceitar o acordo com os militares e voltar ao poder num regime parlamentarista. Preferiu a segunda opção. Em discurso dirigido à multidão que o escutava em frente ao Palácio Piratini, justificou sua decisão como forma de evitar uma suposta guer-

ra civil e, com ela, um banho de sangue. O povo, entretanto, não aceitou suas alegações e respondeu com vaia e apupos. Jango teve que sair pela porta dos fundos do Palácio, com a ajuda de Brizola.

Tomada a decisão, Jango partiu de Porto Alegre para Brasília. Oficiais da FAB (Força Aérea Brasileira) encheram de tonéis a pista da base aérea, tentando impedir o pouso do avião que o transportava. O chefe da Casa Militar, general Ernesto Geisel, ao tomar conhecimento do plano, mandou liberar a pista e afirmou: “Já que os senhores [ministros militares] resolveram dar posse, ele toma posse”.

Na madrugada do dia 2 de setembro, o Congresso votou a emenda que instituiu o regime parlamentarista no Brasil. Embora inconformado com a decisão de Jango, Brizola entendeu que, de qualquer forma, o movimento por ele liderado conseguiu evitar o Golpe Militar, numa demonstração do quanto é importante a mobilização popular em defesa da democracia. João Goulart tornava-se o primeiro presidente da República do regime parlamentarista. Mas foi por pouco tempo. Por plebiscito, o povo aclamou a volta ao presidencialismo, em 1963.

“

Na Paraíba, o governador Pedro Gondim defendeu a legalidade constitucional e a posse de Goulart

Rui Leitão

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Anjo jornalista

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Solidão povoada

O título é recurso que me ocorre, tirado de uma página de Severino Ramos dedicada à solidão povoada vivida por José Américo, quando se recolhe àquela Tambaú do tempo e do livro de Walfredo Rodrigues.

É que me chegam dois livros que passaram à frente da rotina que venho merecendo a Deus em manter leitura dividida entre os livros novos e os que venho conservando, eles pacientes, resignados, deixando-me entrar e perseverar na leitura. Alguns que entrei sem poder sair, outros, muitos outros, em que me vi perdido.

Um dos que chegaram versa sobre a dependência, o apego do seu autor ao livro, seja o de Montaigne ou dos que vêm alcançando, ou se mantendo, na glória do seu labor. É uma brochura de 130 páginas, um mimo de gráfica, que se torna precioso por nos repassar do livro o convívio mais que proveitoso, amoroso mesmo, do poeta e escritor Bruno Gaudêncio. Não dá para ver dos dois personagens, livro ou autor, quem mais sai lucrando. Quantos de nós, presas do mesmo vício, não nos sentimos personagens desse “A pele da minha casa”?

Guardo de Bruno Gaudêncio, ele bem jovem, uma atenção que outros gestos e favores do gênero não conseguem arrefecer minha gratidão. Achei de lançar em Campina Grande, 15 anos atrás, uma segunda edição de meu “Retrato de Memória”, e para não pedir os solenes favores da Academia Campinense de Letras nem contar, como antigamente, com o acolhimento da livraria de Pedrosa, consegui programar uma tarde de autógrafos no sebo, já tradicional, de meu amigo Ronaldo, na Praça Clementino Procopio, plataforma das minhas buscas juvenis de futuro. Conte para isso com a adesão de Juarez Farias, que presidia a nossa Academia, meio campinense como eu, e partimos juntos com trinta exemplares e alguma fé nos quase 50 anos de uma crônica na qual Campina nunca ficou de fora.

No caminho, Juarez me pergunta: “Quantos livros estás levando? / — Uns trinta. / — Devia levar mais — achou.

Chegamos com uma antecedência de hora, a mesinha de autógrafa num vago da livraria, e como ainda não tivesse aparecido nenhum convidado ou freguês atraído pelos avi-

“
Não dá pra ver dos dois personagens, livro ou autor, quem mais sai lucrando

Gonzaga Rodrigues

so para o evento, fomos tomar nosso café no Calçadão, lá entrando já meio despercebidos. De olho no relógio, voltamos e lá continuava a mesinha, o livreiro meio sem jeito, além de um freguês a mexer nas estantes sem compromisso com a nossa festa. Passou da hora marcada, deu 16h30 e, mandados pela padroeira da cidade, santa de minha devoção, chegam, como se adivinhassem, o professor José Mário Branco e o jovem poeta Bruno Gaudêncio. Abraçamo-nos, conversamos um pouco, demos um tempinho até que pude me convencer e sentir na pele o que a multidão não podia jamais me dar: a constância da afinidade, dos sentimentos. Disse algumas palavras em tom de conversa e 15 anos depois ainda me sinto em falta com esses dois generosos e fiéis amantes do livro, por via dos quais nos sentimos da mesma família humana.

Outro que passou à frente dos livros recentes recebidos vem das mãos de Fabiano Gonzaga que, indo ao Rio de Janeiro e bem sabendo — caso o ânimo das pernas e do fôlego me ajudassem — o quanto eu gostaria de acompanhá-lo, traz-me um livro-álbum de presente, esplendor de arte gráfica que faz jus à real grandeza do Gabinete Português de Leitura! E fui com ele à rede. Quantas vezes andei no Rio, andar com os pés, quantas vagueei bestamente sem atinar com o caminho desse paraíso!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.



Foto: Matheus de Medeiros/Secities

Cidade vai ficar localizada a 9 km do Radiotelescópio Bingo, que está em fase de construção (foto) no município de Aguiar

COMPLEXO CIENTÍFICO DO SERTÃO

Carrapateira receberá a Cidade da Astronomia

Local terá observatórios, planetário, instalações educativas e interatividade

Carolina Oliveira
 marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

Rota de desenvolvimento científico, turístico e regional, o Complexo Científico do Sertão ganhará um novo local de interesse em Carrapateira, Sertão paraibano. A Cidade da Astronomia recebeu ordem de serviço do Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secities), em parceria com a Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), para dar início às obras de engenharia e construção, com custo inicial de R\$ 24 milhões e tempo médio de conclusão estimado em um ano.

A iniciativa estabelecerá no local um centro de po-

pularização da ciência, com um espaço que reunirá observatórios, planetário, instalações educativas e experiências interativas, promovendo educação científica e turismo astronômico para diversos públicos. “É um ambiente que vai desde a questão do letramento científico até eventos do setor. Claro, a proximidade do Radiotelescópio Bingo também faz com que tenham uma conexão”, explica o secretário da Secities, Claudio Furtado.

Na estrutura com diversos espaços, o secretário ressaltou que será central um planetário de última geração, além do projetor óptico, que mostra com fidelidade imagens do céu e dos astros, um conjunto de projetores proporcionarão às exposições uma experiência imersiva. À As-

tronomia e à Astrofísica, vão se somar outras áreas de conhecimento, como Biologia, e Geografia, que também devem fazer parte do repertório de projeções.

A Cidade da Astronomia será construída a 9 km do radiotelescópio que está em fase de construção na cidade de Aguiar. “O governo já listou, e está em obra uma estrada que liga os dois locais. A ideia é ser um equipamento voltado para a ciência, tecnologia, letramento científico, formação de professores e também de observação. Isso é algo feito em diversos locais do mundo”, conta o secretário.

Um outro atributo do local será o estúdio para formação de professores. “Eles poderão preparar seus conteúdos, proporcionando que as visitas das escolas da rede estadual

de ensino sejam ainda mais efetivas. Professores poderão também acessar capacitações em Astronomia”.

Um museu que vai contar a história do Universo, desde o surgimento das partículas e estruturas até a formação do sistema solar e dos planetas, também será uma das atrações do local.

Auditórios, diversas salas e praça de alimentação, por exemplo, farão parte do projeto, que também designa a interligação entre as partes do Complexo Científico. “Um conjunto de ônibus deve deslocar os visitantes até o sítio do Radiotelescópio Bingo. A Cidade da Astronomia terá também outras exposições e telescópios na área externa, tudo isso para aproveitar a beleza que tem o céu noturno do Sertão”.

Radiotelescópio, Museu e Vale dos Dinossauros

Somando iniciativas de fomento nas áreas de Astronomia, Paleontologia e Arqueologia, além da Cidade da Astronomia, o Complexo Científico do Sertão contempla outros equipamentos, como o Radiotelescópio Bingo, em Aguiar, com alcance internacional; o Museu de Arqueologia, em Cajazeiras; e o Monumento Parque Vale dos Dinossauros, em Sousa.

Trata-se de um projeto integrado de descentralização da oferta de ciência, tecnologia e inovação, que localiza, no Sertão do estado, um polo regional com capacidade de atrair pesquisadores, estudantes e turistas, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico.

O radiotelescópio tem relevância do ponto de vista de ciência e tecnologia, principalmente em pesquisas. “É também uma cooperação muito forte entre Brasil, China e outros países”. Segundo Claudio Furtado, neste momento, a estrutura está na fase de chegada de parte da estrutura metálica, vinda da China, e também da contra-

tação da empresa que vai fazer a montagem na Serra do Urubu, em Aguiar.

O equipamento científico vai funcionar captando sinais de rádio emitidos pelo hidrogênio neutro, permitindo aos cientistas investigar a formação do universo e a matéria escura. Diferentemente dos telescópios ópticos, ele detecta ondas de rádio sutis, invisíveis a olho nu. Poderá também monitorar satélites, meteoros e pequenos corpos celestes, ampliando sua importância científica e funcional.

O Bingo terá dimensões próximas às de um campo de futebol, com grandes espelhos metálicos e dezenas de cornetas, antenas responsáveis pela captação dos sinais. Aguiar foi escolhida por ser uma região livre de interferências eletromagnéticas, como sinais de celular e rotas aéreas, o que garante um ambiente ideal para observações de alta precisão.

Já em Sousa, no Monumento Parque Vale dos Dinossauros, de acordo com o representante da Secities, está

sendo feito um trabalho de acompanhamento e requalificação, após a anexação de uma nova área ao parque, o geossítio Serrote do Letreiro, importante dos pontos de vista paleontológico e arqueológico.

Neste contexto, o secretário destaca que a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), lançou edital de seleção para o Curso de Especialização em Paleontologia e Conservação do Patrimônio na Paraíba. “Um paleontólogo coordenará os estudos conduzidos e, juntamente com a Sudema, serão desenvolvidas melhorias e a requalificação do Vale dos Dinossauros”, ressaltou Claudio Furtado.

O curso tem como objetivo qualificar profissionais das áreas de Paleontologia, Arqueologia e campos afins para atuação em pesquisa, conservação e divulgação do patrimônio paleontológico e arqueológico do estado, com atenção especial aos sítios presentes na Bacia do Rio do Peixe, a exemplo do Monumento Natural Vale dos Di-

nossauros.

O Museu de Arqueologia da Paraíba, na cidade de Cajazeiras, está com seu projeto arquitetônico e de engenharia em fase final. Ele contará a história da ocupação humana no estado. “Esses equipamentos do complexo estimulam o olhar para o passado, fazendo com que se tenha uma rota científico-cultural. É uma política de incentivo, com base nos pilares da ciência, tecnologia e inovação e associação de desenvolvimento regional, focando no desenvolvimento do Alto Sertão”, avalia Claudio Furtado.

Turismo e economia do Sertão também serão impactados. “A gente tem trabalho com alguns parceiros, justamente para a formação e a qualificação de artesãos, do comércio local e dos setores de hotelaria, hospitalidade e alimentação fora de casa, para que o turista venha e possa passar uma sequência de dias visitando essas cidades, levando cada vez mais recursos para essa região”, conta o secretário.

William Costa

wpcosta.2007@gmail.com

Eu ao lado de mim

Não é tão difícil criar novos paradigmas éticos para si mesmo. Basta querer. É importante ter em conta que não nascemos para ser a mesma coisa sempre. A maneira de pensar e agir altera-se com o passar dos anos, embora muita gente adulta e idosa permaneça num moto-contínuo, sem mudar de trilho ou direção, como se fosse uma abelha que buscasse extrair o néctar apenas das flores murchas e páldas da infância e juventude.

A reflexão é o recurso imprescindível, nesta árdua missão de tentar envolver a vida — individual e coletiva — com os mantos da paz, da saúde, do engenho, da prosperidade, da coragem, da alegria... Enfim, da esperança. A ação, quando desacompanhada do discernimento, pode levar uma pessoa a andar, andar, andar e retornar sempre ao ponto de partida. “O que não muda se repete”, como reitera, sabiamente, Liane Costa.

A vida ensina muito, e é preciso estar aberto às mudanças, para evitar que o espírito torne-se prisioneiro das camisas de força do comodismo, do medo, da alienação e do preconceito. A arte, de uma maneira geral, também nos lega grandes lições existenciais, assim como os exemplos do próximo, mas é vital observarmos a própria experiência, construindo uma doutrina particular a partir dos sucessos, das frustrações etc.

O desejo de achar dinheiro perdido é muito emblemático nessa questão. Há pessoas que caminham pela cidade com os olhos pregados no chão, na esperança de encontrar uma carteira recheada de cédulas graúdas. Se derem de cara com a bolsa, pejada do cobiçado

papel, alegrar-se-ão como meninos jogando bola numa beira de açude. Enfiarão o dinheiro no bolso e jogarão fora a carteira, inclusive, com documentos.

Por aí se vê a importância de se refletir sobre o que nos acontece, voluntária ou arbitrariamente, tendo em vista que a meditação resulta na transformação. A alegria de quem acha dinheiro se contrapõe à tristeza, à preocupação

ou até mesmo ao desespero de quem o perdeu. Alimentos, remédios, aluguel de casa, mensalidade escolar... Enfim, o dinheiro extraviado, certamente, implicará o atraso de muitas contas essenciais.

O mais acertado, para quem achou uma carteira, seria fazer de tudo para encontrar o legítimo dono. Caso isso não seja possível — pela ausência de documentos de identificação, por exemplo —, poder-se-ia, então, despertar a si próprio daquele pesadelo chamado contas em atraso, ou, caso não sofra desse tipo de tormento, doar o dinheiro alheio para pessoas em situação de rua ou para alguma instituição de caridade. Uma oração, pedindo para que o dinheiro seja restituído em dobro, para quem o perdeu, também é providencial. E que o desejo de achar carteira prene de dinheiro nunca mais atente a consciência, por saber que esse querer implica prejuízo para outrem. Que a riqueza que lhe caia nas mãos seja fruto de seus méritos profissionais; de sua realização pessoal, e não de apropriações indébitas, mal-disfarçadas de “sorte”.

Seguindo por essa estrada, como se fôssemos um duplo, nós nos questionaríamos caso mentíssemos para familiares ou amigos, desrespeitássemos o regimento do condomínio, feríssemos as leis de trânsito, nos apropriássemos do patrimônio alheio, assassinássemos pessoas, despedíssemos sem justa causa, jogássemos lixo nas ruas, usurpássemos o erário público, violássemos domicílios ou infringíssemos as regras de um concurso público.

Ao votar, não dariamos as costas para os candidatos ou candidatas que ajudássemos a se eleger. Analisaríamos suas atitudes e projetos, questionando-os duramente, caso desvirtuassem os valores propagados durante a campanha eleitoral. Agindo assim, mudaríamos a nós mesmos e, quem sabe, por extensão, seríamos uma espécie de tijolos do mundo que sonhamos tanto, mas que pouco ou nada fazemos de concreto para construir.

Foto: Roberto Guedes



Roberto Beato

Superintendente do IBGE na PB

“A Paraíba tem mostrado um desenvolvimento relevante”

Dirigente do órgão detalha operação censitária e ressalta a importância de os dados serem utilizados por gestores públicos

Lilian Viana
lilian.vianacananea@gmail.com

Realizado a cada 10 anos, o Censo Demográfico é a principal fonte de informações sobre a população brasileira e suas condições de vida. É a partir dele que se conhecem, com rigor estatístico, dados como o número de habitantes de cada cidade, sua distribuição por idade, raça, sexo, grau de escolaridade, ocupação, renda e estrutura familiar. Na edição mais recente, concluída em 2022, a Paraíba teve papel de destaque: foi o segundo estado do Nordeste que mais cresceu em número de habitantes, puxado especialmente pela capital, João Pessoa, que liderou o ranking nacional entre as 20 maiores cidades do país em taxa de crescimento populacional.

Por trás desse retrato da sociedade, há o trabalho minucioso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que visitou mais de 98% dos domicílios paraibanos, índice que colocou o estado como referência nacional em aproveitamento da coleta. Com o apoio das prefeituras e da população, o Censo 2022 revelou transformações significativas na dinâmica demográfica e econômica do estado: o avanço da urbanização, o envelhecimento da população, o crescimento da autoidentificação como preta ou parda, a queda da taxa de fecundidade e os impactos da migração — interna e externa — sobre os municípios.

Nesta entrevista concedida ao Jornal A União, o superintendente do IBGE na Paraíba, Roberto Beato, detalha os bastidores da operação censitária, comenta os principais achados da pesquisa e ressalta a importância de os dados do IBGE serem utilizados pelos gestores públicos e acessados por toda a sociedade. Confira, na íntegra:

A entrevista

■ A Paraíba foi o segundo estado que mais cresceu no Nordeste, segundo o Censo 2022. O que mais chama atenção nesse dado?

Exato. A Paraíba foi o segundo estado nordestino com maior crescimento populacional, atrás apenas de Sergipe. O destaque maior vem do desempenho da capital. Entre os 20 maiores municípios do Brasil, João Pessoa teve a maior taxa geométrica de crescimento de 2010 a 2022. Esse crescimento expressivo da capital puxou o aumento populacional do estado como um todo.

■ Esse crescimento está atrelado à migração? Por que tanta gente tem vindo morar aqui?

Sim, o saldo migratório é um fator central. Ele está diretamente ligado à dinâmica econômica e às condições de vida que o estado oferece. A Paraíba tem mostrado um desenvolvimento relevante, principalmente em João Pessoa e Campina Grande. Muitas pessoas têm buscado locais com melhor qualidade de vida, e aqui ainda temos essa vantagem. João Pessoa, por exemplo, tem oferecido boa qualidade de vida, o que atrai mais moradores. Campina Grande também tem se destacado nesse sentido. Mesmo com os desafios, como o trânsito começando a se intensificar, a qualidade de vida na Paraíba segue muito superior à de grandes metrópoles.

■ E no interior do estado? O crescimento também foi expressivo?

De forma geral, os municípios do Litoral foram os que mais cresceram. Já os do Sertão, especialmente os menores e mais distantes, apresentaram redução populacional. É uma migração interna que reflete as oportunidades econômicas e as condições de vida. Entre os que mais cresceram proporcionalmente, estão Parrari, Pombal, Algodão de Jandaíra, Santa Rita, Capim, Marcação e Alhandra. Já entre os que mais perderam população, estão Serraria, São José da Princesa, Borborema e Bayeux, este último com peculiaridades como a dificuldade de expansão territorial.

■ Essa redução impacta diretamente o Fundo de Participação dos Municípios (FPM)?

Sim, reduções populacionais afetam diretamente o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), e isso é motivo de muita tensão para os gestores municipais. A contagem populacional define a cota do FPM e, às vezes, uma diferença de cinco ou seis habitantes pode mudar a faixa de repasse. E tem município com quatro mil habitantes, que recebe o mesmo valor que um município com sete mil habitantes, porque estão na mesma faixa, mas sem levar em consideração a realidade de cada cidade. Somos até pressionados, de certa forma, mas não temos muito o que fazer nesse sentido. Apenas retratamos a realidade do país, com todo o rigor técnico que a atividade exige. Particularmen-

te, acho injusta a forma atual de distribuição por faixas, de acordo com a quantidade de habitantes, porque acredito que causa distorções. Acredito que uma distribuição mais linear seria mais adequada, pois evitaria grandes perdas para municípios que já enfrentam dificuldades.

■ João Pessoa também se destacou por uma forte queda na taxa de fecundidade. Isso se repete em outras regiões do estado?

João Pessoa acompanha a tendência nacional de queda da fecundidade. Isso está muito ligado às condições econômicas e à maior participação da mulher no mercado de trabalho. Essa redução, inclusive, é mais rápida no Brasil do que em muitos países desenvolvidos. As famílias estão mais conscientes sobre os custos de educar filhos e isso impacta a fecundidade. Nas cidades maiores, esse fenômeno é mais acentuado, mas está presente em todo o estado.

■ Isso pode provocar impactos futuros com o envelhecimento da população?

Sim. O Brasil está envelhecendo rapidamente. Uma população mais velha gera impactos no mercado de trabalho e no sistema previdenciário. É essencial que os gestores públicos estejam atentos a isso ao pensar em políticas de longo prazo. Temos observado que João Pessoa, por exemplo, tem atraído muitos aposentados por conta da qualidade de vida. Isso também contribui para a redução da taxa de fecundidade local, já que são pessoas fora da idade reprodutiva.

■ João Pessoa tem sido muito procurada por aposentados. Os dados confirmam esse movimento?

Sim, há um fluxo de aposentados vindo de outros estados em busca de qualidade de vida. Mas, de modo geral, a Paraíba está conseguindo atrair pessoas de diferentes faixas etárias. Ainda não temos o dado exato da composição por idade de migrantes, pois isso depende de dados amostrais que ainda serão divulgados.

■ E os jovens, estão ficando ou migrando?

Ainda não temos dados amostrais para afirmar com certeza, mas tudo indica que a Paraíba tem atraído pessoas de todas as faixas etárias. A dinâmica econômica tem contribuído para isso.

■ O Censo também trouxe mudanças no perfil racial da população. Houve crescimento da população que se autodeclara preta e parda. Como interpretar isso?

A soma das pessoas que se autodeclaram pretas ou pardas chegou a 63,5% dos paraibanos. Isso não está relacionado à fecundidade, mas ao fenômeno da autoidentificação. O que observamos é uma mudança no sentimento de pertencimento racial. Hoje, as pessoas se reconhecem e se orgulham mais de sua identidade negra. Isso pode ser reflexo também de políticas públicas afirmativas e de combate à discriminação, que contribuíram para que mais pessoas se sintam seguras para se identificar como pretas ou pardas.

■ Como esses dados podem ser usados pelos gestores?

Essas informações são fundamentais para políticas públicas inclusivas e que promovam equidade. Ao cruzar raça com renda, por exemplo, observamos que a população preta e/ou parda costuma apresentar menor escolaridade e menor remuneração. Isso exige ações afirmativas que garantam acesso à educação, à qualificação profissional e à inserção no mercado de trabalho em melhores condições.

■ Como os dados do IBGE podem ajudar na formulação de políticas públicas pelos municípios?

Os dados são públicos e amplamente divulgados. Muitos municípios já os utilizam em seus planos de governo. Além disso, o IBGE oferece cursos, firmamos convênios e mantemos parcerias com prefeituras. Um exemplo é o convênio com João Pessoa, que permite a troca de dados sobre domicílios formais e informais, melhorando significativamente a qualidade das informações. Com esses dados, os gestores podem direcionar políticas com muito mais precisão.

■ Quais os principais desafios que o IBGE enfrentou na realização do Censo?

O principal desafio foi conseguir localizar alguns poucos moradores. Mas, de forma geral, a Paraíba foi muito receptiva. Tivemos total apoio das prefeituras e da população. Em alguns casos, os próprios gestores disponibilizaram espaço físico para instalarmos os postos de coleta. Foi uma operação que nos deixou muito satisfeitos. A Paraíba, inclusive, alcançou o melhor índice de aproveitamento do Brasil: 98,5% dos domicílios foram recenseados. Apenas 1,5% ficou de fora, sendo que apenas 0,5% foi recusa.

■ Houve inovações tecnológicas nesse processo?

Sim. A maior inovação foi o

uso do Dispositivo Móvel de Coleta, com georreferenciamento em tempo real. Isso trouxe mais precisão e controle da coleta. Hoje, conseguimos mapear com exatidão onde cada entrevista foi realizada, o que melhora a supervisão, a qualidade dos dados e permite fornecer recortes mais detalhados, úteis para políticas públicas muito localizadas.

■ Os dados do IBGE podem ser acessados pela população?

Com certeza. Todos os dados do IBGE são públicos, disponíveis em plataformas como o Sidra [Sistema IBGE de Recuperação Automática], além da ferramenta do Panorama do Censo. Há muitas informações disponíveis e acessíveis a todos, para uma simples consulta e para uma pesquisa que precise de dados mais complexos.

■ O IBGE realiza outras pesquisas além do Censo?

Sim, estamos permanentemente em campo. A Pnad Contínua [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios], por exemplo, coleta dados mensais em cerca de dois mil domicílios na Paraíba. Temos ainda pesquisas econômicas, agropecuárias e sociais, como as de Registro Civil. Uma pesquisa importante em andamento agora é a POF — Pesquisa de Orçamento Familiar — que ajuda a recalibrar o IPCA, que é o índice oficial de inflação, e os pesos dos produtos na composição da inflação. É essencial para entender como as famílias consomem e atualizar os indicadores econômicos do país.

■ E como funciona a coleta de dados junto às empresas?

São as pesquisas econômicas. Coletamos dados sobre pessoal ocupado, salários, faturamento, despesas, produção e muitos outros. Essas informações ajudam a traçar o retrato econômico do estado e do país. Normalmente, os contadores das empresas acabam sendo os responsáveis por repassar essas informações ao IBGE.

■ Para finalizar, qual o principal recado que o IBGE quer deixar para a população?

Que receba o IBGE. Contribuir com nossas pesquisas é um ato de cidadania. A qualidade das nossas estatísticas depende da confiança e da paciência dos informantes. Não somos um órgão de fiscalização, mas um produtor de dados fundamentais para que políticas públicas eficazes cheguem até a população. Ao responder, a pessoa está ajudando a construir um país mais justo e eficiente para todos.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

UFs crescem e conectam-se ao futuro

Com novos cursos e pluralidade estudantil, federais articulam formação, demandas sociais e mercado de trabalho

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Com a expansão do Ensino Superior na Paraíba, cuja oferta de vagas cresceu mais de 71% de 2010 a 2022, as universidades federais não só ampliaram a quantidade de “cadeiras”, como também se consolidaram como referências na formação de profissionais qualificados. Atualmente, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem 24 mil alunos e a Universidade Federal Campina Grande (UFCG), mais de 15 mil. Cursos como Ciência de Dados, Letras-Libras e Biomedicina foram criados e estão entre os mais procurados, e graduações tradicionais, como Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, foram atualizadas — reflexo de um estado em crescimento.

Pluralidade
A renovação nas univer-



Temos quase 600 convênios com empresas e instituições públicas. Nosso setor de estágio é bastante atuante

Ana Cláudia Rodrigues

sidades federais vai além da formação acadêmica — está também nas pessoas. Hoje,

esses espaços são mais diversos, com estudantes de diferentes regiões e contextos sociais. Segundo Ana Cláudia Rodrigues, pró-reitora de Graduação da UFPB, as políticas de cotas aceleraram esse processo, ampliando o acesso de alunos de escolas públicas, negros, indígenas, pessoas com deficiência, mães e moradores da Zona Rural. “Meta-de dos nossos estudantes vêm da escola pública. São 12 mil, de um total de 24 mil matriculados. Dentro desse cenário, temos uma diversidade de perfis que exige um olhar diferenciado”.

Apesar da interiorização e da pluralidade de pessoas, a maioria dos estudantes ainda se concentram nos grandes centros. A pró-reitora da UFCG, Érica Machado, informa que os cursos, em Campina Grande, têm maior ocupação que os do interior. “Se compararmos Engenharia de Alimentos ou Civil em Cam-

pina e Pombal, por exemplo, a ocupação aqui é maior”, afirma. Ela também destaca o impacto do crescimento do Ensino a Distância (EAD), que tem atraído muitos alunos. Em relação ao gênero, a presença feminina tem aumentado, inclusive em áreas antes dominadas por homens. Na UFCG, são 8,1 mil mulheres e 7,2 mil homens matriculados. “De modo geral, o perfil é mais feminino, com boa participação de estudantes de classe média e baixa. Isso tem transformado o ambiente universitário”, conclui.

Conexões

A diversidade de pessoas e graduações reflete o atual momento das universidades paraibanas, marcado pela conexão com as demandas sociais e do mercado, que valorizam acessibilidade, inovação, bem-estar e inclusão digital. Em resposta aos novos desafios do mun-

do do trabalho, UFPB e UFCG têm investido em currículos atualizados, laboratórios modernos, pesquisa e parcerias estratégicas, ampliando as possibilidades de atuação dos formandos. Para Ana Cláudia, essa sinergia com o mercado não pode ser fruto do acaso, deve ser construída com intencionalidade. Dessa forma, atividades como estágios, pesquisas e projetos de extensão ganham destaque ao aproximar os alunos da prática e dar sentido à formação acadêmica. “Hoje, temos quase 600 convênios com empresas e instituições públicas. O nosso setor de estágio é bastante atuante”, afirma. Dessa forma, mais do que preencher requisitos curriculares, ela destaca que o foco é formar profissionais capazes de compreender e transformar o seu entorno. Parte dessa estratégia também passa por impulsionar a permanência dos alunos na universida-

de por meio de programas de mestrado e doutorado, com o objetivo de fortalecer a produção científica.

Esse alinhamento também se reflete na estrutura dos cursos, que demandam atualização constante. Em Campina Grande, uma força-tarefa está em andamento para atualizar os projetos pedagógicos, levando em conta um novo regulamento de ensino, aprovado em 2024. A ideia, segundo Érica, é que essa atualização aconteça, em média, a cada três anos. Na UFPB, não é diferente, Ana Cláudia reforça que o perfil dos estudantes mudou mais rápido que a própria concepção das graduações. “Por isso, a necessidade da nossa reflexão com relação a todos os cursos e projetos pedagógicos. Nossa meta é revisar 100% deles até 2027 e já estamos nesse processo de análise”, afirma.

Biomedicina, Ciência de Dados e Letras-Libras são as novidades

Dos cursos mais procurados nas federais, o de Biomedicina exemplifica muito bem essa conexão com a realidade. Apesar de ter apenas sete anos na grade da UFPB, ele já figura entre os melhores do Brasil na categoria “Instituições Públicas”, na terceira colocação, segundo os dados mais recentes do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). No ano passado, foram 60 vagas para quase 1.100 candidatos. Para o coordenador Arthur Clark, o crescimento na procura tem relação direta com a valorização dos profissionais da ciência, especialmente após a pandemia, e a variedade de caminhos que a área oferece. “A demanda crescente por profissionais na área da Saúde tem garantido alta empregabilidade e mais oportunidades”, observa. Segundo ele, além de análises clínicas, áreas como genética, bioinformática, imagiologia e biomedicina estética também vêm ganhando destaque.

É justamente essa multiplicidade de caminhos que motiva a estudante Brenna Moizinho Barbosa, atualmente no sétimo período do curso e já de olho em estágios. “São mais de 30 áreas de atuação, então eu acredito que essa variedade atraia a atenção de diversos públicos”, reflete. No seu caso, a escolha por Biomedicina veio depois de outras possibilidades, mas foi o encantamento pela ciência que a fisgou. “Na Biomedicina, cada aula prática faz a gente entender como a investigação, a compreensão e a aplicação desses conhecimentos caminham lado a lado para promover avanços na Saúde”. Agora, perto de concluir a graduação, Brenna já pensa no mestrado e vislumbra um futuro que pode se desenhar tanto na Paraíba quanto em outros estados. “Estou aberta às oportunidades”.



Brenna Barbosa em uma aula prática de Biomedicina

Tecnologia e acessibilidade

Cursos como Ciência de Dados, da UFPB, e Letras-Libras, da UFCG, também refletem transformações sociais e de mercado. Com o avanço da inteligência artificial (IA) e o volume de dados, cresce a demanda por profissionais capazes de extrair valor dessas informações. O coordenador Teobaldo Leite Bulhões Júnior destaca o interesse dos alunos em resolver problemas práticos com apoio tecnológico. “O curso foca em técnicas estatísticas e de IA aplicadas de forma multidisciplinar”, explica.

Segundo ele, o mercado tecnológico da Paraíba evoluiu com novas empresas e o trabalho remoto. “Hoje, temos egressos atuando em empresas como Itaú, XP e Nubank, morando aqui. Antes, era preciso ir para São Paulo ou Rio”, compara. A alta demanda elevou a oferta do curso de 30 para 40 vagas por semestre. Em 2024, ficou entre os mais concorridos da UFPB no Sisu, atrás apenas de Ciência da Computação e Engenharia de Computação.

Em Campina Grande, o curso de Letras-Libras acompanha o avanço da acessibilidade. De acordo com o coor-

denador José Tiago Ferreira Belo, o crescimento está ligado às políticas de inclusão, à valorização da comunidade surda e à exigência de profissionais habilitados em sala de aula. “Na Paraíba, muitos atuam em prefeituras, Ensino Superior e cursos privados”, afirma. A graduação reúne estudantes surdos e ouvintes de diferentes regiões, com forte presença feminina, em um ambiente bilíngue e plural. Além da docência, os egressos encontram espaço em tradução, produção de materiais didáticos e projetos de acessibilidade.

Um exemplo é Karinne Rodrigues da Costa, que concluiu o curso em 2024, após atuar como monitora inclusiva. Durante a formação, trabalhou como bolsista e intérprete e, hoje, atua na UFCG. Mestrado, doutorado e concursos estão em seus planos. “Dou aulas particulares on-line de Libras, buscando alcançar todo o Brasil”, conta. Para ela, a maior procura pelo curso mostra uma mudança de mentalidade: “Libras passou a ser vista como oportunidade de inclusão, acessibilidade e carreira. É uma área nova, com muito a crescer, especialmente na academia”.

Engenharia civil e Arquitetura e Urbanismo seguem disputados

Enquanto novos cursos ganham espaço por refletirem os anseios da sociedade, outros seguem fortes pelo apelo do mercado. Em cidades como João Pessoa e Campina Grande, onde a construção civil é constante, Arquitetura e Engenharia Civil continuam entre os mais procurados.

Na UFCG, o curso de Arquitetura e Urbanismo mantém alta demanda, com tendência de crescimento. Segundo o coordenador Demóstenes Moraes, a nota 5 no Enade e a localização estratégica atraem candidatos de todo o estado, regiões vizinhas e outras capitais do Nordeste. Além das áreas tradicionais, o curso destaca-se pelo foco regional. “Oferecemos disciplinas alinhadas aos desafios so-

Egressos

Os arquitetos e urbanistas formados na Universidade Federal da Paraíba costumam atuar no setor público, na docência ou como consultores

ciais, econômicos e ambientais do estado, especialmente no Semiárido”, afirma. Muitos egressos atuam no setor público, na docência ou como consultores em políticas urbanas. Na UFPB, Engenharia

Civil preserva sua força, com 100 vagas anuais e taxa de conclusão de cerca de 60%. “Formamos de 25 a 35 alunos por semestre”, informa o coordenador Pablo Brilhante de Sousa. A ampla formação em áreas como construção, saneamento, recursos hídricos, transportes e geotecnia garante alta empregabilidade. “Com a expansão imobiliária, os alunos são disputados por empresas para estágio”, diz. Muitos permanecem em João Pessoa, mas há também os que buscam oportunidades fora do estado ou do país. Segundo o Sistema de Acompanhamento de Egresso (Saego), cerca de 70% dos formados de 2010 a 2020 atuam na Paraíba, principalmente na capital.



Salas de aula do tradicional curso de Arquitetura e Urbanismo mantêm-se cheias

FIBROMIALGIA

Dor real precisa de direitos reais

Leis avançam na equiparação da doença crônica à deficiência, ampliando o acesso a benefícios em várias áreas

Carolina Oliveira
marquesdooliveira.carolina@gmail.com

Condição invisível, com dores, muitas vezes, incapacitantes, e que exige cuidados intensivos. A fibromialgia pode tornar partes essenciais da vida, como a educação, o trabalho e os relacionamentos interpessoais, muito difíceis. No dia 2 de julho o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei nº 3.010/2019, um passo importante para a salvaguarda, a nível nacional, de uma gama de direitos específicos concedidos às pessoas diagnosticadas com a síndrome crônica, o próximo passo é a análise e a votação no Senado.

Na Paraíba, a Assembleia Legislativa instituiu, em 2024, o Estatuto da Pessoa com Fibromialgia, por meio do Projeto de Lei nº 2.300/2024. O estatuto define direitos, garantias e políticas públicas voltadas especificamente para esse público. Em complemento, a Lei Estadual nº 13.265/2024 — sancionada pelo governador João Azevedo e publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em 28 de maio de 2024 — garante às pessoas com fibromialgia os mesmos direitos assegurados às pessoas com deficiência (PcD).

A avaliação da condição, segundo as legislações, deve ser feita por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar. No estado, as pessoas com fibromialgia têm direito ao passe livre intermunicipal, concedido por órgão competente, e à Carteira de Identificação da Pessoa com Fibromialgia (CIPF), cuja emissão depende da apresentação de laudo médico e documento oficial com foto.

O PL nº 3.010/2019 estende os direitos das PcD por meio de um programa nacional às pessoas com Síndrome de Fibromialgia, Fadiga Crônica, Síndrome Complexa de Dor Regional ou outras doenças correlatas. O programa deverá seguir diretrizes como atendimento multidisciplinar, participação da comunidade, divulgação de informações e incentivo à pesquisa.

O Ministério da Saúde (MS) descreve a fibromialgia como uma síndrome de origem desconhecida, caracterizada por dor musculoesquelética que afeta várias áreas do corpo. Conforme explica a reumatologista Eutília Freire, a fibromialgia é diagnosticada clinicamente. “São dores difusas que não respeitam a articulação, e se dão por todo o corpo, acompanhadas de formigamento, dormência e queimação. Insônia, tendência depressiva e também alterações urinárias e intestinais são fatores associados”, afirmou.

A médica explica que a fibromialgia está relacionada a um desequilíbrio nos mediadores químicos do sistema nervoso. “Essas pessoas apresentam níveis mais baixos de serotonina em comparação àquelas que não têm a doença, o que as faz ter um limiar de dor reduzido e as torna mais propensas a sentir dor. No entanto, existem tratamentos viáveis que podem proporcionar uma excelente



Gabrielly, diagnosticada aos 25 anos, fala que passou por preconceito e desconfiança

recuperação”, destaca.

De acordo com a reumatologista, a melhora dos pacientes com fibromialgia está diretamente ligada à qualidade do tratamento e à atuação de uma equipe multiprofissional. Esse cuidado deve envolver acompanhamento médico, psicológico e/ou psiquiátrico, além da atuação de educadores físicos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais da saúde devidamente capacitados.

No contexto das dores crônicas, especialmente no caso da fibromialgia, observa-se uma predominância de casos entre mulheres, muitas delas ainda jovens. A médica Eutília ressalta que, frequentemente, a doença está associada a experiências de perdas psíquicas ou emocionais, e até a traumas físicos, como acidentes.

O projeto também contempla diretrizes para o atendimento e tratamento dessas condições pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de ações voltadas à inserção dos pacientes no mercado de trabalho e à disseminação de informações. “É fundamental promover uma assistência integral e de qualidade a essas pessoas. Com medidas bem estruturadas, é possível alcançar melhorias significativas e, talvez, reduzir os quadros incapacitantes”, avalia a especialista.

Quadro impõe dificuldades

Imagine a sensação após uma noite mal dormida ou o incômodo muscular do primeiro dia de musculação, quando qualquer movimento provoca dor. Agora, imagine conviver com essa sensação todos os dias. Segundo a psicóloga Gabrielly Lima, é exatamente dessa forma que muitas pessoas com fibromialgia descrevem sua rotina.

Conviver com estigmas e enfrentar questionamentos, inclusive durante o processo de diagnóstico, é uma realidade comum para muitos que sofrem de fibromialgia. A psicóloga viveu isso desde cedo, quando começou a sentir os primeiros sintomas. “Como sou uma pessoa de corpo gordo, sempre que relatava dor

e fadiga diziam que era por causa do meu peso. Só após emagrecer — e, mesmo assim, sentir as dores piorarem a ponto de achar que havia me lesionado — é que os profissionais começaram a me encaminhar para um reumatologista”, relata.

Gabrielly apresentava todos os sintomas descritos nos manuais clínicos e, após a exclusão de outras doenças por meio de exames, recebeu o diagnóstico aos 25 anos. Hoje, aos 37, ela atua como psicóloga e lembra os obstáculos que enfrentou para além das dores físicas. “Chegar aqui exigiu muita intervenção, apoio de profissionais capacitados e um investimento alto. Enfrentei constantes invalidações, ouvi que era frescura, preguiça ou culpa da obesidade. Acabei internalizando esses julgamentos equivocados”, lamenta.

O tratamento exige um cuidado contínuo. Gabrielly ressalta a importância da fisioterapia, das atividades físicas e de adaptações na rotina para manter uma vida funcional. “Custou e ainda custa, financeiramente, manter minha qualidade de vida. Fiz fisioterapia, experimentei diversas abordagens e preciso me manter ativa. Os medicamentos também representam um gasto considerável”, explica.

A professora Telma Guimarães também percorreu um longo caminho até receber o diagnóstico de fibromialgia, há cerca de 15 anos. Antes disso, passou por diversos consultórios e enfrentou a descrença de muitas pessoas — inclusive profissionais da Saúde. Hoje, aos 61 anos, ela conta que aprendeu a lidar com os altos e baixos da condição. “Não é fácil me levantar todos os dias, encarar as obrigações e demandas da vida sentindo dor. Esforço-me porque, após muita terapia, entendi que manter uma vida ativa precisa ser uma prioridade. Mas nem sempre é possível”, confessa.

Legislação específica

Para quem tem a doença, os avanços legislativos que podem contemplar ampla-

mente o público afetado é recebido com otimismo. “Tomara que as medidas sejam implementadas e venham para melhorar a vida de várias pessoas que sofrem com isso, porque ao longo do tempo é preciso ter suporte e nem todos têm as mesmas oportunidades. É importante também que aumente o conhecimento geral sobre o tema”, destacou Telma.

De acordo com Gabrielly, fica em evidência, nesse contexto, o impacto dos fatores socioeconômicos no acesso aos cuidados em saúde e à qualidade de vida. “Sou uma pessoa que tem um certo nível de privilégio e alguma independência na rotina, por ser profissional liberal. Além disso, conto com o apoio do meu parceiro. Isso tudo só me faz pensar no quanto potencialmente mais complicada pode ser a situação de quem não tem condições como essas. Nesse sentido, também acho muito importante legislar em favor de todos que sofrem com esse tipo de quadro”, opina.

Advogada atuante na área de Direito à Saúde, Patrícia Apolinário avalia que a perspectiva apresentada no PL nº 3.010/2019, a nível nacional, segue a tendência do que alguns municípios e estados já estavam fazendo. A certificação de que a pessoa é elegível para acessar os be-

nefícios é um fator de atenção. “Eu acho que um ponto bem importante é o entendimento de que algumas leis, como a do Estado da Paraíba, e essa que vai ter um caráter nacional, não são uma garantia automática”.

O fato de uma pessoa ter fibromialgia, não a torna equiparada à pessoa com deficiência de imediato. “A avaliação da equipe multidisciplinar vai determinar qual é o tipo de incapacidade que aquela dor crônica está causando àquele paciente. E de acordo com essa incapacidade, é atestado o nível, vamos dizer assim, de deficiência, e as necessidades de adaptação”, explica a especialista.

Uma das principais aplicações da equiparação à PcD ocorre, por exemplo, no ambiente escolar. “A pessoa pode se valer desse laudo para ter algumas adaptações nesse contexto, que passam também para o ambiente de trabalho. Por isso mesmo, é preciso ter o laudo de uma equipe multidisciplinar, que ateste quais as adaptações necessárias para que essas pessoas consigam participar do mercado de trabalho e ter acesso à educação, de forma equânime frente a uma pessoa que não tem deficiência”, ressalta Patrícia.

Alguns outros benefícios estão incluídos, como a participação das cotas de PcD em concursos públicos; isenção de alguns impostos, no

“

Para isso servem as políticas nacionais, assegurar que as redes de saúde forneçam os tratamentos necessários para os pacientes

Patrícia Apolinário

âmbito federal; desconto em IPI para a compra de carros; prioridade no momento de receber a restituição do imposto de renda, entre outros.

Refletindo sobre a implementação de uma política nacional, Patrícia destaca o dever de cooperação do Poder Público, e principalmente, da participação popular no orçamento, por meio dos Conselhos de Saúde. “É para isso que servem as políticas nacionais, nesse caso, de pessoas com fibromialgia: assegurar que as redes de saúde forneçam os tratamentos necessários para que esses pacientes consigam ter uma evolução, e o controle desses quadros crônicos”.



Telma espera, otimista, que o PL nº 3.010/2019 torne-se lei

Quadro de sintomas da Fibromialgia

Categoria	Sintomas Comuns
Dor Generalizada	- Dor muscular persistente em várias partes do corpo - Sensibilidade ao toque
Fadiga	- Cansaço extremo, mesmo após dormir bem - Sensação de exaustão constante
Distúrbios do Sono	- Dificuldade para adormecer ou manter o sono - Sono não reparador
Cognitivos (“Fibro Fog”)	- Falhas de memória - Dificuldade de concentração - Lentidão no raciocínio
Sintomas Emocionais	- Ansiedade - Depressão - Alterações de humor
Distúrbios Sensoriais	- Hipersensibilidade a luz, som, cheiro e temperatura - Formigamento
Problemas Digestivos	- Síndrome do intestino irritável (diarreia, constipação, inchaço abdominal)
Outros Sintomas	- Enxaquecas - Dores menstruais intensas - Rigidez matinal

ESCOTISMO

Grupos mobilizam gerações diversas

Fundado em 1907, movimento reúne crianças, jovens e adultos, engajados em atividades como campismo e navegação

Bárbara Wanderley
 babiwanderley@gmail.com

Os escoteiros costumam ser populares nos filmes norte-americanos, mas muita gente não sabe que o movimento, fundado em 1907, na Inglaterra, também persiste até hoje no Brasil. A Paraíba tem, atualmente, 24 grupos de escotismo, distribuídos principalmente na Região Metropolitana de João Pessoa e em Campina Grande, mas ainda há grupos nos municípios de Monteiro, São João do Rio do Peixe e Piancó, totalizando 1.088 escoteiros no estado.

O diretor-presidente dos Escoteiros da Paraíba, Peron Arruda, explicou que o escotismo utiliza um método educativo próprio, baseado na Promessa e na Lei Escoteira, incentivando o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. As atividades são realizadas nas modalidades básica, do mar e do ar, oferecendo experiências diversas, como campismo, navegação e aeromodelismo, entre outras.

Na modalidade bási-

Membros

Na Paraíba, existem hoje 24 associações, concentradas, principalmente, na Grande João Pessoa e em Campina Grande; ao todo, elas somam 1.088 escoteiros

ca, são exploradas atividades de mata e esportes de aventura, como o rapel; já as atividades do mar compreendem vela e remo, entre outras; e a categoria do ar oferece como destaque o aeromodelismo. “Mas qualquer modalidade pode desenvolver todas as atividades relatadas”, ressaltou Peron Arruda, detalhando como essas práticas favorecem o aprendizado. “Os jovens aprendem por meio da ação, da experimentação e da interação em equipe, desenvolvendo habilidades como



As práticas promovidas pelo escotismo dividem-se nas modalidades básica (ações na mata), do mar (vela e remo) e do ar (aeromodelismo)

liderança, responsabilidade e respeito ao próximo e à natureza”, explicou.

Ainda de acordo com Pe-

ron Arruda, o Movimento Escoteiro tem se renovado por meio de um programa educativo em constan-

te ajuste para adequar-se à sociedade contemporânea, buscando desenvolver as potencialidades dos jovens,

formando cidadãos mais responsáveis e conscientes de seu papel ativo na sociedade à qual pertencem.

Longe das telas, “lobinhos” aprendem valores sobre a natureza e a sociedade

O pequeno Ariel Henrique Fernandes, de nove anos, participa do Grupo Escoteiro Aldo Chioratto, em Campina Grande, desde 2023. De acordo com a mãe dele, a advogada Déborah Henrique, a ideia de entrar no grupo partiu do próprio Ariel, pois ele tinha um amigo que começou a frequentar os encontros. Hoje, ele é “lobinho”, como são chamados os escoteiros de até 11 anos de idade.

Déborah enxerga diversas vantagens no escotismo, como afastar um pouco a criança das telas — uma queixa comum entre muitos pais, hoje em dia. “Além disso, [o escotismo] ainda ensina valores sobre responsabilidade, respeito à hierarquias, proteção da natureza e dos seres vivos, práticas antibullying. Eles também fazem vários acampamentos durante o ano, momentos em que têm de organizar as próprias coisas — comida, cama, barraca”, comentou.

Com a mesma idade de Ariel, Ícaro dos Santos Garrido também é escoteiro desde que tinha apenas sete anos. O pai dele, Fabrício Garrido, já havia se envolvido com o Movimento Escoteiro em dois momentos de sua vida, na infância e na adolescência, mas a mãe do garoto, Taciany Kariny Almeida, garante que Ícaro não foi pressionado a seguir o mesmo caminho. “Levamos Ícaro para conhecer o grupo de escoteiros, sem compromisso. Ele gostou da dinâmica e ingressou. Após isso, meu esposo decidiu retornar ao escotismo, depois de ter participado há muito tempo, quando morava no Sul”, contou.

Hoje, Ícaro é “lobinho” e Fabrício é chefe escoteiro no mesmo grupo frequen-



Ariel Henrique, de nove anos, participa de um grupo em CG

tado por Ariel, em Campina Grande. Para Taciany, o movimento ajudou o filho a desenvolver responsabilidade. “Eles sempre querem tirar progressões, que são atividades de desenvolvimento, como estudar, manter-se atualizado e ser organizado. Tem especialidades em coisas com que eles se identificam”, destacou Taciany.

Já Fabrício relatou ter voltado ao escotismo, na idade adulta, muito mais pela falta que sentia das atividades do que pelo filho, já que o garoto poderia participar independentemente da presença do pai. “O meu primeiro contato foi quando criança, em torno de oito anos de idade, mas fiquei pouco tempo. Voltei mais tarde, como membro juvenil, aos 17 anos e meio”, lembrou.

Satisfação e diversão

Quando perguntado sobre o que mais gosta no movimento, Fabrício falou,

com orgulho, das atividades que desenvolve como chefe. “Como adulto, eu faço um trabalho voluntário de muita responsabilidade, pois estou cuidando de crianças e de jovens, e isso demanda um trabalho que vai além dos sábados, dias em que temos nossas atividades. Mas acho que ver as crianças seguindo as nossas orientações de cunho ético, profissional e espiritualista, com a intenção de formar cidadãos bons e funcionais para o futuro, é satisfatório e, ao mesmo tempo, divertido, com as atividades que desenvolvemos”, refletiu.

“Acredito que é também uma válvula de escape dos problemas do dia a dia, mesmo que, no escotismo, também haja problemas, como em toda e qualquer instituição. Mas, no somatório, a satisfação é muito maior que o desgaste”, completou Fabrício.

Hierarquia divide-se em ramos; idade mínima é de seis anos e meio

Normalmente, podem participar dos grupos de escotismo adultos de qualquer faixa etária, jovens e crianças com idade a partir dos seis anos e meio — embora algumas associações já promovam atividades no chamado Ramo Filhotes, recebendo crianças a partir dos cinco anos, com a participação ativa de um responsável.

“Tradicionalmente, dizemos que o escotismo é dos seis anos e meio aos 150 anos”, brincou Fabrício Garrido. Ele esclareceu que, a partir dos seis anos e meio, pode-se entrar no Ramo Lobinho. Com 11 anos incompletos, migra-se para o Ramo Escoteiro, que abrange membros de até 15 anos incompletos. Em seguida, vem o Ramo Sênior, com escoteiros de até 18 anos incompletos. O Ramo Pioneiro, por sua vez, envolve membros com idades de 18 a 22 anos incompletos. Por último, após completar 22 anos, o escoteiro torna-se um membro adulto, classi-

ficado como escotista (chefe escoteiro) ou dirigente escoteiro.

Por meio do site <https://www.escoteiros.org.br/cep/>, o interessado em entrar para o Movimento Escoteiro pode identificar o grupo mais próximo de sua casa, bastando inserir o CEP do local para fazer a pesquisa.

Voluntários em Ação

Tendo por base o modelo de voluntariado do escotismo e a inclusão social, o Governo da Paraíba lançou, em abril, o projeto Voluntários em Ação, com o objetivo de promover a integração da preservação ambiental com o desenvolvimento social. A iniciativa, realizada por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), prevê a promoção de atividades em Unidades de Conservação (UCs) mantidas na Paraíba, por meio de um programa de voluntariado.

“A ideia é levar o voluntariado para dentro das Uni-

dades de Conservação, auxiliando onde, às vezes, falta ‘braço’ para a gestão da unidade e fortalecendo o que preza o Sistema Nacional de Unidades de Conservação [Snuc]”, ressaltou o diretor-presidente dos Escoteiros da Paraíba, Peron Arruda.

Entre as metas do Snuc, estão, por exemplo, a proteção da diversidade biológica, dos ecossistemas e dos recursos naturais existentes nas UCs, além da promoção da educação ambiental, do turismo ecológico e da pesquisa científica.

■ Projeto do governo inspira-se no modelo de voluntariado do escotismo para reforçar a gestão de Unidades de Conservação



Após completar 22 anos, o membro torna-se um chefe ou dirigente escoteiro em seu grupo

CAMINHOS DO FRIO

Festival aquece as ruas de Solânea

Nesta semana, a cidade mais fria do estado sedia uma série de atividades culturais gratuitas, para moradores e turistas

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

A Rota Cultural Caminhos do Frio chega amanhã a Solânea, terceiro município do Brejo paraibano a receber a edição deste ano do festival itinerante — que foi lançada em Areia, no fim de junho, passou por Pilões e encerra, hoje, sua agenda em Matinhas. Considerada a cidade mais fria da Paraíba — tendo registrado, no início deste mês, uma temperatura de 13°C —, Solânea tem sua cultura e sua economia bem aquecidas durante a programação do evento, que se estenderá até o próximo domingo (27).

Os organizadores do circuito informaram estar trabalhando junto à população solanense — composta por 26.774 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) —, de forma a integrá-la ativamente nos preparativos para a agenda local, que proporcionará, aos moradores e visitantes, atividades diversas, incluindo música, cultura, gastronomia, ecoturismo e até campeonato de estilingue.

“A gente realmente envolve todo mundo, os artistas, os comerciantes, as escolas, os grupos culturais; de

certa forma, todos são envolvidos para abraçar o Caminhos do Frio e estar conosco”, afirmou Tiago Salvador, secretário de Turismo de Solânea. Segundo Tiago, as expectativas são bastante altas para o evento, considerado um período de movimentação intensa e muito calor humano no município. “É um momento de viver a nossa cultura com or-

gulho, com alegria. Então, as expectativas pairam nesse sentido. A gente realmente espera a presença de muita gente, transitando pela cidade e vivendo conosco esse momento. A semana vai ser de muita cultura e de muito desenvolvimento para a nossa cidade e, consequentemente, para a região”, acrescentou o secretário de Turismo.

Projeto coletivo

Em sua 18ª edição, a Rota Cultural Caminhos do Frio é uma iniciativa do Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano (FRTSB-PB), com o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Cultura (Secult), da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde) e da Empresa Paraibana de

Turismo (PBTur), além das prefeituras municipais das cidades integrantes, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio).

Até o dia 7 de setembro, a programação completa do circuito — com uma grande variedade de atrações,

desde apresentações musicais e espetáculos cênicos a experiências culinárias e imersões no meio ambiente — ainda passará pelos municípios de Serraria (28 de julho a 3 de agosto), Borborema (de 4 a 10 de agosto), Remígio (de 11 a 17 de agosto), Bananeiras (de 18 a 24 de agosto), Alagoa Grande (de 25 a 31 de agosto) e Alagoa Nova (de 1ª a 7 de setembro).



Foto: Teresa Duarte

Feiras, exposições, oficinas e manifestações populares compõem a programação local de atrações do circuito, que prossegue até o próximo domingo (27)

Agenda inclui espetáculo de grupo indígena e evento gastronômico

A abertura oficial do Caminhos do Frio em Solânea está prevista para as 19h de amanhã, no Teatro Municipal Jacob Soares Pereira, e contará com um espetáculo que reúne música, teatro e balé armorial. A cultura dos povos indígenas também fará parte dos atrativos da agenda local do evento, que neste ano traz como tema “Celebrando os Povos Tradicionais”. Assim, outro destaque da primeira noite do circuito na cidade é a performance “Tupi Guarani: A Morte e Ressurreição da Tribo”, apresentada pelo Grupo Indígena de Solânea, às 21h, na Praça 26 de Novembro.

Como revelado pelo secretário de Turismo, a elaboração e a execução da programação solanense tem contado com o engajamento de uma parcela da população, como três associações locais e quase 100% das escolas da rede municipal de ensino, tanto da Zona Urbana como da Zona Rural. “A gente se prepara dessa forma, envolvendo as pessoas, trabalhando a ornamentação, a decoração e criando essa expectativa para que realmente seja, a cada ano, um evento maior, que vai crescendo e gerando cada vez mais renda e desenvolvimento para a cidade”, comentou Tiago Salvador.

O representante da Prefeitura de Solânea chamou atenção para a diversidade das ações planejadas. “Nós teremos, durante a semana, quatro, cinco atrações ocorrendo quase simulta-

neamente. Ao mesmo tempo em que a gente está fazendo um espetáculo na área rural, está fazendo uma oficina, na biblioteca, e uma brincadeira de reisado em uma escola da Zona Urbana. As coisas vão acontecendo dessa forma: a gente vai envolvendo a comunidade e abrangendo as pessoas. A ideia é fazer a cultura pulsar nos cantos da cidade, levando atividades culturais até a população, para que ela também possa sentir prestigiada e se participativa desse evento”, destacou o secretário.

Entre outros destaques, estão previstas exposições de arte, lançamentos de livros, feira e workshop de artesanato. Na agenda musical, o público poderá conferir shows de Roberta Miranda, Banda Stylus, Laís Santos, Rogério Ribeiro, Suzy Barbosa, Cidinho Duarte, Kelson Kizz e a dupla Sandro Cavalcante e Tércio Luís.

No último dia do evento em Solânea, haverá o 11º Festival de Boi e Porco no Rolete, considerado um atrativo já tradicional na rota, oferecendo aos visitantes comida, passeio a cavalo e forró pé de serra. O encerramento ainda inclui a sétima edição do Campeonato de Estilingue, conhecida competição local, que será sediada na Arena Mangaio.

Impacto econômico

Para Josenildo Fernandes, presidente do Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano, o Caminhos do Frio não é ape-

nas uma festa, mas também um produto de comercialização forte, que deve gerar impactos positivos à economia local. “Esperamos que Solânea dê aquela levantada nos números, para que todos entendam a importância do Caminhos do Frio para a divulgação do turismo sustentável na região do Brejo”, pontuou.

“Cada cidade [que integra a rota] vem recebendo um teor de conteúdo artístico, que envolve atividades populares e eruditas, além do turismo de base comunitária e da ativação da agricultura familiar, dentro do fornecimento de produtos para o festival. Isso está fazendo tudo circular dentro dos municípios”, completou Josenildo.

A programação completa da rota cultural em Solânea pode ser conferida no site <https://brejo-paraibano.com.br/caminhos-do-frio/>.

■ Para organizar as ações previstas, a Prefeitura Municipal conta com o engajamento da própria população solanense

Ministério da Cultura e CAIXA Residencial apresentam

JOSÉ DE ABREU em

A BALEIA

texto de SAMUEL D. HUNTER com LUISA THIRÉ, GABRIELA FREIRE e EDUARDO SPERONI participação especial ALICE BORGES direção LUÍS ARTUR NUNES

7, 8, 9 E 10 DE AGOSTO

TEATRO PAULO PONTES, JOÃO PESSOA

QUINTA A SÁBADO, 20H | DOMINGO, 18H A14

VENDAS: Ingresso Digital SKYLER INFORMAÇÕES MANAIRA SHOPPING 2106-6504

Apresentado por CAIXA Residencial

Apoio: GRÁFICA JB ETC INCENA

Produtores Associados AR7 SEVENX

Realização: MINISTÉRIO DA CULTURA GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Imagem: Henrique Magalhães/Divulgação



Maria, entre as companheiras Pombinha e Zefinha: a voz do autor comentando o mundo

Provocando há 50 anos

Henrique Magalhães comemora as cinco décadas de criação de “Maria” com uma nova coletânea que será lançada na próxima quarta-feira

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

Aos 17 anos, Henrique Magalhães nem poderia imaginar, mas a personagem em quadrinhos que acabara de criar permaneceria ao seu lado por mais cinco décadas. Nesse tempo, *Maria* angariou tintas políticas e novos contornos — inclusive, literalmente, com o aprimoramento do traço do autor. Ela foi eleita, ano passado, patrimônio imaterial da Paraíba e ganha, nesta semana, uma nova coletânea: *Maria – 50 Anos de Humor e Provocação* (Ed. A União), será lançada quarta-feira (23), a partir das 19h, na Livraria A União, no Espaço Cultural, em João Pessoa. A entrada é franca.

Com 102 páginas, o livro reúne tiras e histórias mais longas, sendo possível conferir a evolução da personagem e as discussões profundas (e cômicas) que ela travou com as companheiras fiéis, Pombinha e Zefinha. A apresentação, no evento, será com as pesquisadoras Nadja Carvalho e Regina Behar, e com a ilustradora Thaís Gualberto.

O livro está dividido em quatro segmentos, conforme as “fases temáticas” que *Maria* teve nesses 50 anos de publicações no Brasil e em Portugal (quatro coletâneas foram editadas por lá): “Rebelião e luta”; “Outras perspectivas”; “Novos horizontes”; e “Provocações poéticas”. A apresentação do livro é do próprio autor, com um prefácio do dramaturgo e escritor Paulo Vieira de Melo. “É um texto muito emocional e muito pessoal até, porque Paulo me acompanha desde o início da produção”, ratifica o autor.

O projeto ganhou corpo graças a um desejo em comum de Henrique e da EPC. O “nascimento” de *Maria* deu-se no extinto *Jornal O Norte*, mas a tira foi vista com mais frequência, a partir de 1975, em *A União* e em *O Pirralho*, suplemento infantil do jornal.

“É como se *Maria* voltasse para casa. Naquela época, eu ainda estava no Ensino Médio. Com ela, quis trabalhar a visão da mulher na sociedade, porque, a partir das minhas leituras dos quadrinhos, percebi que elas estavam sempre em segundo plano, como coadjuvante do herói”, lembra.

Com o ingresso nos cursos de Arquitetura e de Comunicação Social da UFPB, o quadrinista estreitou laços com os movimentos estudantis e artísticos da capital. Essa empreitada fez com que as aventuras amoro-

sas de *Maria*, tema frequente de suas tirinhas, abrissem espaço para a política, como reflexo do momento histórico em que vivia.

“Foi um choque de consciência que levou a personagem a fazer um discurso muito mais amplo. Ela passou também a ser uma crítica da sociedade, contra a Ditadura”, atesta.

Apesar da ousadia, Henrique afirma que não era vítima de cerceamento por parte de militares. Mas ele assinala que, nos veículos locais, havia, com frequência, gestos de autocensura. “Só teve um problema sério com as tiras que eu fiz sobre o episódio na comunidade de Alagamar (no município de Salgado de São Félix, Agreste paraibano). Por lá, nos anos 1980, houve um conflito de terras, tema tabu dentro do jornalismo, porque mexia com a estrutura local”, lembra.

“É a minha voz”

A capilaridade de *Maria* e de outros personagens paraibanos nos veículos da época foi beneficiada, nos anos 1970, pela chegada da impressão *off-set*, que substituiu os antigos métodos tipográficos, com uso de

placas de metal mais pesadas e mais rústicas. “A gente tinha pessoas-chave dentro de jornais, como Deodato Borges, pai de Mike Deodato, diretor de arte em *O Norte*, e Antônio Barreto Neto, em *A União*, que eram apaixonados por quadrinhos. Eles abriram as portas para uma geração inteira de quadrinistas”, alega.

A proximidade do artista com grupos LGBTQIAPNB+ do estado garantiu a *Maria* tintas ainda mais coloridas: ela assumiu seu amor pela sua companheira Pombinha. Henrique sustenta que nunca foi cobrado por ser “a voz” por trás de uma personagem feminina e estar “fora de seu local de fala”.

“As tirinhas estavam integradas aos movimentos negro, gay, de mulheres, as minorias sociais, então nunca houve nenhum tipo de contestação, pelo contrário, ela sempre muito bem acolhida”, comemora.

Essa aceitação também é vista, segundo Henrique Magalhães, entre as gerações mais novas. Ele cita a curta-metragem documental *Maria por Marias*, desenvolvido, há alguns anos por Karla Karini, então aluna do curso de Comunicação e Mídias Digitais

da UFPB. “O filme está disponível no YouTube e mostra, mulheres jovens, garotas, dizendo que adoram a personagem por causa do discurso dela. Então, imagine que *Maria* era importante naquele início, por representar lutas políticas, mas que segue representando o universo feminino”, aponta.

Também nos anos 1980, Magalhães passou a atuar como realizador audiovisual, integrando um grupo que abarcava nomes como Bertrand Lira, Torquato Joel e Marcus Villar. O artista também fez parte da chamada “onda *queer* do cinema paraibano”, graças a seu trabalho em filmes como *Era Vermelho o Seu Batom* (1981). “Cheguei a fazer uma tira animada de *Maria*, com um minuto de duração. Como não tinha acetato, elaborei tudo com papel sulfite em A4. Demorei seis meses para fazer, foi uma loucura”, informa.

Apesar do curta, que pode ser conferido no YouTube, o desenhista certifica que nunca cogitou fazer um filme *live action* de *Maria*, ou seja: com atores reais. Ele teme ver sua criação a partir de uma imagem muito determinada e reduzida — algo que não aconteceria com as tirinhas.

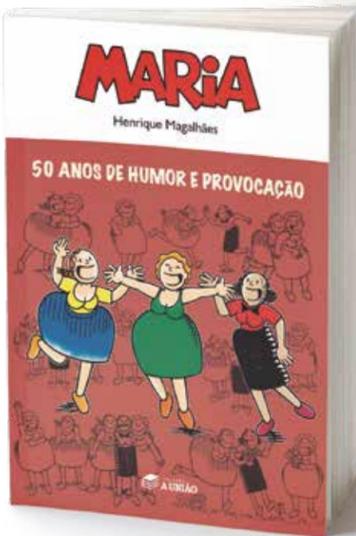
“*Maria* é muito meu pensamento, ela é muito personalizada no meu traço e não consigo enxergar alguém que a encarnasse, fisicamente. Ao mesmo tempo, no desenho, *Maria* pode ser qualquer mulher ou todas as mulheres”, justifica.

Henrique Magalhães está aposentado como professor da UFPB, mas continua trabalhando na Marca de Fantasia, projeto em que realiza a edição de livros digitais. Ele confidencia que já pensou em dar um “descanso” a *Maria*, mas que desistiu todas as vezes. “Outros autores que eu admiro muito, como Quino (de *Mafalda*) e o Bill Watterson (de *Calvin e Haroldo*) pararam cedo. Mas eu não consigo. Ela é a minha voz. E acho que só vai ter fim quando eu tiver fim também”, conclui.

Foto: Divulgação

Henrique Magalhães e a nova edição de “*Maria*”: o livro seleciona tiras dos 50 anos da personagem paraibana

Imagem: Divulgação/Editora A União



A primeiríssima tira de “*Maria*” e os quadrinhos que celebram o cinquentenário da personagem: evolução nos traços e também nos temas políticos desde a Ditadura Militar

ONDE:

■ LIVRARIA A UNIÃO – POETA JUCA PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho, João Pessoa).

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | Colaborador

Mudanças no centro do poder global

Estou entre aqueles que acreditam que o mundo está passando por profundas transformações e que é preciso elaborar novas formas de entendê-lo.

A pandemia do coronavírus impôs grandes questões à humanidade e revelou a incapacidade da maioria dos governos em lidar com a crise de saúde e as misérias do capitalismo. Os EUA, que desde as últimas décadas dão sinais de enfraquecimento, parecem realmente caminhar para o declínio. A política protecionista de Donald Trump é apenas uma expressão dessa decadência.

Veremos nas próximas décadas a consolidação do poder chinês. A expectativa mais otimista é que em 2030 a China se torne a primeira economia do mundo. Ela que já atingiu a vanguarda em vários ramos produtivos, como a área das telecomunicações, vem adotando uma produção mais sustentável e a redistribuição de riquezas. Atualmente, 60% dos ônibus chineses são movidos a energia limpa e a malha ferroviária de trens rápidos é três vezes maior do que a do resto do mundo.

A China assinou o maior contrato comercial do pla-

neta, envolvendo países da Oceania e da Ásia. Estima-se que o acordo atinja 30% do PIB mundial. O país também é uma potência militar. Em 2019, o setor recebeu o maior investimento da década. Um projeto audacioso, em curso, visa modernizar e igualar a capacidade bélica do país a dos EUA até 2027.

Há uma diferença importante entre China e EUA: o modelo político-econômico chinês está baseado numa sofisticada planificação que não abre mão da geração de valor por meio do mercado. O Partido Comunista Chinês, com mais de 90 milhões de filiados, goza de grande estabilidade e liderança. Além disso, as principais empresas são estatais. A burguesia não é a classe dominante. O que faz da China um adversário muito difícil de ser batido pelas potências ocidentais.

Na China, praticamente não há crises econômicas. No socialismo de mercado, o sistema financeiro é estatal e a conta de capitais é fechada — o que impede os ataques especulativos que economias como a nossa costumam sofrer. Aproximadamente dois milhões de especialistas, entre eles economistas, engenheiros de projeto e so-

ciólogos, trabalham no planejamento estatal para elaborar a política de desenvolvimento.

Outro fator preponderante é que os movimentos geopolíticos da China têm um caráter de integração, visam estabelecer laços de cooperação político-econômica com outros países sem assumir uma postura imperialista. A política externa chinesa está baseada na ideia de “comunidade de destino comum”. Uma política internacionalista que vê a “humanidade como fim”, compreendendo que todos nós compartilhamos o mesmo planeta, que coloca a paz e a prosperidade como metas universais.

Durante a escrita deste artigo conversei com o economista e professor da UERN, Thiago Geovane Pereira Gomes, sobre a disputa entre a China e os EUA. Conversamos um pouco sobre macroeconomia e os possíveis cenários futuros. Perguntei se acreditava que a economia chinesa vai ultrapassar a dos EUA. Ele me disse: “Irá superar. A previsão do FMI é que isso ocorra até 2035. Vou pegar emprestada a expressão que o professor Elias Jabbour (UERJ) usa para se referir ao modelo chinês, isto é, ‘A Nova Economia do Projeto’.

Ela permite o estabelecimento de metas para o governo com uma eficiência inigualável”.

A imensa capacidade de planejamento seria o grande trunfo dos chineses nessa disputa. O professor Thiago também enfatizou outros pontos importantes: “Na China há um forte investimento em infraestrutura, em educação básica, em ciência, entre outros fatores que contribuem para o aumento da produtividade”.

Ele ainda destaca: “O investimento do governo em inteligência artificial”. E como isso se reflete “na incrível capacidade do governo em continuar a execução de políticas públicas.” Peguemos como exemplo o Brasil, diz: “Ainda existem obras da Copa do Mundo que não foram finalizadas. Na China, os planos quinquenais permitem essa continuidade. A China usou mais cimento em três anos do que os EUA em um século”.

Para finalizar, ele aponta, “a assinatura do maior acordo comercial do mundo (com países asiáticos) e a criação da nova Rota da Seda que expõem a estratégia de política externa multilateral, diferente da postura dos EUA nos últimos tempos”. O que tudo indica: o século 21 será chinês.

Kubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

O cachorro do menino

Uma das lembranças que tenho de meu pai, era o amor que ele tinha por uma cadela amarelada, que ele criava no muro do Jatobá Clube (Sertão) porque minha mãe não suportava cachorros — é que lá em casa, o muro era acimentado. Minha mãe não aprendeu a amar os animais.

Meu pai me ensinou tantas coisas... Não vou morrer até o fim, darei um jeito. Isso que eu estou dizendo é pureza, amor de uma raça nordestina que não tem medo de nada.

Em junho passado encontrei um menino com um cachorro doente, na Praça 1817, o olhar dele para o cão, o meu olhar para eles, uma cena que me fez ficar triste. Dei a ele uma grana e disse que fosse levar seu cachorro para um veterinário — não sei mais deles.

Fui a um evento cultural no Tribunal de Contas a convite de Marcilio Franca, e na entrada o rapaz que vende os livrinhos de cordel, acenou para mim. Peguei o da vida de Elza Soares, cinco reais. Logo troquei pelo cordel *O Meu Cachorro*, de Emanuel Farias Leal Bezerra, que nasceu em Floresta, Pernambuco, em 2010.

Emanuel diz assim: “Eu tenho um cachorro, ele é muito brincalhão, brinca tanto, que é até bobalhão. Ele pula muito, acaba me arranhando, depois disso ainda sai se achando”.

Isso dele dizer bobalhão é tão bonito e a vida passa tão depressa. Eu dizia: “Pai, aquela criatura é um cachorro doido”, e meu pai rebatia, “não diga isso com o cachorro, meu filho”.

O menino de Floresta, faz o cordel com seu cachorro, que leva para passear: “Ele vem todo bobinho, depois de destruir tudo ele vem balançando o rabinho. Ele come muito, fica até desesperado, se a pessoa reclama, ele fica alterado”.

Cuidado com o colesterol, danado!

Antigamente, eu me sentia mais velho do que sou hoje. Dizia a todo mundo que eu tinha dois anos a mais, hoje não tem como diminuir a idade, né? Velho é o mundo com tantos cães nas ruas, gatos abandonados ou sendo envenenados, mas se eu me chamasse Raimundo, aí eu não ia gostar de jeito nenhum.

Isso tudo e muito mais me faz lembrar que devemos amar até abusar, mas nunca vamos abusar de amar, porque é o amor que nos leva para longe do tédio, dos “felas da puta”, dos caretas e não se fala mais nisso.

O cordel encantado do menino Emanuel entrou na minha vida como uma oração para que todos os homens e todas as mães se reconheçam lá do poema de Drummond, que Milton Nascimento musicou.

To see, to rest, to pray. Isso mesmo, para ver, para descansar, para rezar, que a vida presta. E eu não sou cachorro, não, mas uso roupas de quem já morreu, fingindo ouvir uma canção, mas já é tarde não para cantar ou dançar com nossas cadelas Lili e Casca, dois amores e quero sempre estar perto.

Kapetadas

1 – Se você é um gênio e ninguém percebe deve ser só uma alucinação sua e nada mais.

2 – Lembrança de minha infância no Sertão: uma garrafa de guaraná champanhe batizada para render vários dias.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

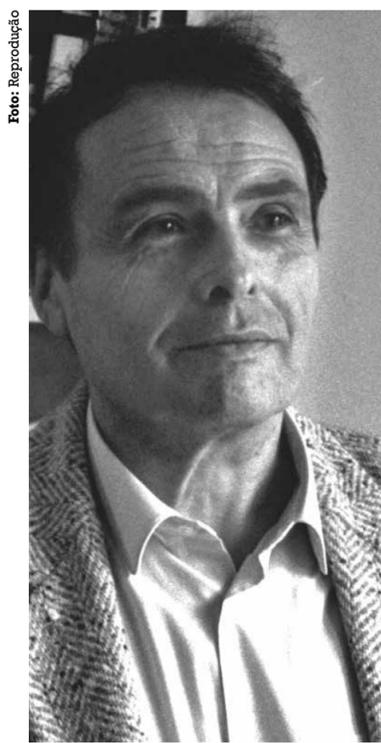
klebmaux@gmail.com | Colaborador

Cultura da alteridade

A alteridade cultural é vital na formação da identidade individual e coletiva. Ela constrói-se a partir da integração do sujeito com símbolos e expressões que lhe oferecem um sentido de pertencimento a um grupo, à própria história e à percepção de realidade. Dentre essas expressões, quando manifestada de forma democrática, a música erudita tem contribuído para o processo de inclusão e pertencimento por meio das narrativas de ancestralidade.

A música erudita emergiu em ambientes sociais dominados pela aristocracia, pela Igreja e por instituições acadêmicas. Com isso, consolidou-se o imaginário de que essa forma musical pertence a um grupo privilegiado, enquanto os demais seriam ouvintes passivos e alheios ao seu significado. Essa separação foi reforçada por espaços simbólicos — como teatros de ópera, salas de concerto e conservatórios — que, muitas vezes, funcionaram como barreiras invisíveis à participação de populações periféricas. Assim, a música erudita passou a ser percebida como um marcador de meritocracia, como aponta o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930–2002) em sua análise sobre o capital cultural, no livro *A Distinção – Crítica Social do Julgamento*, publicado em 1979.

Pierre Bourdieu defende que o capital cultural refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades, disposições e bens culturais que uma pessoa possui e que podem ser utilizados para obter vantagens econômicas e de poder hierárquico, especialmente no espaço educacional. Ele demonstra que o capital cultural é distribuído entre os indivíduos e grupos sociais, o que contribui para a reprodução das desigualdades entre os cidadãos. A posse de um alto volume de capital cultural, especialmente o “incorporado” e o “institucionalizado”, pode garantir vantagens em termos de mobilidade social e acesso a melhores oportunidades educacionais e profissionais. Bourdieu desenvolveu o conceito de capital cultural para explicar como os



Pierre Bourdieu analisou o capital cultural

preconceitos são reproduzidos e perpetuados numa ideologia de exclusão, mesmo em sociedades que buscam a alteridade entre todos. Ele argumenta que existe uma cultura valorizada pela escola e pela sociedade, criada pelas classes dominantes, que é transformada em capital simbólico e utilizada para justificar a superioridade de seus detentores. O pensador apresenta três formas principais de capital cultural: incorporado — refere-se às disposições, habilidades e conhecimentos que um indivíduo internalizou por meio da socialização, como a linguagem, os gostos e os hábitos; objetivado — consiste em bens culturais, como livros, obras de arte, instrumentos musicais etc., que podem ser apropriados e utilizados para demonstrar capital cultural; e institucionalizado — legitimado pela qualificação e diplomas reconhecidos pela sociedade, como os univer-

sitários, que conferem status social e podem gerar oportunidades.

Há iniciativas de educação musical pública e projetos sociais que passaram a incorporar a música erudita como fenômeno de inclusão. Um exemplo é o Projeto Guri, gerenciado pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo e executado pela Santa Marcelina Cultura. O projeto oferece, gratuitamente, mais de 70 mil vagas por ano para crianças e adolescentes, estando presente em quase 400 polos de ensino na Grande São Paulo, no interior, no litoral e na Fundação Casa. Desde sua criação, em 1995, o programa já beneficiou — e continua beneficiando — mais de 1 milhão de crianças e adolescentes, além de suas famílias e comunidades.

Em 2012, foi concebido o Programa de Inclusão Através da Música e das Artes (Prima), do Estado da Paraíba, e institucionalizado em 29 de dezembro de 2018, com a promulgação da Lei nº 11.261. Um de seus objetivos é promover a inclusão de crianças e jovens por meio da prática de instrumentos de orquestra sinfônica. O programa abrange diversos municípios, com a instalação de polos de ensino em todo o estado. Um dos critérios para participação é ser criança ou adolescente da rede pública de ensino ou estar em situação de vulnerabilidade social. As atividades promovem a democratização do acesso à música erudita, valorizando sua diversidade regional. Nesse espaço, o jovem encontra reconhecimento — torna-se visível, conquista o protagonismo social e vivencia o respeito mútuo.

Sinta-se convidado à audição do 528º Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 20, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, analisarei algumas peças da música erudita brasileira que tratam da cultura da alteridade em seus regionalismos.

Foto: Divulgação



A amizade de uma criança e seu cachorro virou folheto de cordel

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos

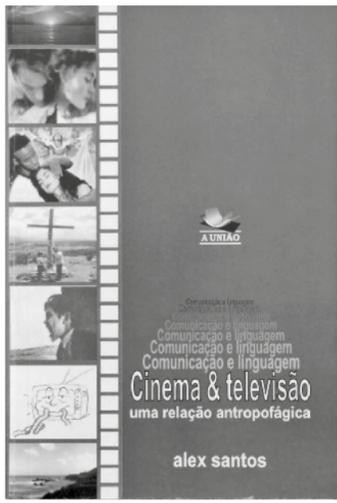
Cineasta e professor da UFPB | Colaborador

A Revolução de 1930 e o cinema na Paraíba (1)

Tomando por base o capítulo “História e reflexões de um Cinema Novo”, do livro *Cinema e Televisão – Uma Relação Antropofágica*, resultante de minha tese de mestrado na UnB, trago alguns relatos importantes, como os que, a partir de julho de 1930, incidiram sobre a Paraíba. Portanto, a quase um século de hoje.

Naquele dia, grande parte da nossa população estava receosa pelo que viria a acontecer. O cinema Rio Branco, como que em presságio burlesco, anunciava a comédia da Metro-Goldwyn-Meyer intitulada *Coleguinha Leal*, com John McBrown e Marion Davies. No mesmo dia, notícias chegadas de Recife davam conta do que acontecera na Confeitaria Glória, na capital pernambucana, onde fora assassinado um dos mais influentes homens públicos que a Paraíba conheceu. O entusiasmo da grande maioria do público para com o cinema tornar-se-ia contido, em consequência da tragédia que enlutara a todos. João Dantas, assassino do presidente João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, passaria igualmente à história oficial da Parahyba.

Um mês depois, o cinema Rio Branco exibia, de forma contínua e



Livro do colunista: o cinema em 1930

Imagem: Divulgação/Editora A União

receptiva, o documentário intitulado *Os Funerais do Presidente João Pessoa*, numa iniciativa de produção da Cia. Botelho Filmes. Anteriormente, um outro pioneiro do cinema paraibano, Walfredo Rodriguez, haveria de deixar a sua marca, em vivo celuloide, reportando em preto & branco a euforia e o carinho que a comunidade paraibana devotara ao seu governante: os momentos de comoção, até de

idolatria do seu povo, agora traduzidos em lágrimas, muita dor e revolta.

O cinema registrara tudo. Imprimira para a nossa memória política a verdadeira face de um povo para com o seu comandante maior — a alegria do aplauso nas ruas e na sacada do Palácio da Redenção, quando dele se acercavam seus admiradores, e a comoção incontrolada na perda definitiva do seu ídolo. Walfredo Rodriguez, então, soubera como ninguém captar esses momentos, trazendo aos nossos dias um documentário de grande vigor cinematográfico, grandioso, irretocável: *Reminiscências de 30*. Um legítimo e verdadeiro tributo àquele que soube, inclusive, quando em vida, apoiá-lo na arte de fotografar e filmar.

Além de Walfredo Rodriguez, um outro personagem singular e amigo, justamente na época em que João Pessoa esteve na presidência da província da Parahyba, foi o poeta Américo Augusto de Sousa Falcão. Natural de Lucena, à época município de Santa Rita, ele teve presença constante na vida de João Pessoa, que o acolheu na direção do jornal *A União*, depois na Biblioteca Pública do Estado.

Para mais Coisas de Cinema, acesse: www.alex santos.com.br



APC homenageia o seu fundador

A obra do fundador da Academia Paraibana de Cinema (APC), Wills Leal, será agora revista dentro das celebrações dos 50 anos em memória de Virgínius da Gama e Melo. O evento, programado para o dia 1º de agosto, será presidido pelo atual presidente da APC, professor João de Lima Gomes, tendo como local a unidade da Fundação Casa de José Américo em Tambaú, no período da manhã, com entrada franca.

Temas como “Wills Leal e a formação da Academia de Cinema: trajetória e contribuições”, “Wills Leal: um olhar sobre sua atuação na Academia de Cinema Paraibana”, “Cinema e legado: a importância de Wills Leal na Academia Cinematográfica”, entre outros, serão abordados.

HOJE

Música paraibana e jazz encerram o Fimus

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

Muito jazz e música brasileira vão permear o encerramento do 16º Festival Internacional de Música de Campina Grande (Fimus) com duas apresentações especiais hoje: pela manhã, a Pequena Orquestra Popular (POP) da Universidade Federal da Paraíba, às 11h; à noite, um sexteto de professores e convidados do festival, às 20h. Ambas as apresentações são gratuitas, no Teatro Municipal Severino Cabral.

A Pequena Orquestra Popular foi criada em 2022 pelo professor e músico Chico Santana. O concerto hoje contará com regência de Carlos hondurenha-brasileira Indiana Nomma com o show

pação especial das paraibanas Clara Potiguara e Natália Bellar, além de intérpretes cariocas e números de dança.

O repertório traz música popular paraibana, forró, samba, coco e baião. Os arranjos são assinados por Santos, ao lado de Uaná Barreto. “É um concerto animado, traz um repertório mais leve, mais didático do que os repertórios da noite de maneira geral, sendo devotado para toda a família. Então, não vai ter nada que não seja adequado a qualquer faixa etária”, explica Carlos dos Santos.

À noite, o evento inicia com apresentação de Augusto Moralez com aplicação do vibrafone ao jazz, abrindo o caminho para a entrada da hondurenha-brasileira Indiana Nomma com o show

Divas do Jazz, com canções de Ella Fitzgerald, Billy Holiday, Sarah Vaughan e outros. Ela é acompanhada por Eduardo Taufic no piano, Léo Meira na guitarra, Son Melo no baixo, Kamillo Lima na bateria e Augusto Moralez no vibrafone.

“O público vai ter acesso a músicas do cancionário norte-americano e também músicas de clássicos do jazz um pouco mais elaboradas. Vai ser uma noite divertida, já que o jazz é um estilo musical que enfatiza improvisos, convida o músico a pegar um tema e reinterpretar da maneira como ele quiser, divertindo-se com os colegas no palco”, coloca Nomma.

Balanco

O balanço do festival é positivo, segundo o organiza-

dor Vladimir Silva. “Foi um festival inclusivo, abrangeu o máximo de diversidade possível, com diferentes níveis socioeconômicos e faixas etárias. Tudo ocorreu conforme planejado”. O músico salienta que o festival é um grande guarda-chuva, integrando ações ao longo do ano.

Assim, no dia 12 de setembro, vai se apresentar o trio Vinicius de Lucena no violão, Danilo Cardoso no contrabaixo e Ebenézer Vaz na percussão, às 19h30, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O Grupo Alumiré, composto por Uaná Barreto no piano e *synths*, Rudá Barreto na guitarra e violão, Ilder Santos no contrabaixo e Saulo Soares na bateria, por sua vez, apresentará-se no dia 14 de novembro, às 19h30, também na UFCG.



Foto: José Francisco Diório / Divulgação



Foto: Divulgação/UFPB

A cantora Indiana Nomma lembra divas do jazz à noite; a Pequena Orquestra Popular apresenta-se no fim da manhã

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Artesã do haicai

Japão, *Cultura Milenar em Haicais* (Jundiá: Telucazu Edições, 2024), de Regina Alonso, pode ser lido como uma pequena propedêutica ao universo da forma poética oriental, cristalizada no retângulo mágico de três versos.

A autora, natural de Santos (SP), poeta e contista, estudiosa do haicai, permite-se mesclar, no bojo dos poemas, vocábulos do idioma japonês com os léxicos da língua portuguesa, atritando, assim, as palavras, em seus componentes gráficos, visuais e semânticos.

Um exemplo primeiro:

*“bambus entrelaçados -
em noite primavera
balança a chochin”*

Em nota de rodapé, verificamos que *chochin* significa “lanterna”, estabelecendo-se, desse modo, a luz do sentido que enforma a temática do texto. A propósito, esse é o método utilizado em toda a coletânea, talvez com o fito de aproximar cada vez mais o leitor da atmosfera poética da cultura nipônica.

Os haicais de Regina Alonso, via de regra, procuram manter a aura evanescente, reflexiva e filosófica característica do gênero. A natureza, com seus elementos variados, é motivo recorrente, assim como o tom descritivo de detalhes naturais e atmosféricos prefiguram o movimento do olhar lírico sobre coisas, seres e fenômenos.

À página 51, deparei-me com este haicai:

*“o fogo sagrado
leva papéis e preces -
Dondo Yaki”*

Na nota de rodapé correspondente, fico sabendo que *Dondo Yaki* é o “Festival da Fogueira, que marca o fim das festividades da passagem de ano”, o que me faz compreender melhor a mensagem do texto.

Aliás, é preciso que se diga: são muito ricas, em termos de conteúdo, as diversas notas de rodapé. Vejo-as, em certo sentido, como lições em miniatura que podem elastecer a nossa visão acerca da alquimia particular donde brota a matéria e a forma do haicai.

Não me recuso a citar outro exemplo, extraído da página 73:

*“ao trio da manhã
desperta a flor de azagao -
e logo adormece”*

Azagao quer dizer “glória da manhã”; “símbolo do verão e da sabedoria Edo”, um dos períodos da história do Japão e nome antigo de sua capital.

Sinto-me, portanto, com a leitura desse livro precioso, em face de uma dupla e simultânea experiência: a do prazer estético, proporcionada pela fatura dos poemas, e a da aprendizagem teórica, colhida nas notas e nos paratextos que acompanham a sequência dos haicais.

Imagem: Divulgação/Telucazu



Regina Alonso inclui nos poemas palavras japonesas e as explica

Fotos: Divulgação/Televisa

STREAMING

Re-estreia em dose dupla

“Chaves” e “Chapolin” entram nos catálogos do Prime Video e da Globoplay

Esmejoano Lincol
esmejoanolincol@hotmail.com

A boa e velha vizinhança será mais visitada. Depois de permanecerem interditados por quatro anos, em razão de um imbróglgio envolvendo direitos autorais, e de voltarem a circular em 2024, os seriados *Chaves* e *Chapolin*, sucesso na América Latina há cinco décadas, ganham mais janelas de streaming. Amanhã, os dois estreiam no catálogo do Globoplay e as aventuras do Polegar Vermelho também entram no Prime Video. *Chaves* será incluído no Prime na segunda-feira seguinte, dia 28.

O redator Renan Garcia, recorda com pesar o período em que *Chaves* e *Chapolin* estiveram de fora da TV aberta (ainda que ele continuasse tendo acesso por meio de DVDs). Fã dos seriados desde criança, ele mantém desde 2019, no YouTube, o *Vila do Chaves*, canal com mais de 850 mil inscritos no qual compartilha com outros interessados conteúdos sobre

ambas as atrações.

“São programas queridos. Todo mundo conhece algum bordão, alguma referência. Não ter onde assistir foi a sensação de estar acabando algo que é muito forte na cultura. As próximas gerações não iam mais assistir, vão ter um completo desinteresse”, declara.

No Globoplay, *Chaves* e *Chapolin* chegam com 88 episódios cada. O Prime promete um número ainda maior: 500, no total. Exibidos no Brasil desde 1984, os seriados tem uma dublagem marcante da época pelo Estúdio MaGa, cooperativa de dubladores criada por Marcelo Gastaldi, que fazia ele mesmo a voz dos protagonistas.

Episódios ainda inéditos ganharam dublagem quando foram exibidos pelo canal pago Multishow, em 2018. Como esta dublagem pertence ao Grupo Globo, no Prime esses episódios ganham uma nova tradução — com uma qualidade a quem, segundo Garcia. “A questão dos dubladores em si

é o menor dos problemas, eu acho que o grande problema ali foi uma mixagem que não ficou legal, outras trilhas de risada, e outras trilhas de fundo das músicas, nada das músicas clássicas estão por ali”, protesta.

O SBT, por sua vez, utilizou inteligência artificial num processo de “restauração” das imagens e do áudio dos programas quando eles voltaram a ser exibidos no canal. Para Renan Garcia, a iniciativa não foi uma unanimidade entre os fãs, que reclamaram das distorções geradas pelos aplicativos. O uso dessa ferramenta na possível criação de vozes de atores e dubladores falecidos também gera debate.

“Você vai usar a voz do cara que faleceu há 30 anos sem saber o que ele pensaria sobre. Quem vai receber por isso? Vai ser a família? Mas a família é a favor? E mesmo que a família seja a favor, o Gastaldi seria a favor disso? É uma discussão tão complexa...”, aponta.

Chaves e *Chapolin* regres-

sam, ainda, à TV fechada, a partir de agosto. Os programas voltam a ter espaço na grade do Multishow. Mesmo com as reprises exaustivas e as múltiplas janelas, Renan Garcia assinala a importância de manter essas séries à vista.

“Sempre enxergamos esses conteúdos como democráticos, abertos para o público todo e de fácil assimilação. Ter mais locais para os fãs assistirem é ter mais potencial para que as novas gerações curtam junto com os pais, com os irmãos mais velhos”, finaliza.

Vale lembrar que os programas já estavam podendo ser vistos em streaming, em episódios selecionados no +SBT, serviço do canal de Silvio Santos, “casa” das criações de Roberto Gómez Bolaños no Brasil desde os anos 1980. Nele, os episódios se revezam: entram 10 a cada ciclo de posts. E *Chaves*, segue na programação do SBT — de segunda a sexta-feira, às 13h e às 21h40. *Chapolin*, que era exibido no canal às 22h, saiu do ar em junho.



Chapolin e Chaves entram no mesmo dia em dois serviços de streaming diferentes e voltarão à TV paga; o menino do barril continua em exibição no SBT

Em Cartaz

Cinema

Programação de 17 a 23 de julho, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira.

* Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cine RT, em Remígio, e o Cine Vieira, em São Bento.

ESTREIAS

EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO (*I Know What You Did Last Summer*). EUA/ Austrália, 2025. Dir.: Jennifer Kaytin Robinson. Elenco: Madelyn Cline, Chase Sui Wonders, Freddie Prinze Jr., Jennifer Love Hewitt. Suspense. Grupo de amigos é aterrorizado por perseguidor misterioso que sabe de um incidente horrível no passado deles. Refilmagem do filme de 1997. 1h51. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h30, 17h15, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dom.: leg.: 20h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 13h, 15h30, 18h, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 18h50, 21h. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 18h50, 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 16h25.

SMURFS (*Smurfs*). EUA/ Bélgica/ Itália, 2025. Dir.: Chris Miller. Vozes na dublagem brasileira: Jennifer Nascimento, Diego Martins, Bruno Gagliasso, Ricardo Rossatto, Elcio Romar. Animação/ comédia/ aventura. Os smurfs precisam se aventurar no mundo real quando seu líder é sequestrado. 1h32. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 16h50. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 18h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h15, 16h40, 19h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: dom.: 15h50, 18h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h30, 16h45, 19h. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 14h30, 16h20, 18h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h30, 16h40, 18h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h, 16h50. **PATOS MULTIPLEX 1:** qui. a ter.: dub.: 18h. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 14h30. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 19h30. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 14h.

PRÉ-ESTREIA

QUARTETO FANTÁSTICO – PRIMEIROS PASSOS. (*Fantastic Four – First Steps*). EUA, 2025. Dir.: Matt Shakman. Elenco: Pedro Pascal, Vanessa Kirby, Joseph Quinn, Ebon Moss-Bachrach, Ralph Ineson, Julia Garner, Natasha Lyonne, John Malkovich. Aventura. Família de super-heróis precisa defender a Terra de um deus espacial devorador de mundos. 1h55. Classificação a definir.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): qua.: dub.: 14h, 16h30; leg.: 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: qua.: dub.: 3D: 13h15, 15h45, 18h30, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: qua.: dub.: 14h, 16h30, 19h15, 22h. CINESERCLA MANAÍRA 11 (VIP): qua.: leg.: 13h45, 16h15, 19h, 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: qua.: dub.: 14h, 16h30, 19h15, 22h. CINESERCLA TAMBIA 6: qua.: dub.: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PAR-

TAGE 2: qua.: dub.: 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. **Patos:** CINE GUEDES 3: qua.: dub.: 3D: 17h, 19h10. **PATOS MULTIPLEX 4:** qua.: dub.: 2D: 15h10, 21h; 3D: 18h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: qua.: dub.: 18h50, 21h20.

REAPRESENTAÇÃO

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME + ILHA DAS FLORES. Brasil, 2007. Dir.: Jorge Furtado. Elenco: Fernanda Torres, Wagner Moura, Camilla Pitanga, Lázaro Ramos, Bruno Garcia, Paulo José, Tonico Pereira, Janaína Kremer Motta, Lúcio Mauro Filho, Zéu Brito. Comédia. Moradores querem da prefeitura o concerto de uma fossa, mas recebem a verba para produzir um filme. Tentam, então, descobrir como fazer um para resolver junto o problema do saneamento. Exibição inclui o curta *Ilha das Flores* (1989). 1h52. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: qua., 23/7: 20h; dom., 27/7: 19h.

ESPECIAL

MOSTRA PRÊMIO GRANDE OTELO/ JOÃO PESSOA. Exibição de filmes indicados ao prêmio do cinema brasileiro. Segunda (21/7): *Kasa Branca* (17h); *Motel Destino* (19h30). Terça (22/7): *Câncer com Ascendente em Virgem* (17h); *Assesybilidade* (19h30). Quarta (23/7): *O Dia que Te Conheci* (17h); *Othelo, o Grande* (19h30). Quinta (24/7): *3 Obás de Xangô* (17h); *Estômago 2 – O Poderoso Chef* (19h30). Sexta (25/7): *Malu* (17h); *O Auto da Compadecida 2* (19h30). Segunda (28/7): *Fernanda Young – Foge-me ao Controle* (17h); *Baby* (19h30). Terça (29/7): *Luiz Melodia – No Coração do Brasil* (17h); *Milton Bituca Nascimento* (19h30).

João Pessoa: CINE ARUANDA (CCTA, UFPP). Até 29/7. Entrada franca.

MOSTRA PRÊMIO GRANDE OTELO/ SOUSA. Exibição de filmes indicados ao prêmio do cinema brasileiro. Terça (22/7): *Fernanda Young – Foge-me ao Controle* (15h30); *Ainda Estou Aqui* (18h30). Quinta (24/7): *Malu* (15h30). Terça (29/7): *3 Obás de Xangô* (15h30); *Câncer com Ascendente em Virgem* (19h).

Sousa: CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE (R. Cel. José Gomes de Sá, 7, Centro). Até 29/7. Entrada franca.

A VISÃO. (*Sight*). EUA, 2025. Dir.: Andrew Hyatt. Elenco: Terry Chen, Greg Kinnear, Fionulla Flanagan. Drama. Oftalmologista recorre à resiliência que adquiriu ao viver na China para tentar curar orfã cega. 1h43. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: seg. e ter.: dub.: 13h30, 15h50, 18h10, 20h45.

CONTINUAÇÃO

ABÁ E SUA BANDA. Brasil, 2025. Dir.: Humberto Avelar. Vozes: Filipe Bragança, Zezé Motta, Rafael Infante. Animação. o príncipe do Reino do Pomar precisa enfrentar um vilão para conseguir realizar o sonho de ser músico. 1h24. Livre.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom., 20/7: 15h; sáb., 26/7: 15h.

ALEGORIA URBANA + NÃO SOU EU (*Allégorie Citadine + C’Est pas Moi*). França, 2024. Dir.: JR e Alice Rohrwacher, Leos Carax.

Drama/ documentário. No curta, garoto de 7 anos descobre verdades; no média, o cineasta Leos Carax revê sua carreira. 21min/ 41min. 12 anos/ 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: seg., 21/7: 19h; dom., 27/7: 15h; ter., 29/7: 19h; qui., 31/7: 19h.

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO (*How to Train Your Dragon*). Reino Unido/EUA, 2025. Dir.: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thames, Nico Parker, Gerard Butler. Aventura/ infantil. Garoto de uma comunidade de vikings em guerra com dragões faz amizade com um dragão ferido. Refilmagem live action da animação de 2010. 2h05. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 15h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 12h30, 15h15, 18h10, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: qui. a ter.: dub.: 13h15, 16h. CINESERCLA TAMBIA 1: dub.: 15h40, 18h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 14h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 15h30. **PATOS MULTIPLEX 1:** qui. a ter.: dub.: 20h; qua.: 17h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: dom.: 14h40; seg. a qua.: 14h45.

CRIATURAS DA MENTE. Brasil, 2025. Dir.: Marcelo Gomes. Documentário. O neurocientista Sidarta Ribeiro tem suas teorias documentadas. 1h25. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: ter., 22/7: 18h30; seg., 28/7: 20h30; qui., 31/7: 20h30.

ELIO (Elio). EUA, 2025. Dir.: Adrian Molina, Madeline Sharafian e Domee Shi. Vozes na dublagem brasileira: Lorenzo Tironi, Juliana Paiva, Danylo Miazotto. Animação/ aventura/ infantil. Menino é abduzido e confundido com o embaixador intergalático do planeta Terra. 1h39. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 13h40.

F1 – O FILME (*F1 – The Movie*). EUA, 2025. Dir.: Joseph Kosinski. Elenco: Brad Pitt, Javier Bardem, Kerry Condon. Aventura/ drama. Piloto de fórmula-1 sai da aposentadoria para formar equipe com um piloto mais jovem. 2h35. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: qui. a ter.: leg.: 20h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 14h, 17h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 20h20.

JURASSIC WORLD – RECOMEÇO (*Jurassic World – Rebirth*). EUA, 2025. Dir.: Gareth Edwards. Elenco: Scarlett Johansson, Jonathan Bailey, Mahershala Ali. Aventura/ ficção científica. Equipe busca colher amostras de DNA de dinossauros para a criação de um novo medicamento. Sétima da série iniciada com *Jurassic Park – Parque dos Dinossauros* (1993). 2h14. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h, 16h, 19h, 22h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: qui. a ter.: dub.: 18h45, 21h45. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 20h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 15h30, 18h, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h30, 18h, 20h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 18h35, 21h. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: qui. a ter.: 20h; qua.: 17h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: dom.: 18h15, 21h; seg. e ter.: 18h10, 21h; qua.: 15h30, 18h15.

LILO & STITCH (*Lilo & Stitch*). EUA, 2025. Dir.: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders (voz), Maia Kealoha, Sydney Agudong, Zach Galifianakis, Courtney B. Vance, Tia Carrere, Jason Scott Lee. Infantil/ aventura/ comédia. Garota solitária faz amizade com alienígena destruidor que está em fuga. Refilmagem live action da animação de 2002. 1h48. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: qui. a ter.: dub.: 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: dom.: 13h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 14h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h30. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: 16h30.

PRÉDIO VAZIO. Brasil, 2025. Dir.: Rodrigo Aragão. Elenco: Caio Macedo, Leonardo Magalhães, Gilda Nomacce. Terror. À procura da mãe, jovem chega a um prédio aparentemente vazio, mas habitado por almas torturadas. 1h20. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom., 20/7: 17h; ter., 22/7: 20h30; sáb., 26/7: 17h; seg., 28/7: 18h30.

SILÊNCIO DAS OSTRAS. Brasil, 2025. Dir.: Marcos Pimentel. Elenco: Barbara Colen, Lucas Oranmian, Lavisia Castelar. Drama. Família sofre enquanto depende do trabalho nas minas em Brumadinho. 2h07. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom., 20/7: 19h; qui., 24/7: 20h30; sáb., 26/7: 19h; ter., 29/7: 20h30.

SUPERMAN (*Superman*). EUA, 2025. Dir.: James Gunn. Elenco: David Corenswet, Rachel Brosnahan, Nicholas Hoult, Maria Gabriela de Faria, Edi Gathegi. Aventura. Superman tenta conciliar suas herança de seu planeta natal e da Terra enquanto enfrenta terríveis perigos. 2h09. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: qua.: dub.: 14h. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): qui. a ter.: dub.: 13h20, 16h, 18h45; leg.: 21h30. CENTERPLEX MAG 4: qua.: leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 12h45, 15h30, 18h15, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h45, 16h30; leg.: 19h15, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: dom.: 12h15, 15h, 17h45, 20h30; seg. e ter.: 15h, 17h45, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 3D: 14h, 16h45, 19h30, 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 13h15, 16h, 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h30, 19h, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 3D: 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 14h45, 17h30, 20h15. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 14h30, 17h, 19h30. CINESERCLA TAMBIA 6: qui. a ter.: dub.: 15h50, 18h20, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: qui. a ter.: dub.: 15h50, 18h20, 20h45. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h, 19h30. **Patos:** CINE GUEDES 3: dub.: sáb. a ter.: 3D: 16h20, 18h45; 2D: 21h25; qua.: 14h, 21h25. **PATOS MULTIPLEX 1:** qua.: dub.: 15h, 20h30; 3D: 18h10. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 2D: 15h30, 20h40; 3D: 18h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: qua.: dub.: 21h. CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: qui. a ter.: 2D: 16h, 21h20; 3D: 18h40; qua.: 2D: 16h10.

YÓG ÁTAK – MEU PAI, KAIOWÁ Brasil, 2025. Dir.: Sueli Maxakali, Isael Maxakali, Roberto Romero e Luisa Lanna. Documentário. Mulher busca seu pai, indígena kaiowá, de quem foi separada quando bebê, na época da ditadura militar. 1h34. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: seg., 21/7: 20h30; qui., 24/7: 18h30; dom., 27/7: 17h.

Teatro

HOJE

UM CONTO DE AMOR NORDESTINO. Espetáculo do festival *Brôdúei Nordestina*. **João Pessoa:** TEATRO PAULO PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Domingo, 20/7, 17h. Ingressos: de R\$ 15 (antecipado/meia) a R\$ 40 (na bilheteria/ inteira), antecipados na plataforma Systerpla.

Música

HOJE

FIMUS. Atracões de música instrumental no Festival Internacional de Música de Campina Grande. Domingo (20/7): Pequena Orquestra Popular (11h); Indiana Norma (voz), Eduardo Taufic (piano), Leo Meira (guitarra), Son Melo (baixo), Kamillo Lima (bateria), Augusto Moralez (xilofone) (20h).

Campina Grande: TEATRO SEVERINO CABRAL (Av. Mal. Floriano Peixoto, s/nº, Centro). Domingo, 20/7, 11h e 20h. Entrada franca.

MULHERES NA RODA DE SAMBA. Show coletivo de samba.

Campina Grande: RECANTO DA CEVADA (R. Bancário Waldemar de Mesquita Accioly, Parque das Três Ruas, 53, Bancários). Domingo, 20/7, 17h. Ingressos: R\$ 15 (couvert).

SAMBA PARAHYBA. Grupo apresenta sucessos do samba.

João Pessoa: MANGA ROSA (Av. Campos Sales, 153, Bessa). Domingo, 19/7, 19h. R\$ 15 (couvert).

VILA SÍTIO SÃO JOÃO. Shows de forró. Domingo (20/7): Alceu Valença, João Gomes e Capital do Sol.

Campina Grande: VILA SÍTIO SÃO JOÃO (Av. Mal. Floriano Peixoto, 3233, Dinâmica). Sábado, 21/6. Ingressos: R\$ 130 (inteira), R\$ 70 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R\$ 65 (meia), antecipados no site <https://vilasitiosaojoao.com.br/wp/>.

AMANHÃ

SANHAUÁ SAMBA CLUBE. Roda de samba de artistas paraibanos, com clássicos do gênero e músicas autorais.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Segunda, 21/7, 20h. Ingressos: R\$ 40 (inteira), m R\$ 30 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R\$ 20 (meia), antecipados na plataforma Shotgun.

ALERTA

Popularização de apostas é ameaça

Surgimento de leis que flexibilizam a atuação de cassinos virtuais preocupa setores do Poder Público e da Justiça

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Objeto de debates acirrados no campo político e na área da Saúde, o mercado de apostas *on-line* movimentou quantias vultosas no Brasil. Dados divulgados pelo Banco Central (BC) mostram que, neste ano, apostadores destinaram cerca de R\$ 30 bilhões por mês às empresas do setor, conhecidas como *bets*.

A popularização das apostas e a intensificação de anúncios das plataformas contrastam-se com o histórico brasileiro de proibição dos jogos de azar. Em 1944, a Lei das Contravenções Penais coibiu a atividade. Somente em 2018, durante o Governo Michel Temer, o cenário começou a mudar, com a legalização das apostas esportivas, por meio da Lei nº 13.756.

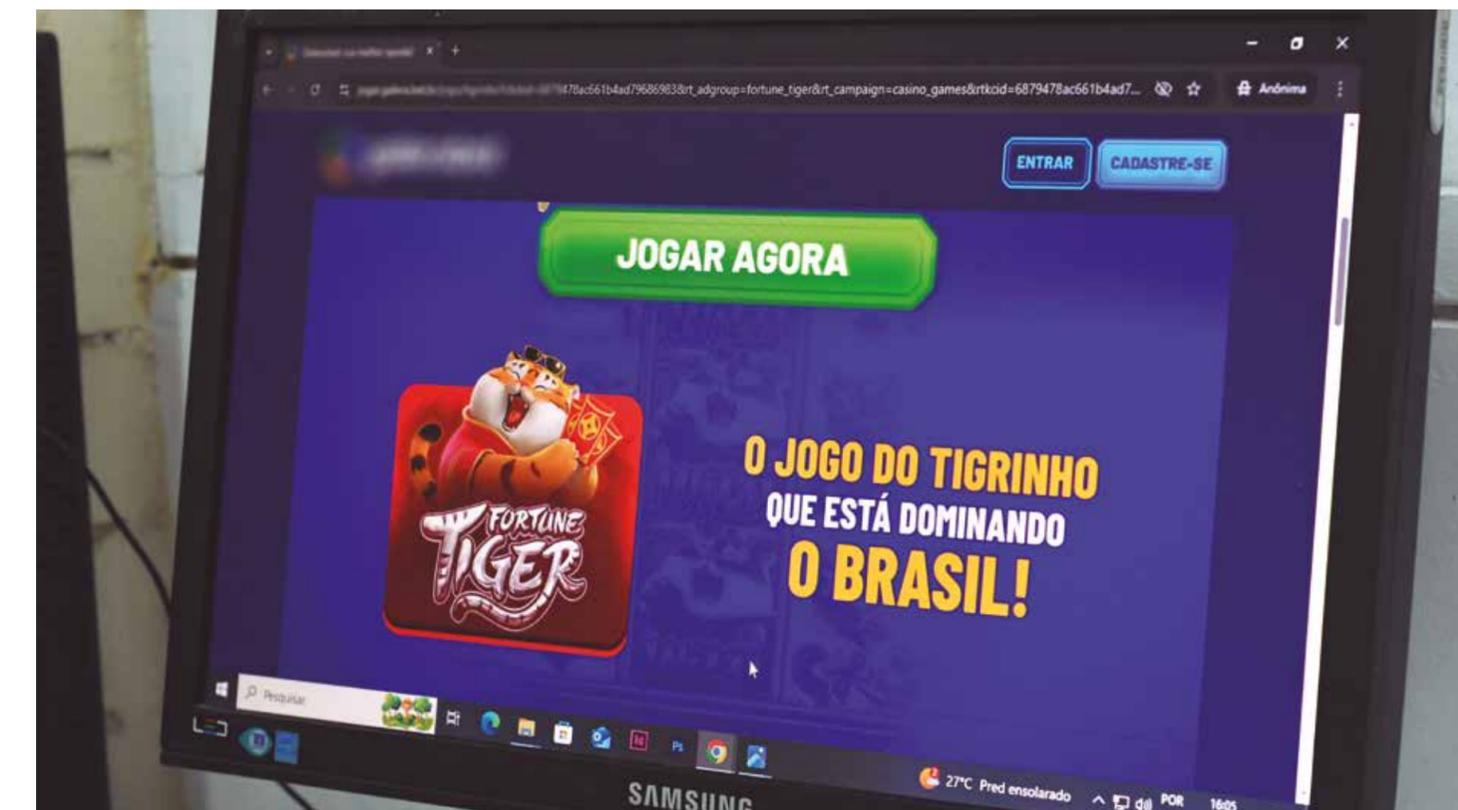
Cinco anos depois, a Lei nº 14.790/2023 regulamentou as apostas de quota fixa, incluindo os jogos *on-line* na categoria. A norma visa à criação de um ambiente concorrencial, destacando os requisitos para as empresas operadoras; as regras para a publicidade e propaganda; os direitos do apostador; e a definição de como será a tributação e a destinação destes recursos.

O Ministério da Fazenda é o responsável pela fiscalização do setor, mas outras entidades acompanham o cumprimento da legislação, como é o caso da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Em junho, o Conselho Federal da OAB criou a Comissão Especial de Direito dos Jogos Esportivos, Lotéricos e Entretenimento — presidida pelo paraibano Carlos Fábio. O grupo tem como objetivo discutir o setor de jogos e apostas, buscando segurança jurídica e integridade nesse mercado em expansão.

Segundo Carlos Fábio, a comissão atuará no acompanhamento dos projetos de lei em tramitação e em reuniões com relatores e parlamentares, “para contribuir com a proteção da sociedade, especialmente dos mais vulneráveis, com foco na ludopatia [vício em jogos]”.

A atuação da comissão será dividida em cinco eixos: legislativo, regulatório, acadêmico, ético-social e federativo. Diante do crescente número de plataformas de apostas, o jurista sugere a criação de uma agência reguladora que abranja apostas *on-line*, cassinos e bingos.

Além disso, ele aponta que a falta de uma legislação eficaz representa risco jurídico. “Sou taxativo em afirmar que a relação entre *bets* e apostadores é uma relação de consumo, devendo ser aplicada a legislação consumerista em proteção do apostador e da sociedade. A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), vinculada ao Ministério da Justiça, diante da preocupante dimensão dos jogos de aposta *on-line*, elaborou



Fortune Tiger, conhecido como “jogo do tigrinho”, é uma das plataformas mais populares no Brasil; país já possui cerca de dois milhões de viciados em apostas *on-line*

uma nota técnica conjunta com o Instituto de Defesa do Consumidor do Rio de Janeiro (Procon-RJ), dando ênfase e atenção especial à publicidade, que, muitas vezes, promete ganhos fáceis e tem, normalmente, *influencers* digitais estimulando com falsas promessas”, afirma Carlos Fábio.

Em Campina Grande, a Autarquia de Proteção e Defesa do Consumidor do Estado da Paraíba (Procon-CG) iniciou, neste mês, uma campanha de conscientização e informação sobre o mercado de apostas, semelhante às campanhas antitabagismo.

“Após essa campanha, a gente começou a fazer um trabalho de falar sobre o regramento a que eles [os prestadores dos serviços de apostas] têm que obedecer”, informa o coordenador do Procon-CG, Waldeny Santana.

Ele destaca os riscos envolvidos nas apostas e a importância de buscar ajuda para lidar com os problemas envolvidos. “A gente precisa, primeiro, compreender que o apostador é um consumidor; que aposta não é investimento; que ele pode perder mais do que ganhar. Existe um problema de saúde pública, e os apostadores têm onde buscar ajuda, como na Secretaria Nacional do Consumidor. Nós temos o consumidor.gov.br, o falabr.cgu.gov.br e os Procons municipais, para dar essa assistência e fazer os devidos encaminhamentos”, orienta.

CPI das Bets

Em 2024, o Senado instituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a crescente influência dos jogos virtuais de apostas *on-line* no orçamento das famílias brasileiras, além da possível associação com organizações criminosas envolvidas em práticas de lavagem de dinheiro, bem como o uso de influenciadores digitais na

promoção e divulgação dessas atividades.

A CPI foi encerrada no mês passado e, sob a relatoria da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), o trabalho envolveu 20 reuniões — sendo 16 com oitivas — e análise de milhares de

páginas de documentos, — incluindo quebras de sigilo bancário —, resultando num documento de 541 páginas.

O relatório pediu, por exemplo, o indiciamento de 16 pessoas, entre elas influenciadores digitais como Virginia Fonseca e Deolane Bezerra,

além de Fernando Oliveira Lima, fundador do One Internet Group (OIG) — empresa que seria responsável por popularizar, no Brasil, o Fortune Tiger, mais conhecido como “jogo do tigrinho”. O documento também solicitou uma regulação mais rígida

das apostas *on-line* e mais restrições à publicidade das *bets*.

No entanto, por quatro votos a três, os integrantes da CPI rejeitaram o relatório. A última vez que uma Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado rejeitou um relatório foi há 10 anos.

Conjuntura política favoreceu o mercado

Para o sociólogo Walderlan Silva, professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a liberação dos jogos de azar no Brasil ocorreu por conta do contexto político fragilizado em que o país se encontrava.

“Temer acabou fazendo muitas concessões para se manter no poder e uma delas foi, exatamente, apoiar a liberação dos jogos. Hoje em dia, sete anos depois, o que a gente está vendo são consequências muito negativas desses jogos”, aponta o especialista.

Entre os problemas relacionados aos jogos, há o vício (ludopatia) — reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um transtorno de impulso semelhante à dependência química. Como uma de suas consequências mais comuns, há o endividamento desses dependentes, gerando problemas psicológicos, sociais e econômicos.

Segundo levantamento realizado pelo Departamento de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP), em 2024, o Brasil tinha, aproximadamente, dois milhões de viciados em jogos, além de 52 milhões de pessoas que já apostaram em *bets* ao menos uma vez.

A utilização das plataformas para lavagem de dinheiro é outra preocupação. O professor Walderlan Silva compreende que esse receio tem sido reforçado pelos escândalos envolvendo

parcerias com influenciadores digitais. “Figuras conhecidas na internet são pagas para fazer propaganda e criar essa ilusão nas pessoas de que elas vão poder enriquecer, poder ganhar dinheiro”, critica.

Estratégia

O sociólogo cita, ainda, a atuação das *bets* no patrocínio de festas populares, a exemplo das de Carnaval e de São João, como

uma forma de “estretar os laços com os mais variados segmentos da sociedade — desde a população, que o tempo todo está vendo aquela propaganda, até os políticos, que são aqueles que vão definir políticas públicas para a sociedade brasileira”.

Armadilhas

O professor do curso de Estatística da Universidade Federal de Campina Grande, Alessandro Cavalcanti, dedica-se a elucidar o universo das apostas. Segundo ele, o lucro das *bets* está relacionado à Lei dos Grandes Números. Esse princípio estatístico indica que quanto mais uma experiência for repetida, mais ela se aproximará das probabilidades esperadas. Na teoria, portanto, é possível que um apostador ganhe dinheiro no longo prazo. No entanto, contar apenas com a sorte é como entrar em barco fadado a naufragar, uma vez que alcançar um ou outro êxito não garante que haverá consistência nas vitórias.

Esse risco é evidente até nos jogos mais simples, como o de cara ou coroa. Teoricamente, há 50% de chance que o resultado seja cara e 50% de chance que seja coroa. “Mas, se você lançar a moeda 10 vezes, não quer dizer que vai sair exatamente cinco caras e cinco coroas, pode acontecer oito caras e duas coroas ou 10 caras seguidas”, exemplifica Alessandro Cavalcanti. Além disso, geralmen-



Muitos não conseguem lidar com o gerenciamento do dinheiro e, quando perdem uma aposta, ficam querendo recuperar logo. Aí é onde se perde tudo

Alessandro Cavalcanti

te, as *bets* pagam menos do que deveriam por cada vitória do apostador. E retornar menos dinheiro para milhões de apostadores significa embolsar muito dinheiro para as empresas.

“Muitas pessoas não conseguem lidar com o gerenciamento do dinheiro e, quando perdem uma aposta, ficam querendo recuperar logo. Aí é onde se perde tudo”, adverte.



Figuras conhecidas na internet são pagas para fazer propaganda e criar essa ilusão nas pessoas de que elas vão poder enriquecer

Walderlan Silva



Foto: Washington Cezar/Ministério da Fazenda

IFI destaca que Fazenda conseguiu reduzir o déficit fiscal, mas estima dificuldades para o segundo semestre e o próximo ano

CONTAS PÚBLICAS

Dados apontam melhora, mas cenário pede cautela

Relatório de instituição indica riscos ligados ao orçamento e ameaças dos EUA

Agência Senado

Indicadores fiscais do primeiro semestre do ano mostram avanços em indicadores estruturais e uma tendência de melhora das contas públicas, embora o cenário ainda exija cautela por conta de riscos ligados à execução orçamentária e à arrecadação. Essa é a conclusão da Instituição Fiscal Independente (IFI), divulgada na última quinta-feira (17), na edição mais recente do Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF).

Conforme o relatório, o Governo Federal registrou déficit primário (mais despesas do que receitas) de R\$ 8,7 bilhões no primeiro semestre de 2025, bem inferior aos R\$ 67,4 bilhões registrados no mesmo pe-

ríodo de 2024. No acumulado de 12 meses, houve superávit (mais receitas do que despesas) de R\$ 15,7 bilhões — 0,1% do PIB — com a reversão do déficit de R\$ 253,9 bilhões — 2,2% do PIB — dos 12 meses anteriores.

Entretanto, a IFI alerta que esse desempenho favorável decorre de fatores temporários, como a aprovação tardia do Orçamento de 2025, que foi sancionado apenas em abril. Isso represou a execução de despesas discricionárias, inclusive emendas parlamentares. A expectativa é que o resultado fiscal piore com o avanço dessas despesas no segundo semestre e com a sua inclusão em restos a pagar para o próximo ano.

“Isso seria particular-

mente preocupante em função das dificuldades que existem para o cumprimento das metas fiscais de 2026 em diante”, alerta a instituição. Segundo o relatório, à luz das projeções mais recentes da IFI, existe uma necessidade de incremento da arrecadação da ordem de R\$ 70 bilhões a R\$ 80 bilhões em 2026, “sob risco de se inviabilizar o funcionamento da máquina pública no próximo ano em razão da impossibilidade de contingenciamento de despesas discricionárias nessa magnitude”.

Metas

De acordo com o RAF, a meta de resultado primário zero para 2025 pode ser alcançada, ainda que no limite inferior da margem de tolerância prevista

pelo Novo Arcabouço Fiscal, de 2023. A projeção da IFI para o déficit primário do governo central chega a R\$ 78,1 bilhões, número compatível com a meta ao se considerarem os abatimentos legais. As estimativas apontam necessidade de contingenciamento adicional de R\$ 1,8 bilhão.

■ Segundo o relatório, o Governo Federal registrou déficit primário de R\$ 8,7 bilhões no primeiro semestre

Incertezas sobre arrecadação e novas tarifas

A arrecadação primária líquida teve aumento real de 3,1% no semestre. Ainda assim, a IFI destaca a incerteza em torno de medidas do governo que buscam elevar a arrecadação, como o aumento do Imposto sobre Operações

Financeiras (IOF) e a tributação de fundos de investimentos via MP nº 1.303/2025. A efetivação dessas iniciativas depende da articulação com o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

Além disso, outros fatores

de incerteza podem comprometer a ideia de que o governo consiga controlar as contas a partir do lado da receita.

“Ainda que a arrecadação tenha mostrado desempenho relativamente robusto na primeira metade do ano, eventuais frustrações de receitas podem prejudicar o cumprimento da meta fiscal. As recentes incertezas trazidas pelo anúncio de tarifas do governo norte-americano ao Brasil podem influenciar expectativas e produzir choques negativos sobre a atividade econômica”, explica a IFI. No último dia 9, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, enviou carta ao presidente Lula anunciando tarifa de 50% sobre produtos brasileiros.

Desempenho da economia

Segundo o relatório, a economia brasileira continua a operar acima do nível potencial, o que ainda gera pres-

sões sobre a inflação. O hiato do produto — indicador que mede essa diferença — foi estimado em 1,1% no primeiro trimestre e 0,6% no segundo. Esses dados estão alinhados com as estimativas do Banco Central e sugerem uma desaceleração moderada da atividade econômica, influenciada, principalmente, pela política monetária contracionista, caracterizada por uma taxa de juros mais elevada.

O resultado primário estrutural — que desconsidera efeitos temporários da economia — teve melhora significativa. Passou de -1,5% do Produto Interno Bruto (PIB), no quarto trimestre de 2024, para -0,5% no segundo trimestre de 2025. Esse movimento indica uma redução do impacto fiscal sobre a economia e reforça o efeito combinado de juros altos, menor estímulo do governo e desaceleração global.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

A Santa Amassadinha

A fé popular é uma característica forte da cultura nordestina. Os nossos santos e santas nascem no meio da natureza braba, da miséria e da falta de expectativa de vida. Mas tem uma raiz profunda, coisa que serve de estudo aos cientistas, algo que está além dos padrões culturais dos povos. O que leva um ser humano a ter fé e manifestar essa crença de forma definitiva em sua vida? É uma necessidade que temos, a fé humana que independe das variações culturais.

Sou um apático diante das manifestações de fé. Sou aquele homem de pouca ou nenhuma fé, de quem fala o Evangelho. Rachel de Queiroz disse, um dia, que não possuía o dom da fé, mas invejava os que sustentam firme convicção de que algo seja verdade, sem precisar de provas. Gostaria de ter esperança, de acreditar, que isso é essencial para a vida, mas tenho apenas uma crença vaga e pouco clara.

Conheci uma senhora por nome Mariinha, que mora na Rua Coremas, em João Pessoa. Sabendo que eu escrevia em alguns jornais e espaços na internet, pedi para divulgar a história da “Santa Amassadinha”, como ela carinhosamente denomina a sua santa, fabricada e descoberta por ela mesma, devidamente benzida pelo capelão do Pam de Jaguaribe e já contando com dois milagres no currículo. Deu-se que dona Mariinha vendia doces na rua, num dia chuvoso e sem quase nenhum lucro. No fim do dia, ela se preparava para ir embora, amassou um guardanapo e jogou no chão. Foi quando notou que o guardanapo tomou a forma de uma santa ajoelhada rezando. Na sua fé, ela acreditou que um milagre havia acontecido. Rezou para a santa recém-descoberta, enquanto a chuva aumentava, provocando um pequeno dilúvio na rua. Daí apareceu um rapaz por nome Cezar Araújo, morador das vizinhanças, queixando-se de que havia perdido um saco plástico com preciosos documentos de uma herança da família. Desesperado, e já meio triscado por vários goles de cachaça engolidos no bar do Zé, o rapaz aceitou o convite de dona Mariinha para rezar para a “Santa Amassadinha”, que estava ali mesmo, na chuva e mantendo sua forma de santa de papel. No dia seguinte, um homem bateu na porta do rapaz com os documentos, se encontrou numa valeta.

Outro milagre se deu com uma menina de três anos de idade, conforme o relato de dona Mariinha. Um portão de ferro caiu por cima da garota, que ficou desacordada, entre a vida e a morte. Levada para o Hospital de Trauma, foi salva com apenas um arranhão no rosto, “graças à intercessão da Santa Amassadinha”. A menina ressuscitou, no entendimento da descobridora da Santa.

Fiz uma promessa a dona Mariinha: publicar a foto da santinha na internet, apesar da intolerância congênita entre os internautas e essas correntes religiosas que rolam na net. Mas é só você pensar numa graça, e mandar a foto da santinha para 10 pessoas. Depois de 10 dias alcançará o que foi pedido. É um exercício de fé. Se você não crê em nenhuma forma de transcendência, somente na materialidade do mercado e no juro embutido, convoco-o a um descobrimento da fé, reforçando a cadeia de um pelo nascimento de um mito novo. E não me venha com o lenga-lenga discriminador de que a santa de dona Mariinha é coisa de pobre analfabeto. Ela é tão legítima como os demais mitos religiosos. Diferente do que se tem pensado ao longo dos séculos, a fé não é uma manifestação de ignorância.

Se você não respeita a credence popular, é porque confunde com o que se vê hoje: mistura de dinheiro, poder e religião. Nada a ver com as igrejas universais e outros negócios que submetem milhares de brasileiros a lavagem cerebral com o propósito de angariar dinheiro e bens como fórmula para a obtenção de graças divinas capazes de promover a melhoria de vida de seus praticantes. A humilde santinha de papel não tem nada a ver com o surgimento de várias religiões que se aproveitam do desespero das pessoas e passam a controlar suas vidas, ditando regras.

A “Santa Amassadinha”, esqueci de dizer, foi descoberta em 13 de dezembro, dia de Santa Luzia. Num mundo pessimista como o de hoje, a fé simples de dona Mariinha é comovedora.

Colunista colaborador



Foto: Fotos Públicas

Presidente Donald Trump impôs taxaçoão ao Brasil

PARCERIA INSTITUCIONAL

Atuação do Unicef completa 75 anos

Organização ajudou o país na redução da mortalidade infantil e na ampliação de políticas públicas como o ECA

Luciano Nascimento
Agência Brasil

Ao completar 75 anos no Brasil, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) tem sido um dos principais parceiros na promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes brasileiros. Quando iniciou suas atividades no país, de cada mil crianças nascidas, 158 morriam antes de completar um ano. Ou seja, de 100 bebês, 16 morriam prematuramente. Atualmente, esse percentual caiu 90%, com 12 crianças a cada mil. Essa diminuição é resultado da atuação do Unicef, em conjunto com o Poder Público e organizações da sociedade civil.

A atuação do Unicef no país ao longo de sete décadas também se dirigiu para outras frentes além da Saúde. São ações nas áreas de Educação, proteção, combate à pobreza e outros temas. As conquistas e desafios para a infância e adolescência no Brasil estão no livro “Unicef, 75 anos pelas Crianças e pelos Adolescentes – Uma História em Construção” e na exposição “Passos para o Amanhã”, lançados na quarta-feira (16), durante evento comemorativo no Palácio Itamaraty, em Brasília.

A mostra homenageia os avanços conquistados ao lado do Governo Federal em prol das crianças e dos adolescentes brasileiros, por meio de uma série de esculturas assinadas pelo artista André Alves de Freitas.

A exposição traz seis estátuas em tamanho real, representando transforma-



Com apoio da instituição, o Brasil avançou na defesa dos direitos de crianças e adolescentes em áreas como Saúde, Educação, proteção e combate à pobreza

ções concretas em áreas essenciais da infância. Cada escultura simboliza um marco no qual a atuação do Unicef contribuiu para mudar realidades: vacinação, saneamento básico, educação, participação cidadã, redução da mortalidade infantil e mudanças climáticas. Além das esculturas, é possível percorrer uma linha do tempo interativa, que apresenta dados históricos, reportagens e fatos marcantes.

Mudanças sociais

Ao longo de sete décadas, o Unicef esteve presente nas principais transformações sociais e políticas do país, contribuindo com o governo brasileiro e demais parceiros em momentos decisivos. Entre eles, a aprovação do Artigo 227 pela Constituinte, que inseriu na Lei Magna o dever “da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à ali-

mentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

O Unicef também auxiliou nos debates que resultaram na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), atuando ainda na formulação e implementação de

políticas públicas voltadas à redução da mortalidade infantil, ao fortalecimento da saúde pública, à ampliação do acesso à educação de qualidade, entre outros.

“Nos últimos 75 anos, o Brasil avançou muito na garantia dos direitos de crianças e adolescentes, com conquistas que devem ser comemoradas. E é preciso evitar retrocessos e seguir avançando”, disse o representante do Unicef no Brasil, Youssouf Abdel-Jelil. Ele

acrescentou que os direitos da infância e adolescência são uma agenda inacabada, pois sempre há desafios antigos que ainda se impõem e novos desafios que surgem. “A sociedade também se transforma continuamente e passa a exigir novos direitos para meninos e meninas. Diante dessa realidade, o Unicef reafirma seu compromisso em seguir junto com o Brasil, para cada criança e adolescente”, prosseguiu Youssouf.

João Pessoa sediou o primeiro escritório

A redução da mortalidade infantil foi o foco inicial do trabalho do Unicef no Brasil. Em 9 de junho de 1950, foi assinado o primeiro acordo de cooperação para a instalação de um escritório da entidade no Brasil, que iniciou suas atividades em 13 de outubro de 1950, em João Pessoa (PB).

O acordo previa um repasse inicial de 470 mil dólares destinados especificamente a ações de distribuição de alimentos para o enfrentamento da desnutrição das crianças (uma das principais causas da mortalidade infantil) e de atenção à saúde materno-infantil nos estados do Ceará, da Paraíba, do Piauí e do Rio Grande do Norte. A ação foi expandida posteriormente para os estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Pará e Amazonas.

Cinco décadas depois, a instituição lançou outra estratégia utilizada para enfrentar a desnutrição e a mortalidade infantil foi o kit Família Brasileira Fortalecida, lançado em 2004 e atualizado em 2013.

Em 1954, a entidade des-

tinou recursos para o primeiro programa brasileiro de merenda escolar, lançado as bases da política nacional de alimentação escolar. A organização apoiou as primeiras campanhas de vacinação contra a poliomielite, nos anos 1960.

Em 1973, o Unicef contribuiu diretamente para a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, marco que fez do Brasil exemplo de vacinação infantil.

Ao mesmo tempo, campanhas nacionais ganharam destaque. Entre elas, está o trabalho realizado pela Pastoral da Criança, realizado com apoio técnico e financeiro do Unicef. A campanha ajudou a disseminar o soro caseiro como medida preventiva contra a desidratação infantil, provocada principalmente por diarreia. Outra campanha, na década de 1980, voltada para o incentivo ao aleitamento materno ajudou a aumentar em 29% a adesão à prática.

Nesse período, o Brasil implementou – com apoio da instituição – o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, o Programa Saúde da

Família e expandiu sua rede pública de Saúde.

O Unicef trabalhou no combate às consequências da epidemia de infecções causadas pelo vírus Zika ocorrida de 2015 a 2016, desenvolvendo kits de estimulação sensorial e capacitando profissionais de saúde e famílias em parceria com parceiros locais no Ceará, na Bahia e com a Fundação Altino Ventura nos municípios de Recife (PE) e Campina Grande (PB).

Selo de reconhecimento

As ações do Unicef também tiveram como foco a Amazônia e o Semiárido, por meio do Selo Unicef. Lançado em 1999, no Ceará, e depois expandido para outros estados, o Selo reconhece e estimula avanços concretos na promoção, proteção e garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Atualmente presente em 18 estados brasileiros, a iniciativa alcança mais de dois mil municípios e vem transformando vidas e realidades.

Em 2020, durante a pandemia de Covid-19, as ações do Unicef se direcionaram para proteger os direitos de

crianças e adolescentes, com atuação relacionada a água, saneamento e higiene, em territórios vulneráveis. A ação ajudou a levar água potável, materiais de higiene, acesso à internet e apoio psicossocial para crianças e suas famílias. De 2020 a 2022, mais de 17 milhões de pessoas foram beneficiadas por ações emergenciais promovidas pela organização.

Em 2022, o Unicef lançou a #AgendaCidadeUnicef realizada em territórios vulneráveis dentro de oito centros urbanos, voltada ao enfrentamento das violências e exclusões, por meio de estratégias intersectoriais. A iniciativa visa enfrentar os desafios de crianças e adolescentes nas grandes cidades brasileiras, especialmente nas periferias.

“Todas essas ações vêm mudando realidades. Se, em 1950, a expectativa de vida ao nascer era de 48 anos, em 2023 o número passou para 76,4 anos. A melhora é reflexo de décadas de avanços em políticas públicas na Saúde, realizadas pelo Brasil, com apoio do Unicef”, informou a organização em nota.

Combate à violência é um dos maiores desafios

Para o futuro, o Unicef destaca que há muito a se fazer para garantir a plenitude dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Entre as principais agendas elencadas pela instituição, estão: a redução da pobreza e das desigualdades – incluindo a garantia de acesso a saúde e educação de qualidade; e o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes – única agenda em que o Brasil não conseguiu progredir nas últimas décadas.

Segundo a organização, as mortes violentas de crianças e adolescentes, em especial meninos negros, são uma realidade que precisa ser endereçada.

O Unicef também destaca os desafios ligados à saúde mental, em um mundo cada vez mais conectado; a questão migratória; e a mitigação da emergência climática.

Neste último ponto, a instituição salienta a realização da COP30 no Brasil, defendendo a necessidade de se colocar no centro

da agenda nacional, e global, um olhar especial para aqueles em situação de maior vulnerabilidade.

“Temos que seguir trabalhando nessa agenda inacabada, junto com comunidades, governos – em vários níveis –, sociedade civil, setor privado, e as próprias crianças e adolescentes, para garantir um presente e um futuro seguros e prósperos”, concluiu o representante do Unicef no Brasil, Youssouf Abdel-Jelil.

Agenda

Além de reduzir a pobreza e as mortes violentas, o Unicef reforça a necessidade de o Brasil ampliar as medidas em benefício da saúde mental de crianças e adolescentes

OPORTUNIDADES

Órgãos abrem seleção na PB e em PE

Certames destinam quatro vagas ao CREF10-PB, em João Pessoa, e cadastro reserva para diversos cargos no TJPE

Priseila Perez
priseilaperezcomunicacao@gmail.com

Com o mês de agosto no horizonte e as festas juninas ficando para trás, os concursos públicos voltam, aos poucos, a movimentar o cenário regional. Na Paraíba, o destaque da semana é o edital do Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região (CREF10-PB), que oferece quatro vagas para o cargo de agente de orientação e fiscalização, com salário de R\$ 4,4 mil. A função exige graduação na área, carteira de motorista e registro profissional. Já no estado vizinho, o Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) abriu uma nova seleção para a formação de cadastro reserva em cargos como analista, técnico e oficial de Justiça, com remunerações que variam de R\$ 5,8 mil a R\$ 7,6 mil.

Paraíba

Com jornada de 40 horas semanais e salário de R\$ 4.436,65, o concurso do CREF10-PB busca profissionais com graduação em Educação Física para o cargo de agente de orientação e fiscalização. Das quatro vagas ofertadas, duas são para ampla concorrência, uma para pessoas com deficiência (PcD) e outra para candidatas negras.

A atuação envolve visitas a estabelecimentos, orientação de pessoas físicas e jurídicas, fiscalização do exercício profissional, lavratura de autos de infra-

ção, elaboração de relatórios e participação em ações educativas. Para concorrer, é necessário ter registro ativo no conselho profissional e Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na categoria B. A lotação será na Paraíba, com possibilidade de atuação em diferentes regiões do estado e vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

As inscrições devem ser realizadas até 10 de agosto, exclusivamente, pelo site da Comissão Permanente de Concursos (CPCCon), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A taxa cobrada é de R\$ 115. Quanto à avaliação, a seleção será feita em João Pessoa, por meio de prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, com aplicação prevista para 31 de agosto. Ao todo, serão 40 questões de múltipla escolha, distribuídas entre Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico e conhecimentos específicos. De acordo com o edital, o concurso terá validade inicial de um ano, podendo ser prorrogado por igual período, a critério do conselho. A



Foto: Marcos Santos/USP

Provas para o Conselho Regional de Educação Física serão realizadas na capital; aprovados terão salário de R\$ 4,4 mil

expectativa é que o resultado definitivo do certame seja oficializado em 19 de setembro deste ano.

Cadastro reserva

Em Pernambuco, o TJPE lançou um novo concurso público para a formação de cadastro reserva. As vagas contemplam os cargos de técnico judiciário, nas áreas Judiciária e de Apoio Especializado em Programação, ambos de nível médio; analista judiciário, nas áreas Judiciária e de Apoio Especializado em Análise de Sistemas, e oficial de Justiça — esses em nível supe-

rior. A remuneração oferecida varia de R\$ 5.858,86 a R\$ 7.634,45, por uma jornada de trabalho de 30 horas semanais.

Para os cargos de nível superior, é necessário ter graduação específica; já para a função de técnico, basta Ensino Médio completo. No ato da inscrição, o candidato deve escolher um dos polos de atuação, que vão de Recife ao Sertão. Após a nomeação, será necessário permanecer na localidade escolhida por, no mínimo, três anos, conforme as regras do edital.

Os interessados no cer-

tame têm até 5 de agosto para se inscreverem pelo site do Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC), com taxas de R\$ 100 para cargos de nível médio e de R\$ 140 para os de nível superior. Sobre o processo seletivo, serão aplicadas provas objetiva e discursiva, também de caráter eliminatório e classificatório, nos dias 21 e 28 de setembro, nas cidades pernambucanas de Recife (e sua Região Metropolitana), Arcoverde, Caruaru, Carpina e Petrolina. A primeira avaliação trará questões de conhecimentos gerais e es-

pecíficos, enquanto a prova discursiva será composta por apenas uma questão dissertativa voltada ao conteúdo específico de cada cargo.



Pelo QR Code acima, acesse o site do certame paraibano



Escaneie o QR Code para inscrição no concurso do TJPE

Programador é a peça invisível que faz mundo digital funcionar

Entre códigos e fórmulas, o programador constrói soluções que, muitas vezes, nem percebemos que estão ali. Sites, aplicativos, sistemas bancários, redes sociais: tudo passa pela sua mão. Porém, é justamente por estar no centro da trans-

formação digital que essa se tornou uma das profissões mais impactadas pela automação. A inteligência artificial (IA) já assume tarefas repetitivas e pressiona os profissionais a buscar níveis mais altos de especialização, combinando co-

nhhecimento técnico com visão estratégica. Foi o que aprendeu o engenheiro de Computação Samuel Silveira Pordeus, ao acompanhar, de perto, todas essas mudanças ao longo dos últimos oito anos.

Para o especialista, que hoje atua como programador, a profissão demanda adaptabilidade e, mais do que nunca, capacidade de aprender rápido. “A programação exige atualização constante. Do ponto de vista técnico, novas ferramentas, linguagens e paradigmas, como a inteligência artificial, surgem o tempo todo”, afirma Samuel.

Mas não é só o domínio técnico que pesa na construção de uma carreira sólida. Segundo ele, é fundamental saber ler o mercado e se posicionar. “A volatilidade de startups e empresas de tecnologia exige preparo e rede de contatos. É essencial combinar domínio técnico com inteligência de mercado”, aconselha. E quem consegue equilibrar esses elementos tende a se manter relevante em meio à onda da transformação digital.

Formação

Existe, porém, uma questão que costuma dividir opi-

niões entre os profissionais da área. Embora toda e qualquer carreira ligada à tecnologia exija atualização frequente, esse conhecimento não precisa vir, necessariamente, de uma formação tradicional. Ao mesmo tempo, ter um diploma pode abrir portas para trajetórias mais complexas, que demandam uma base firme. O próprio Samuel já se deparou com bons profissionais autodidatas durante sua carreira, mas reconhece o papel que a graduação teve no começo de sua trajetória. “Uma formação pode facilitar o início, oferecendo estágios, contato com professores e uma rede de relacionamentos”, exemplifica.

De olho no mercado, ele observa que a concorrência aumentou após a pandemia, mas ainda há muitas oportunidades a serem preenchidas, inclusive no exterior, com o avanço do trabalho remoto, e também no setor público. “Para quem busca estabilidade, concursos públicos na área de tecnologia têm se tornando mais frequentes com a digitalização dos serviços governamentais. Mas vale lembrar que eles, normalmente, exigem diploma de graduação em áreas relacio-

nadas”, esclarece Samuel.

Competências

Entre as habilidades mais valorizadas, o domínio de linguagens como Java e Python continua sendo fundamental. No entanto, o que realmente diferencia um programador no mercado nem sempre é a qualidade de seu código. Para Samuel, saber inglês é indispensável — e não apenas para consumir conteúdos técnicos, mas também para ter acesso a oportunidades em empresas globais. Além disso, ele também chama a atenção para as chamadas *soft skills*, competências comportamentais que, cada vez mais, são demandadas em equipes multidisciplinares. “Habilidades como comunicação, colaboração e autonomia são decisivas. Saber programar é importante, mas saber se comunicar e trabalhar em equipe é o que diferencia os bons profissionais hoje”, analisa.

Quanto ao impacto da IA no futuro da profissão, o especialista acredita que ela está longe de ser “apenas mais uma” ferramenta. Trata-se, na verdade, de um novo paradigma que já começa a exigir dos programadores uma postura dife-

rente. “Ela está mudando o nosso papel, especialmente nas tarefas mais repetitivas. Isso tende a elevar a exigência técnica e a reduzir vagas para quem está começando”, analisa. Ainda assim, ele não enxerga esse movimento como uma ameaça, muito pelo contrário. “Quem entende as vantagens e desvantagens da IA e consegue utilizá-la como aliada pode acelerar seu trabalho e se destacar. A profissão vai mudar, mas seguirá havendo espaço para quem estiver disposto a aprender e se adaptar”, finaliza.

Para quem deseja transformar a habilidade com códigos em carreira pública, o concurso do TJPE pode ser uma boa oportunidade. A seleção oferece uma vaga na cidade de Recife para o cargo de técnico judiciário, na função de programador de computador, com exigência de nível médio completo com certificado de técnico em Informática. Entre as atribuições listadas no edital, estão a codificação de programas, execução de testes, modelagem de dados e computação em nuvem. A jornada é de 30 horas semanais, com salário de R\$ 5,8 mil.



Foto: Arquivo pessoal

Para Samuel, profissional deve estar sempre atualizado

Selic

Fixado em 18 de junho de 2025

15%

Sálário mínimo

R\$ 1.518

Dólar \$ Comercial

0,73%

R\$ 5,587

Euro € Comercial

0,94%

R\$ 6,494

Libra £ Esterlina

0,58%

R\$ 7,498

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Junho/2025	0,24
Maior/2025	0,26
Abril/2025	0,43
Março/2025	0,56
Fevereiro/2025	1,31

Ibovespa

133.359 pts

-1,63%

PEQUENOS NEGÓCIOS

Formalização pode triplicar renda de empreendedores

Quem atua de forma regular pode ganhar até 65% mais, aponta o Sebrae

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

O dono de um pequeno negócio pode achar que atuar na informalidade vai livrá-lo da dor de cabeça da burocracia e dos impostos, mas deveria pensar duas vezes, pois pode estar perdendo dinheiro. Um levantamento do Sebrae mostra que um pequeno negócio formal no Brasil tem renda quase três vezes maior do que um empreendedor que atua sem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Os dados, que têm base na Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que, no quarto trimestre de 2024, empreendedores regularizados tiveram, em média, rendimento mensal de R\$ 6.117, enquanto os informais ganharam apenas R\$ 2.115. A remuneração dos informais é 65,4% inferior.

Para a analista do Sebrae Paraíba, Rosário Brito, a formalização só traz vantagens. “O empreendedor adquire segurança jurídica, credibilidade para o seu negócio, acesso a linhas de crédito, a possibilidade de participar de licitações e de fazer vendas para outras empresas”, citou ela, explicando os possíveis motivos de negócios formalizados terem maior rendimento. Além disso, ela acredita que a formalização estimula o empreendedor a investir mais na marca, crian-



Foto: Roberto Quecés

Vicente de Paula começou como vendedor ambulante, mas percebeu que seria preciso formalizar para impulsionar o crescimento da empresa que, hoje, é uma franquia paraibana

do uma identidade visual e iniciando ações de marketing. “Isso impulsiona as vendas”, afirmou.

O empreendedor Vicente de Paula sabe bem que, para crescer, precisa formalizar. Ele começou a empreender como vendedor ambulante no Centro de João Pessoa, há mais de 30 anos. Há 21 anos, formalizou o negócio e abriu a Super Suco, lanchonete especializada em sucos de fruta e salgados, localizada no Parque Solon de Lucena. Quem conta essa história é o neto dele, José Roberto Júnior, que há alguns anos assumiu a administração do negócio para ajudar o avô, que completou 89 anos recentemente. “Essa é uma empresa familiar”, disse.

Para Júnior, como é mais conhecido, sair da informalidade foi fundamental para o crescimento da empresa. “A formalização é uma parte muito importante e, obviamente, tem que ser bem amadurecida. Com ela, você consegue comprar de fornecedores, vai conseguir um preço mais acessível, você de repente consegue financiamento em banco, porque o banco é muito difícil dar um financiamento para uma pessoa informal, uma pessoa que não tem um CNPJ”, argumentou.

Com o passar dos anos, os negócios se expandiram e agora também tem uma unidade da Super Suco no bairro de Mangabeira e outra será aberta em

breve em Manaíra. “E, daqui para o final do ano, queremos abrir a quarta loja”, contou Júnior, acrescentando que, recentemente, a loja transformou-se em franquia.

“A gente procurou ajuda, porque chega um ponto que a gente não sabe mais caminhar só e precisa procurar parceiros. O Sebrae nos orientou, nos ajudou e fez um curso lá que chama Empretec. E aí, depois, a gente fez a formalização de tornar realmente o negócio em uma franquia. A gente viu que o negócio tem potencial, é escalável”, comentou.



Foto: Arquivo pessoal

CNPJ garante segurança jurídica e benefícios

Contadora de formação, Fran Morais nem cogitou começar a empreender sem ter um CNPJ. “A legalização de um negócio é muito importante para que você busque também as oportunidades que tem para a PJ”, destacou.

Ela afirmou que a formalização é mais simples do que se pensa e traz diversas vantagens para o empreendedor. “Tem gente que pensa que formalizar um negócio é bicho de sete cabeças, acha melhor não abrir um CNPJ porque vai dar dor de cabeça, vai gastar, mas não é bem por aí”, avalia.

Fran destaca que uma das principais vantagens de forma-

lizar o próprio negócio é a possibilidade de contar com benefícios. “Eu tenho tranquilidade, porque eu tenho uma parceria com o Banco do Brasil, que me oferece várias oportunidades, como o seguro empresarial. Hoje, para muitas coisas que eu faço aqui, eu não tenho nem a necessidade de colocar na caixa da empresa, porque o seguro cobre. E você tem uma oportunidade de mercado maior, quando você entrega uma nota fiscal. Então, só existe vantagem em ter um CNPJ”, opinou.

Fran contou que decidiu empreender há quatro anos, após se mudar do município de Patos, no Sertão paraibano, para

João Pessoa, sofrendo de *burnout*. “Vim para João Pessoa para uma mudança de estilo de vida. Foram 15 anos com contabilidade até que o meu corpo pediu uma pausa. E eu não consigo ficar sem fazer nada, parar totalmente, então eu quis empreender”, explicou.

Ela lembra que começou com uma loja de conveniência no condomínio onde morava. A mãe de um amigo, que na época era sócio da loja, fazia alguns bolos que eles vendiam no lo-

cal. “Foi um sucesso esses bolinhos. O pessoal começou a pedir. Daqui a pouco não era mais uma conveniência, era uma loja de bolo”. Foi quando ela abriu a Boleria Nordeste, localizada no bairro de Manaíra, no fim de 2021.

A loja, que conta com 30 sabores de bolo, está crescendo e a empresa abrirá mais uma unidade no Bairro dos Estados. Além disso, o negócio também vai se expandir para Recife, em Pernambuco.

Como formalizar

É possível formalizar o negócio acessando o Portal do Empreendedor do Governo Federal, disponível no QR Code abaixo:



O Sebrae Paraíba também oferece orientação gratuita para empreendedores que quiserem se formalizar, auxiliando, inclusive, na criação de planos de negócio, análise de oportunidade de negócio e gestão financeira. Os atendimentos gratuitos duram cerca de uma hora e é possível contratar a Consultoria Express para passar quatro horas com o consultor, que custa R\$ 150.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

Protecionismo e o risco de uma guerra comercial

Com o retorno de Donald Trump à Casa Branca, o cenário global depara-se com uma nova onda de protecionismo. Para o Brasil, essa perspectiva é um risco considerável, capaz de redefinir sua trajetória econômica. A “guerra comercial” já vista em 2018 pode ter sido apenas um prelúdio, com sérias consequências para exportações, inflação e investimentos.

O impacto mais direto será o aumento das barreiras tarifárias americanas. Caso Washington, sob a liderança de Trump, efetive a elevação de impostos sobre produtos brasileiros — como aço, alumínio e commodities agrícolas —, a competitividade nacional no mercado dos EUA seria drasticamente abalada. O episódio de 2018, com as tarifas sobre o aço, serve de alerta. A repetição intensificará a diminuição da receita de exportações, golpeando indústrias exportadoras e culminando no aumento do desemprego em setores-chave.

Diante de tais medidas, o Brasil provavelmente reagirá em retaliação, impondo sobretaxas sobre produtos americanos. Apesar da aparente defesa da soberania, as consequências internas seriam dolorosas. Preços de importados essenciais — máquinas, tecnologia, medicamentos — disparariam. Para as indústrias nacionais, dependentes desses insumos, os custos de produção seriam elevados, gerando pressões inflacionárias que atingiriam o consumidor final. O estímulo a setores internos viria com o alto custo de uma inflação descontrolada.

Prejuízo ao “ambiente de negócios”. A tensão comercial criará profunda insegurança jurídica e comercial. Investidores, avessos a riscos, hesitariam em novos aportes no Brasil. A busca por mercados mais estáveis levaria ao redirecionamento de capital, e o custo de financiar operações no país — via taxas de juros e risco-país — aumentaria exponencialmente. No cenário de capital global, o isolamento comercial do Brasil reduziria sua atratividade para investimentos estrangeiros.

A volta de Trump está significando a renovação da doutrina “America First”, com a proteção da indústria americana como prioridade máxima. A “guerra” seria não só econômica, mas simbólica. Enquanto o governo brasileiro tenta mostrar soberania, a postura protecionista americana pode causar um retrocesso na abertura comercial global e na diplomacia. Historicamente, o protecionismo exagerado raramente favoreceu o crescimento econômico sustentável, tendendo a gerar ineficiências e isolamento, prejudicando a competitividade e a inovação.

Neste panorama, o Brasil enfrentará um crescimento econômico anêmico, talvez uma recessão técnica, com PIB anual de 0% a 1,2%. A inflação vai se descontrolar, superando a meta e atingindo 5,5% a 7%, impulsionada por custos de importação e menor oferta. O câmbio vai se desvalorizar, com o real podendo atingir acima dos R\$ 6,00 por dólar. O mercado de trabalho sofrerá com a desaceleração e risco de aumento do desemprego. As contas externas observarão uma queda abrupta nas exportações e um possível déficit.

Qualquer que seja o cenário que possamos estabelecer, caso persistam as tensões, o Brasil sofrerá com isolamento e instabilidade, perdendo competitividade. Proteger a indústria nacional é vital, mas o equilíbrio entre proteção e abertura comercial é fundamental. A imprevisibilidade, amplificada por uma “guerra tarifária” com o maior parceiro, seria o maior entrave ao desenvolvimento sustentável.

Foto: Roberto Quecés



Informalidade nunca foi uma opção para Fran Morais

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Mesada com propósito formativo

Famílias podem adotar estratégias para ensinar crianças e adolescentes a tomar decisões conscientes sobre dinheiro

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

Aos 16 anos, Ivaldo Neto decidiu que gostaria de ter uma bicicleta. Ao consultar, os pais não acharam muito prudente, afinal o filho não ia tão bem nas notas. Diante da negativa, resolveu que ele mesmo compraria o item. Aproveitou as economias que vinha fazendo a partir das mesadas recebidas, foi com eles até a loja e adquiriu a bicicleta — sem nenhum custo extra dos pais.

A decisão autônoma na gestão do seu dinheiro — entender sua necessidade, comparar custo benefício, fazer pesquisas de mercado e resolver obter o produto — só foi possível porque, pelo menos, desde os cinco anos, os pais Carmen Lúcia e Aerton Meireles criaram estratégias e soluções de educação financeira com Neto.

Quando criança, Neto recebia um valor de mesada (que iniciou com R\$ 5 e foi aumentando até chegar aos R\$ 200 que recebe agora) dos pais e da avó, valor que costumava guardar com a ajuda dos pais. “Nossa primeira atitude, quando ele começou a pedir as coisas, era ele saber o valor do dinheiro, administrar esses gastos”, contou a mãe.

Carmen Lúcia lembra que quando levava Neto ao shopping, ele tinha que comprar algo, sentia necessidade de gastar. “Às vezes, ele comprava um brinquedo que não usava, não brincava. Aí fui mostrando que não era assim, que poderia juntar de um mês para outro um dinheirinho para comprar algo que realmente ele quisesse. A gente foi ensinando que não adian-

tava gastar por gastar, se não era algo que ele iria utilizar. Foi aprendendo a gastar com que realmente fazia sentido”, explica a mãe.

Hoje em dia, Ivaldo segue recebendo a mesada. Mas as formas de gerir o dinheiro foram se modificando. No lugar do dinheiro em papel, contas abertas facilmente em bancos digitais, um cartão disponível no seu nome (sob responsabilidade dos pais) e investimentos nas plataformas de banco *on-line* passam a fazer parte da rotina. Inclusive, segundo Luciana, o filho consegue se organizar a ponto de emprestar aos pais quando estão sem grana.

“Ele tem o dinheiro dele, a gente pede quando não tem. Aí ele quer emprestar R\$ 50 por R\$ 60, com juros. Eu digo que os juros dele estão muito altos”, brinca Carmen. “Ele não quer ficar com dinheiro, ele quer botar no banco. Ele quer pontuar, guardar, quer o rendimento. Como ele é menor de idade, eu controlo, porque essa conta no banco só faz de forma supervisionada, com responsável”.

Contas digitais

De acordo com o professor Wenner Lucena, do departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), muitos pais optam por abrir contas digitais para os filhos, com o intuito de terem acesso e acompanhar os gastos.

“Os pais que buscam essas informações podem facilitar para seus filhos. É uma forma de ir poupando e se educando, diferentemente do que foi posto para a gente. Além do acesso fácil e supervisionado, boa parte dessas contas ofe-



O adolescente Ivaldo Neto, de 16 anos, recebe mesada dos pais e da avó desde os cinco anos como parte do aprendizado

rece possibilidades fáceis de poupar e investir o dinheiro — o que pode ser interessante para o futuro desses jovens e crianças”.

Lucena também foi um pai que decidiu oferecer educação financeira para, no caso, as duas filhas e o filho caçula. Em um dia, com as filhas ainda crianças, tentou explicar sobre o assunto, mas, sem sucesso, decidiu por em prática. Então, convidou as meninas para criarem cofrinhos a partir de caixas de leite que estavam na geladeira de casa.

Foi essa tentativa de uma metodologia mais lúdica que o fez idealizar o projeto Educação Financeira para Toda Vida, em 2012, na universidade. Entre as ações, como comparativo de preços de supermercado e a realização da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira, estão as aulas sobre o assunto para crianças da Escola de Educação Básica (Eebas), também localizada na UFPB.

O professor explica que um dos propósitos é mostrar que a educação financeira não pode ser algo forçado, é preciso ser trabalhada naturalmente. “Quando a gente leva um filho nosso, uma criança, por exemplo, a um shopping, a um supermercado, a gente tem a opção de comparar produtos, mostrando valores, mostrando gramatura daqueles produtos, fazendo relações com a matemática de certa forma. Você pode criar diversos mecanismos para que aquela criança possa poupar de alguma forma. Tenho observado que, por exemplo, os jovens de 16 a 21 anos têm buscado informações sobre isso”, expõe o docente.

As estratégias podem mudar de acordo com as faixas etárias. No caso de crianças, podem-se criar cofrinhos, colocar um pouco do dinheiro em alguma caixa, para determinado lazer ou pequenas compras com os pais. Outro método

para crianças é usar encartes de supermercados, cujos produtos e preços são recortados para estabelecer preços e valores.

No caso de adolescentes e jovens, especialmente quem está no Ensino Médio, a ideia é instigá-los a entender seus próprios sonhos, e definir as perspectivas em curto, médio e

longo prazo. Também pode ser abordado com esses estudantes temas como programas sociais, a exemplo do Pé-de-Meia, do Governo Federal, que disponibiliza apoio financeiro a alunos do Ensino Médio da rede pública, com a finalidade de incentivar a continuidade e a conclusão da trajetória escolar.



Cofrinhos são uma alternativa lúdica para ensinar a poupar

Em sala de aula, lições sobre escolhas, valores e realidade local

Além da educação caseira, familiar, há a possibilidade de que a educação financeira também faça parte do currículo escolar. Essa premissa está posta desde o ano de 2010, com a criação da Estratégia Nacio-

nal de Educação Financeira (Enef) pelo Governo Federal, que prevê a inserção da educação financeira como conteúdo transversal nas escolas junto com temas que compõem a Base Nacional Comum Curri-

cular (BNCC). É na intenção de fazer essa disseminação que foi criado o projeto Jornadas de Educação Financeira nas Escolas da cooperativa Sicredi Evolução. O projeto é desenvolvido em 19 escolas da Edu-

cação Básica de 15 cidades na Paraíba, além de municípios no Maranhão e no Piauí, com mais de três mil alunos impactados, do 1º ao 5º ano.

A ideia é que seja ofertada formação continuada nos municípios junto a professores de diversas disciplinas a partir de acordos com as secretarias de Educação (no caso de escolas públicas), que indicam as escolas a serem atendidas, e de convênios com as diretorias (no caso de escolas privadas). Os professores, então, passam por espaços *on-line* de formação sobre como inserir a educação financeira dentro das estratégias curriculares, são acompanhados por uma equipe a quem comunicam os avanços na sala de aula, e apresentam estratégias e soluções encontradas ao final do curso.

Em uma das vivências, uma turma do Brejo paraibano estava trabalhando o canção “A Casa”, de Vinicius de Moraes (“Era uma casa muito engraçada / não tinha teto, não tinha nada”) e indagou-se sobre o que era preciso para uma casa de verdade. A partir da questão, foram elencando, usando recursos textuais, uma lista dos materiais necessários. Começaram a fazer a cotação, o que atraiu o professor de Matemática. Foi quando também se juntou o professor de História para falar da origem do di-

nheiro e o histórico das trocas e das moedas.

“A partir do contexto, a gente conecta com o componente curricular que o professor vai trabalhar em sala de aula e traz as vivências. A educação financeira pode proporcionar desenvolvimento de cidadania, tomada de decisões conscientes, consumo sustentável”, explica. “A gente traz esses *insights* para que os alunos comecem a pensar desde muito pequenos que a educação financeira é para a vida. Não só em Matemática, não é só fazer cofrinho. A educação financeira é apagar a luz, é conservar a farda, ajudar o pai, a mãe, ou os avós, quem faz em casa as rotinas familiares, entender a valorização da cultura de um povo”, completa Lorena Barbbery, assessora de Desenvolvimento do Cooperativismo da Sicredi Evolução.

Outro exemplo aconteceu em Bananeiras, em uma escola rural. Nesse caso, havia uma desvalorização por parte dos estudantes para com os pais serem agricultores rurais, sem ter a noção de que eles é quem mexiam a economia local. Os professores, então, trouxeram a história do cultivo da mandioca, que gera dinheiro e movimentada toda a comunidade. “A educação financeira sai, de fazer cofrinho para juntar dinheiro, ou do sistema mone-

tário, que normalmente é o professor de Matemática que trabalha. A educação financeira pode trabalhar quando a gente traz esse olhar de cultura também, de valorização da cultura e da economia local”, explica Lorena.



Foto: João Pedrosa

“Não é só pensar em Matemática, não é só fazer cofrinho. A educação financeira é apagar a luz, é conservar a farda, ajudar o pai e a mãe”

Lorena Barbbery



Enef do Governo Federal prevê a educação financeira como conteúdo transversal nas escolas

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Paraíba promove eventos gratuitos

Atuação e o apoio da Secties em atividades de compartilhamento e aquisição de conhecimento é uma das vertentes

Ascom Secties

De competição tecnológica ao exercício de reflexões críticas para o desenvolvimento e justiça social, passando pelo fortalecimento da pesquisa, a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties) realiza eventos gratuitos em João Pessoa, abertos ao público, nos próximos meses. De julho a agosto, o público poderá participar de experiências como a Expotec 2025, o Fórum Paraíba Sem Fronteiras e o Fórum Celso Furtado, com palestras, oficinas e lançamentos de editais promovidos pelo Governo da Paraíba.

A atuação e o apoio da Secties em atividades de compartilhamento e aquisição de conhecimento é uma das vertentes das políticas para o progresso da ciência do Governo Estadual da Paraíba. Desde sua formação, em 2023.

“Durante o próximo mês, a Secretaria estará promovendo, participando e apoiando uma variedade de eventos voltados a ciência, tecnologia e inovação, reforçando o nosso compromisso com a difusão do conhecimento e com o apoio a iniciativas diversas”, comentou o secretário da Secties, Claudio Furtado.

Expotec

A Expotec está na 11ª edição consolidando sua experiência em eventos diversificados de tecnologia no Nordeste. É realizada pela Associação Nacional para Inclusão Digital (Anid) e pelo Governo do Estado da Paraíba. Oferece um mix de feira e congresso, com palestras, exposições, competições e oficinas. “Este é o Ano Internacional da Ciência e Tecnologia Quânticas (AIQ) celebrado pela Unesco e planejamos ter um dia dedicado à questão das tecnologias quânticas. Marca os 100 anos da

mecânica quântica e por isso a importância de abordar esse tema em um evento que lida com divulgação científica e também ciência, as plataformas, a internet e a influência disso tudo na sociedade”, ressaltou Cláudio Furtado.

A Secties, a Fapesq e o IFPB realizarão o Hackathon – Oceano Digital” durante a Expotec 2025, uma maratona de tecnologia e inovação. Equipes de estudantes de graduação terão três dias para desenvolver soluções tecnológicas que conectem as pessoas aos ecossistemas costeiros.

Mais informações sobre o local, a agenda de atividades e inscrições para a Expotec 2025 podem ser acessadas no site: www.expotec.org.br.

PB sem Fronteiras

Na área de internacionalização do conhecimento o destaque é a segunda edição do Fórum de Internacionalização Paraíba sem Fronteiras. O evento tem como objetivo promover oportunidades de estudo, pesquisa, inovação e cooperação com parceiros multinacionais, fortalecendo a presença da Paraíba no cenário global. Será de 13 a 15 de agosto, no auditório do Sebrae Paraíba, andar superior do Shopping Sebrae, com participação gratuita.

“Traremos para a Paraíba, representantes de diversos países com os quais nós já firmamos acordos, lançaremos editais em diversas áreas e também iremos tratar com novos parceiros convidados para no futuro trabalhar ainda mais a marca da internacionalização do Programa Paraíba sem Fronteiras”, afirmou o secretário da Secties.

Novos participantes que se unem ao Fórum para ampliar as oportunidades de cooperação internacional. A expansão das parcerias com a Paraíba permitirá o aprofundamento das redes de colaboração cien-



Fotos: Mariana de Medeiros/Secties



Objetivo é promover oportunidades de estudo, pesquisa, inovação e cooperação com parceiros de outros países

tífica e tecnológica. Nesta edição o Fórum receberá o adido científico Fabio Naro da Ambasciata d'Italia Brasília; a responsável do Espaço Campus France Recife Juliana Monteiro; Ayesha Williams, da Education Together UK.

Também estão confirmados o chefe de Inovação e STEM do City of

Glasgow College, Stuart McDowall; a coordenadora de Fomento à Língua Alemã e Desenvolvimento Regional (DAAD) Reseda Streb; e do United Kingdom Government, a gerente de Educação Maria Sales e a chefe de Programa do Chevening no Brasil, Lara Papesso.

No dia 14 de agosto, haverá uma Feira de Estandes com a presença dos parceiros internacionais e do projeto QualiExporta PBsF, proporcionando um espaço interativo para a apresentação de

programas, iniciativas e oportunidades de cooperação com instituições estrangeiras.

Inscrições e informações sobre o II Fórum de Internacionalização Paraíba sem Fronteiras podem ser acessadas em fipbsf.secties.pb.gov.br.

II Fórum Celso Furtado

O II Fórum Celso Furtado: Desenvolvimento, Justiça e Democracia: reflexões críticas para o século XXI reunirá nomes que são referência em Economia, Filosofia, História e inovação para discutir os desafios do nosso tempo e os caminhos possíveis para um futuro mais justo.

“O desenvolvimento regional é prioridade para o governador João Azevêdo e com o Fórum Celso Furtado nós revisitamos e trazemos para a atualidade as ideias de um pensador, economista, com experiência em gestão pública, conhecedor da realidade de vida no Semiárido, na Caatinga, sendo um paraibano”, avalia Claudio Furtado.

Dentre os palestrantes estão Tânia Bacelar de Araújo, economista, socióloga e professora emérita da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); doutora Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, historiadora com

doutorado em História Social pela USP; Dr. Francisco do Ó de Lima Júnior, de Crato (CE), doutor em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da Unicamp; Dr. José Gomes André, de Lisboa, Portugal, doutor em Filosofia Política pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Dra. Helena Lastres e Dr. José Eduardo Conssiato, autores do livro “Economia política de dados e soberania digital: conceitos, desafios e experiências no mundo”.

O Fórum também sediará o lançamento dos editais do Desafio Celso Furtado, voltado à Educação Básica, e do edital direcionado ao sistema prisional. “Estamos focando na ciência de dados relacionada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, e marcando o lançamento do Congresso Internacional Celso Furtado 2026 que vai acontecer aqui na Paraíba no próximo ano”, antecipa o secretário.

O II Fórum Celso Furtado será nos dias 19 e 20 de agosto, no Auditório do Tribunal de Contas da Paraíba, com inscrições gratuitas e informações no site da Secties.



Secretário de Estado da Secretaria da Ciência e Tecnologia (centro) durante um fórum

“

Durante o próximo mês, a Secretaria estará promovendo, participando e apoiando uma variedade de eventos voltados a ciência, tecnologia e inovação

Claudio Furtado

RIO PARAÍBA

População busca proteger estuário

Objetivo de pesquisadores e moradores é transformar em Reserva Extrativista o local onde as águas encontram o mar

Emerson da Cunha
emersoncousa@gmail.com

Um sonho vem mobilizando representantes de entidades da sociedade civil e órgãos públicos do estado, bem como pesquisadores, marisqueiras e pescadores do Litoral paraibano: a transformação do estuário do Rio Paraíba em uma Reserva Extrativista (Resex). As Resexs são áreas determinadas por lei que visam proteger meios de vida e cultura das populações locais para uso sustentável de seus recursos naturais.

A mobilização para tornar esse projeto possível teve início no começo deste mês, durante o 1º Seminário de Reservas da Pesca no Estuário do Rio Paraíba, realizado no Campus Cabedelo do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Na ocasião, após debates sobre o tema “Meio Ambiente, Trabalho, Renda e Pescado na Mesa”, os presentes seguiram com indicativos de um mapeamento social de pescadores e marisqueiras do estuário do rio, com o objetivo de demandar um Termo de Autorização de Uso Sustentável (Taus) junto à Secretaria de Patrimônio da União (SPU) — passo considerado importante para a meta de tornar a região uma Resex.

O Rio Paraíba tem 380 km de extensão, banha mais de 30% do território do estado e abrange cerca de 50% da população paraibana. O seu estuário, ou seja, o local em que as águas encontram o Oceano Atlântico, é formado por manguezais e ilhas e alcança cinco municípios: João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Lucena e Santa Rita. Essas características o tornam um ecossistema fundamental para a vida de moluscos, peixes e aves, além de ser fonte de sustento para pescadores e marisqueiras, que mantêm atividades de economia local há gerações.

No entanto, a situação do estuário do Rio Paraíba tem sido dramática, conforme aponta o ambientalista e professor dos cursos de Meio Ambiente e Biologia do IFPB, Rogério Bezerra, e um dos coordenadores do seminário. Segundo ele, os maiores problemas são gerados pelo avanço das atividades humanas, como fazendas de criação de camarão, produção canavieira, lançamento de esgoto bruto e de lixo, urbanização das áreas às margens do rio e sua supressão, com a instalação de bares e casas, atividades náuticas desportivas e comer-

ciais, atividades portuárias e obras de construção civil.

“Hoje, a gente considera que quase todo o estuário do rio e a pesca artesanal estão na UTI [Unidade de Terapia Intensiva]. O aumento de detritos, a supressão de áreas de mangue, a quantidade de areia e sedimentos levantados pelas obras na região, os novos bares e construções: tudo gera muito esgoto, que é jogado bruto, e isso é muito impactante. [Falamos de] um conjunto de grandes empresas, indústrias, e também tem o pessoal que tem fazenda de camarão e produção canavieira. Todas essas atividades liberam rejeitos e causam avanços sobre áreas que seriam das margens do rio”, explica.

Segundo o pesquisador, essas atividades têm resultado na redução drástica das formas de vida presentes, como os estoques de camarão e camarão. Além disso, podem impedir a entrada de espécies oceânicas para reprodução e afetar toda uma cadeia de consumo, produção e vida nos mangues. “Há uma conexão entre esses elementos todos. O impacto é imenso, grandioso e coloca em risco, de um lado, a função biológica, ecológica e até planetária dos manguezais, o que a vegetação e o conjunto ecológico representam, e também as atividades humanas que estão ao redor”, analisa Bezerra.



Foto: João Pedrosa

Foz do Rio Paraíba abrange cinco municípios e abriga um rico ecossistema, que é usado como fonte de renda por diferentes gerações

Atividade pesqueira sofre maior impacto

Os principais afetados nessa questão são pescadores e marisqueiras, que vivem do que fígam e coletam do rio, e têm deparado-se com a maior indisponibilidade do pescado na região e com a diminuição do campo de atuação. Antes, a pesca artesanal ocorria em todo o estuário, mas, hoje, acontece em trechos descontínuos. “Diminuiu, talvez, 50% do nosso pescado. Tem gente deixando de pescar ou que precisa trabalhar em outra coisa. Algumas pessoas são da área da pesca, mas, às vezes, fazem uma faxina, vão catar reciclagem e, quando vem a hora da maré, vão ao rio, nunca deixam de ir. Mas acontece que a renda não está dando para sobreviver e dar de comer à família, pagar água e luz. Tem o que pagam aluguel também”, denuncia o pescador e presidente da Associação de Pescadores e Marisqueiras do Renascer, em Cabedelo, José Gomes, mais conhecido como Zezinho.

O pescador começou o ofício ainda no interior do estado, onde nasceu. Acompanhava pai e irmãos, que tiravam parte do pescado para alimentação e comercializavam



Fotos: José Gomes/Colaboração

Mulheres que vivem da coleta de mariscos também almejam criação de reserva

o restante. Quando chegou a João Pessoa, aos 17 anos (hoje, tem 70), morou no bairro Mandacaru, trabalhou como garçom, mas seguia na pesca, nos entornos do Renascer e de outras comunidades, praias e ilhas do estuário. Depois, largou de vez o que fazia, comprou um barco, assumiu a moradia na comunidade e passou a viver da atividade. Nos últimos 25 anos, essa tem sido sua principal ocupação. “Pescava muito naquela época, muita ostra, suru-

ru, unha-de-velho, peixes que não existem mais [no estuário do Rio Paraíba]. O amoré, com problemas de poluição, dragagem do rio, desapareceu, porque aterraram os buracos em que vivia e ele morreu”, comenta Gomes.

O presidente da associação conta que, antigamente, pescadores voltavam com até 60 kg de pescado. Hoje, porém, se alguém retorna com 10 kg, é considerado um herói. “Esse rio era uma riqueza para nós que vivíamos

da pesca. A gente dizia: ‘hoje não sei se como siri mole ou camarão ou outra’. Hoje em dia, não existe mais nada. Está uma situação de calamidade. Até o tamaruzinho, um tipo de camarão que fica na lama, enterrado, que sai quando a gente bate o pé, não existe mais. É raro ter. Batalhei muito com as autoridades para ver se a gente socorre não só esse rio, mas todos os rios que estão nessa situação de calamidade. Uns já morreram e outros estão na UTI”, lamenta.

Projeto visa uso sustentável do espaço por povos tradicionais

Diante do agravamento da situação do estuário do Rio Paraíba, da perda de territórios pesqueiros pelo avanço imobiliário, da escassez de peixes e mariscos e da poluição de esgotos e dejetos jogados, a solução encontrada é a transformação desses trechos pesqueiros em Reservas Extrativistas. Nesse sentido, o

estuário seria transformado em um ambiente público, com uso concedido às populações extrativistas e incentivo a pesquisas científicas. Também ganharia um plano de manejo, para que haja manutenção responsável e sustentável do espaço. Esse processo pode passar por qualquer um dos entes federados, como municípios,

estados e a União, sendo regido pela Lei nº 9985/2000 e pelo Decreto nº 4340/2002.

Nesse caso, uma lei de criação da Resex precisa ser apresentada e votada na Câmara de Vereadores, na Assembleia Legislativa da Paraíba ou na Câmara de Deputados, a depender da esfera federativa na qual o projeto será conduzi-

do. “A gente espera que os órgãos ambientais nos ajudem, porque, depois que tiver formado essa reserva, vai melhorar a situação do rio. Essas coisas vão diminuir a poluição e, com certeza, o peixe vai voltar a brotar novamente, vai voltar o que ele era. Mas, para isso acontecer, é uma luta muito grande, não é da noite para

o dia. Até porque, ao longo do tempo, a gente já vem batallhando”, comenta Zezinho.

Rogério Bezerra explica ainda que, estabelecidas as áreas de reserva, há políticas sociais, como o Bolsa Verde, e políticas de proteção que ajudam a separar áreas de uso e não deixar acontecer a invasão por atividades náuticas,

desportivas ou de construção. Por outro lado, os planos de manejo vão ajudar na recuperação ecológica e ambiental do rio. “Depende de um esforço grande, desde saneamento básico até fiscalização das atividades que têm avançado sobre as margens do rio, do lançamento de detritos, e das ocupações em geral”, finaliza.

SÉRIE D

Sousa e Treze têm jogos decisivos

Dinossauro joga em Caruaru, contra o Central, e o Galo recebe o América-RN, ambos sonhando com o mata-mata

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

A penúltima e decisiva rodada do Campeonato Brasileiro Série D terá continuidade, hoje, com mais dois jogos pelo Grupo A3, ambos protagonizados por duas equipes paraibanas. Às 16h, o Treze recebe o América-RN, no Amigão. No mesmo horário, Sousa e Central duelam no Estádio Lacerdão, em Caruaru. Dino e Galo, lanterna e vice, respectivamente, precisam da vitória para seguir sonhando com classificação à próxima fase da competição nacional.

Treze

O Alvinegro vem de vitória sobre o Sousa, no último sábado (12), no Estádio Marizão, no Sertão do estado, o que lhe deu sobrevida no certame. O Galo segue na briga pelo G4 do Grupo A3 e precisa vencer para encostar na zona de classificação para o mata-mata; o adversário potiguar, por sua vez, já garantiu, de forma antecipada, vaga na próxima fase.

Na última quinta-feira (17), o clube anunciou a contratação do atacante Cirilo como reforço para o restante da temporada. O atleta, de 23 anos, acumula participação em clubes como Londrina (PR), Camboriú (SC), São Bento (SP), Toledo (PR) e Monte Azul (SP). Seu último clube foi o Paranaíba (PR). Cirilo foi integrado ao elenco alvinegro e está à disposição da comissão técnica para o confronto de hoje.

A arbitragem do encontro será comandada por Marcos Mateus Pereira (CBF-MS), que terá como assistentes Marcos dos Santos Brito (CBF-MS) e Luiz Fernando Viegas Colete (CBF-MS). O quarto Árbitro será José de Arimatéia Freires da Silva (CBF-PB).

Sousa

O cenário da equipe jurássica é mais complicado. Apesar disso, o Dinossauro ainda sonha com o G4 do Grupo A3. A Patativa, por sua vez, já garantiu, de forma antecipada, uma vaga na próxima fase.

A invencibilidade do Sousa diante do Central anima o torcedor alviverde: a equipe paraibana nunca perdeu para o adversário, em cinco confrontos oficiais, e jamais sofreu gols. No entanto, no momento, o time pernambucano ostenta uma sequência de sete jogos sem perder, além de ter carimbado passaporte para a segunda fase da Quarta Divisão desde a 11ª rodada. Além disso, vem de um empate por 0 a 0 com o América-RN e briga pela 1ª posição do Grupo A3 com o rival e líder Santa Cruz-PE.

O árbitro principal da partida será Tarcísio Nascimento Matos (CBF-TO), que será auxiliado pelos tocantinsenses Natal da Silva Ramos Júnior e Samuel Smith Nóbrega Silva. O quarto árbitro será o pernambucano José Woshington da Silva.



Em abril, o Sousa recebeu o Central, no Marizão, e empatou sem gols, mas hoje precisa vencer o adversário, fora de seus domínios, para buscar a última vaga

CICLISMO NA PB

Federação destaca o crescimento da modalidade

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

O ciclismo paraibano vem alcançando cada vez maior notoriedade Brasil a fora, seja pelo desempenho particular de alguns atletas em competições nacionais, seja pelos eventos bem estruturados realizados em todo estado. No segundo semestre, o calendário de atividades previsto pela Federação Paraibana de Ciclismo (FPC) promete continuar mantendo o estado em ascensão na modalidade.

A presidente da entidade, Marinez Leite, destaca o compromisso da Federação com diferentes frentes do esporte. “A Federação, hoje, tem uma responsabilidade com várias modalidades, que são elas o BMX, MTB, ciclismo de estrada, Jogos Escolares e eventos de ecoturismo com os passeios cíclicos. Mas eu posso te dizer que ainda teremos uma programação intensa até o fim do ano. Com relação ao BMX, ainda vai acontecer duas etapas do estadual. Quanto ao ciclismo de estrada, nós tivemos, há 15 dias,

uma representação da Paraíba no Campeonato Brasileiro de Ciclismo de Estrada, que aconteceu em São Paulo”, afirma.

“Os nossos calendários, graças a Deus, eles vão crescendo ano após ano. Cada vez mais, as etapas estão se repetindo com mais sucesso. Você vê que nós estamos no segundo Tour de Jampa, então ele já está mais forte do que o primeiro; mas é um trabalho que a gente também vem fazendo para fortalecer. Todas as etapas do campeonato que aconteceram até agora bate-

ram o recorde de participantes, de público presente em relação ao ano anterior. Então, é um trabalho que, graças a Deus, vem crescendo muito”, explica a presidente.

Um dos eventos mais aguardados pela comunidade ciclística é a segunda edição do Tour de Jampa, programada para acontecer nos dias 22, 23 e 24 de agosto, no Autódromo Internacional da Paraíba. Serão disputadas quatro modalidades do ciclismo, sendo elas: Contra-Relógio por Equipes; Prólogo; Prova de Circuito; e Prova de Resistência.

“É um evento de três dias em quatro etapas, em que nós vamos ter presentes 15 equipes. Esse evento é fechado, para convidados, e é um evento para equipes. Nós vamos ter equipes de todo o Brasil já inscritas para participar”, explica Marinez.

Prestígio nacional

No final da semana passada, a delegação paraibana de *bicicross* brilhou no Campeonato Brasileiro de BMX, realizado em Salvador, na Bahia, e conquistou sete medalhas na competição nacional. O evento, um dos mais emblemáticos da modalidade em âmbito nacional, reuniu mais de 850 atletas de 21 estados brasileiros.

“Desde que a gente assumiu a federação, a gente foi

desenvolvendo um trabalho de valorização e desenvolvimento do BMX em todo o estado da Paraíba. Hoje, temos uma equipe bem organizada de atletas, que estão entre os melhores do Nordeste, e tudo isso fruto de um trabalho que, graças a Deus, tem dado certo. E também, vale salientar, que não seria possível esse resultado se a gente não tivesse o apoio do Governo do Estado, da Sejel e da Sejer do município de João Pessoa”, pontua Marinez.

“Hoje, nós temos cinco atletas que estão contemplados com Bolsa Atleta por serem as melhores colocações no *ranking* nacional. No ano de 2025, nós tivemos participação dos nossos atletas em mais ou menos três eventos importantíssimos no Brasil. Na Copa Nordeste de BMX, em Salvador; recentemente, eles estiveram em Brasília, na Copa BMX de Brasília, e também foi um excelente resultado; agora, na semana passada, eles estiveram no Campeonato Brasileiro de BMX, um campeonato que teve a presença de quase 900 atletas de todo o Brasil, ou seja, é o campeonato mais importante que qualquer atleta gostaria de estar participando. A Paraíba, por meio dos nossos atletas, teve uma excelente participação nas suas categorias”, acrescenta.



Um dos eventos mais aguardados pelos ciclistas é a segunda edição do Tour de Jampa

OLIMPIADAS 2028

Calendário divulgado com novidades

Diferentemente das edições anteriores, as provas de atletismo ocorrerão na primeira semana das competições

Agência Brasil

A menos de três anos da abertura dos Jogos de Los Angeles 2028 (LA 28), o comitê organizador da Olimpíada divulgou a primeira versão do calendário detalhado das competições. Diferentemente das edições anteriores, as provas de atletismo ocorrerão na primeira semana do evento e as de natação, na segunda — originalmente era o contrário.

A troca foi necessária devido ao local de provas da natação, o So-Fi Stadium, que também será palco da cerimônia de abertura, no dia 14 de julho, juntamente com o LA Memorial Coliseum, a partir das 21h (horário de Brasília). Segundo os organizadores, após a cerimônia, o So-Fi Stadium, em Inglewood, precisará de alguns dias para ser adaptado a fim de receber as provas de natação.

Outra novidade é a inclusão de mais quatro modalidades — basquete, polo aquático, críquete e hóquei na grama — entre os esportes coletivos, com jogos de estreia antes mesmo da abertura dos Jogos. Os demais são futebol, handebol e o rugby sevens.

“O calendário das competições olímpicas foi meticulosamente desenvolvido para garantir que os melhores atletas do mundo possam competir em Los Angeles”, disse, em comunicado oficial, o diretor-executivo da LA28, Reynold Hoover.

Também houve mudança em relação ao esporte que concederá a primeira medalha olímpica. Tradicionalmente, os atletas do tiro esportivo eram os primeiros a subir ao pódio, mas nos Jogos de Los Angeles 2028 as primeiras medalhas serão distribuídas aos melhores competidores do triatlo, na manhã de 15 de julho, em Venice Beach.

Já a maratona seguirá tradicionalmente no último fim de semana dos Jogos, no LA Memorial Coliseum. A expectativa é de que o 15º dia dos Jogos concentre a maior distribuição de medalhas, com 16 finais de esportes coletivos e 19 finais de modalidades individuais. A cerimônia de encerramento está programada para o dia 30 de julho, no La Memorial Coliseum, a partir de meia-noite (horário de Brasília).

O calendário de LA28 foi elaborado em parceria com o Comitê Olímpico Internacional (COI), as federações internacionais e o Olympic Broadcasting Services (serviços de transmissão olímpica). Segundo os organizadores, o cronograma com detalhamento completo será divulgado ainda este ano.

Foto: Wãnder Roberto/COB



As provas de atletismo, que normalmente fechavam o calendário das Olimpíadas, tem programação modificada, segundo o Comitê Organizador dos Jogos

FÓRMULA 1

Cadillac pode ter Bottas e Pérez na estreia da equipe

Agência Estado

A entrada da Cadillac na Fórmula 1, marcada para a temporada de 2026, pode estreiar com um grid recheado de bagagem. Com o mercado de pilotos cada vez mais movimentado, a equipe americana, que integrará o grid em parceria com a Andretti, tem dado sinais claros de que pretende montar um time experiente — e nomes como Valtteri Bottas e Sergio Pérez despontam como favoritos para assumir os cockpits da estreia.

Em entrevista à Sky Sports, o CEO do TWG Motorsport, Dan Towriss, foi direto ao tratar da importância de apostar em rodagem logo no primeiro ano do projeto. “Estamos realmente focando em experiência para esse primeiro ano — isso é muito importante para uma equipe nova”, afirmou o dirigente. A escolha, segundo ele, está sendo feita com cautela: “Há muitos pilotos excelentes. Estamos fazendo questão de levar nosso tempo e fazer a devida diligência”.

A pista mais quente neste momento, porém, está fora dos asfaltos. Segundo o site Auto Evolution, Sergio Pérez está muito próximo

Foto: Reprodução/Instagram



Sergio Pérez carrega consigo a experiência de vários anos na equipe Red Bull e pode ser opção na Cadillac

de ser anunciado como piloto da Cadillac. O anúncio deve acontecer após o Grande Prêmio da Hungria, marcado para o início de agosto. O retorno do mexicano, que deixou a Red Bull após uma temporada turbulenta e abaixo do esperado, seria viabilizado com apoio direto de Carlos Slim — empresário e patrocinador de longa data do piloto. Com 35 anos, Pérez traria à equipe o peso de quatro vitórias, dois vice-campeonatos e mais de uma década de experiência no grid.

“Valtteri é um candidato muito atraente para um assento na Cadillac. Ele é um piloto fantástico e há oportunidades”, revelou Towriss ao ser perguntado sobre Bottas, nome que também circula forte nos bastidores da equipe. Vice-campeão mundial em 2019 e 2020 e dono de 10 vitórias na Fórmula 1, o finlandês é, hoje, reserva da Mercedes e avalia diferentes possibilidades de retorno como titular — incluindo uma possível ida para a Alpine já em 2025, caso o desempenho de Fran-

co Colapinto continue abaixo do esperado.

A presença de Bottas também foi mencionada de forma descontraída pelo próprio piloto nas redes sociais, o que aumentou os rumores sobre sua ligação com o novo projeto da montadora americana. Embora tenha evitado confirmar qualquer negociação, Towriss manteve a porta aberta: “Estamos confiantes no processo e em como as coisas vão se desenrolar”.

O nome de Mick Schumacher também continua no radar. Após um teste com

a equipe, o alemão passou a ser cogitado internamente. Hoje, na Alpine no WEC, Mick é visto com bons olhos por parte da gestão da Cadillac. “Vamos analisar todos esses fatores. Se isso será para uma vaga em 2026 ou para o futuro, ainda veremos. Talento é o que não falta”, acrescentou Towriss.

A confirmação, no entanto, deve se estender até o fim de julho. A próxima etapa da Fórmula 1 será o GP da Bélgica, entre os dias 25 e 27 deste mês, em Spa-Francorchamps.

Maratona

Essa prova não sofreu alteração e será mesmo disputada no último dia dos Jogos Olímpicos de Los Angeles. A cerimônia de encerramento será no dia 30 de julho de 2028



Na avaliação da Fifa, o Mundial de Clubes foi coberto de êxito; a entidade já trabalha na logística da Copa do Mundo 2026 que, pela primeira vez, terá a participação de 48 seleções

COPA 2026

Fifa define inscrições para ingressos

Sucesso do Mundial de Clubes leva entidade a fazer um planejamento diferente para a compra dos bilhetes

Agência Estado

A Fifa divulgou nesta semana como funcionará o programa de venda de ingressos para a Copa do Mundo 2026, que será realizada nos Estados Unidos, Canadá e México. A maior edição da história do torneio terá 48 seleções disputando 104 jogos, com expectativa de público recorde: a entidade prevê cerca de 6,5 milhões de torcedores acompanhando as partidas ao longo das seis semanas de competição.

A abertura está marcada para 11 de junho de 2026, no Estádio Azteca, na Cidade do México, enquanto a final acontecerá em 19 de julho, no MetLife Stadium, em New Jersey, nos Estados Unidos.

A comercialização de ingressos será feita em fases. A primeira janela está prevista para 10 de setembro deste ano, mas os torcedores já podem manifestar interesse no site oficial da Fifa — dessa forma, serão informados posteriormente sobre as datas de venda e os processos de compra.

Na data estipulada, os torcedores registrados poderão solicitar a inscrição em um sorteio que definirá quem terá prioridade para adquirir ingressos nesta etapa inicial, que ocorre antes mesmo da definição dos grupos, marcada para dezembro de 2025. Novas janelas de venda serão abertas até a decisão do torneio, mas ainda não tiveram o calendário divulgado.

Haverá diferentes modalidades de ingressos, como entradas individuais para jogos específicos, pacotes para acompanhar todos os confrontos de uma determinada sede e ainda a opção "Siga o meu time", que permite ao torcedor assistir a todos os jogos de sua seleção na fase de grupos e nas oitavas de final, caso o país avance. Entre os pacotes, há bilhetes para jogo avulso, no qual os torcedores podem viver a hospitalidade *premium* em partidas se-

Foto: Reprodução/Instagram



Infantino afirmou que a expectativa é alta, após o sucesso do Mundial de Clubes

leccionadas da fase de grupos e também no mata-mata; pacote série de partidas, podendo se programar com antecedência na escolha, séries de duas, quatro ou até oito partidas; há também o acompanhamento a sua seleção e, ainda, o pacote série por estádio.

Além disso, os ingressos de hospitalidade, com serviços e áreas exclusivas nos estádios, já estão disponíveis para compra.

Gianni Infantino, presidente da Fifa, afirmou que a expectativa para o torneio é alta após o sucesso do Mundial de Clubes. "Estamos ansiosos para receber o mundo de volta à América do Norte, com Canadá, Estados Unidos e México sediando o que será

o maior e mais importante evento esportivo de todos os tempos. Incentivamos os torcedores de todos os lugares a se prepararem para garantir seus lugares — estes serão os assentos mais cobiçados do esporte mundial".

Transmissão

A CazéTV superou a Globo no acordo com a Fifa e terá mais jogos da Copa do Mundo de 2026. O contrato do canal da Livemode é o único que prevê 100% dos direitos da competição.

O Grupo Globo comprou apenas metade do torneio (52 partidas). Dessa forma, neste momento, 50% da Copa do Mundo é exclusiva da empresa, que poderá escolher os

jogos que quiser passar em qualquer uma de suas plataformas.

CazéTV

Empresa superou a Globo no acordo com a Fifa e terá mais jogos transmitidos na Copa do Mundo. O Grupo Globo comprou apenas metade do torneio, ou seja, 52 partidas

Pacote de hospitalidade tem a oferta ampliada

Após o sucesso do lançamento, em maio, dos pacotes de hospitalidade para os jogos da Copa do Mundo 2026 nos Estados Unidos, a Fifa e a On Location anunciam agora uma oferta ampliada de pacotes oficiais. Entre as novidades, estão séries de pacotes *premium* para partidas no Canadá e no México, além de opções individuais disponíveis nos três países-sede. O maior programa oficial de hospitalidade da história da Copa do Mundo combina ingressos de categoria *premium* com experiências exclusivas e inesquecíveis.

A oferta de pacotes oficiais já podem ser adquiridos em [FifaWorldCup.com/Hospitality](https://www.fifa.com/worldcup/hospitality) e com agentes de vendas autorizados.

Após o lançamento bem-sucedido das séries de pacotes para partidas nos Estados Unidos, em maio, torcedores de todo o mundo já podem garantir acesso *premium* à maior Copa do Mundo da história, com uma variedade de ofertas de hospitalidade, seja no Canadá, no México ou nos Estados Unidos.

Esses pacotes extraordinários vão além dos limites dos estádios, oferecendo experiências de hospitalidade únicas que exploram o espírito culinário e cultural de cada uma das 16 cidades-sede. A iniciativa permitirá que os torcedores vivam intensamente o vibrante espírito da América do Norte enquanto acompanham cada partida, seja seguindo seu time favorito ou absorvendo a atmosfera em um único estádio, para uma experiência inesquecível na histórica e inédita Copa do Mundo com 48 seleções.

Além dos assentos *premium*, os pacotes de hospitalidade podem incluir serviço de recepção no local, comidas e bebidas inspiradas na região, experiências imersivas, presença especial de convidados, entretenimento ao vivo, brindes comemorativos e muito mais. Os convidados dos pacotes de hospitalidade terão acesso rápido ao local por meio de pontos de controle de segurança exclusivos.

Eliminatórias da AFC

As seis seleções asiáticas que seguem na corrida por uma das duas vagas diretas restantes do continente na Copa do Mundo 2026 conheceram seus caminhos após o sorteio da quarta fase, realizado na última quinta-feira (17), em Kuala Lumpur, capital da Malásia. O Catar foi confirmado como país-sede do Grupo A, que contará ainda com os vizinhos Emirados Árabes Unidos e Omã, do recém-contratado Carlos Queiroz, ex-Portugal e Colômbia, entre outros países.

Tanto o Catar quanto os Emirados Árabes buscam uma segunda participação na Copa, enquanto Omã sonha em chegar pela primeira vez. Já a Arábia Saudita receberá as partidas do Grupo B, onde os anfitriões enfrentarão Iraque e Indonésia. Tanto os Leões da Mesopotâmia quanto a Garuda almejam disputar seu segundo Mundial, enquanto os Falcões Verdes esperam chegar à sétima participação na Copa.

Os jogos desta fase serão disputados de 8 a 14 de outubro, em turno único e sede única para cada grupo. Os vencedores de cada grupo estarão na Copa.

BRASILEIRÃO

Cruzeiro joga para se manter líder

Time estrelado recebe o Juventude, às 16h, no Mineirão; rodada deste domingo ainda terá mais cinco partidas

Da Redação

O novo líder do Brasileirão entra em campo, hoje, a partir das 16h, no Mineirão, para enfrentar o Juventude, em jogo que será mostrado pelo SporTV e Premiere. O time comandado pelo técnico Leonardo Jardim terá a oportunidade de defender a ponta da tabela. A equipe mineira chegou a 30 pontos, abrindo três de vantagem em relação ao Flamengo, que ficou em segundo lugar. O time estrelado acumula nove vitórias, três empates e apenas duas derrotas, desbancando até agora os favoritos ao título, como Flamengo e Palmeiras. Já o time gaúcho faz uma campanha decepcionante e figura na zona de rebaixamento, mesmo vencendo o Sport na última rodada, por 2 a 0. O Cruzeiro atuou fora de seus domínios e derrotou o Fluminense também por 2 a 0.

As duas equipes já se enfrentaram em 27 oportunidades ao longo da história, com 14 vitórias do Cruzeiro, sete do Juventude e seis empates. No mais recente encontro, em 8 de dezembro de 2024, pelo Brasileirão, a Raposa ganhou por 1 a 0. A rodada ainda tem mais cinco jogos: Internacional x Ceará, Vitória x Bragantino, Palmeiras x Atlético-MG, Sport x Botafogo e Flamengo x Fluminense.

Internacional x Ceará

Quem vai abrir a sequência da 15ª rodada do Brasileirão é o Internacional, que joga em horário diferente hoje, a partir das 11h, no Beira-Rio, contra o Ceará, com transmissão pelo Premiere. O time gaúcho tem 14 pontos, mas não atuou na rodada anterior e seu último confronto foi um triunfo sobre o Vitória, por 1 a 0, na 13ª rodada. Já o adversário perdeu, no meio da semana, para o Corinthians, por 1 a 0 e soma 18 pontos, com cinco vitórias, três empates e cinco derrotas.



Jogadores do Cruzeiro comemoram gol contra o Fluminense, na vitória de 2 a 0

Até hoje, as duas equipes enfrentaram-se 26 vezes, com nove vitórias do Inter, oito do Ceará e mais nove empates. O encontro mais recente ocorreu no dia 26 de outubro de 2022, pelo Brasileirão - o Colorado ganhou por 2 a 1.

Flamengo x Fluminense

Derrotados na rodada anterior, Flamengo e Fluminense prometem um clássico equilibrado hoje, como tem sido a tônica dos últimos confrontos. O jogo, às 19h30, no Maracanã, será transmitido pelo Premiere. Na última rodada, o Rubro-Negro perdeu na Vila Belmiro para o Santos por 1 a 0, gol de Neymar, enquanto o Tricolor, atuando em casa, sofreu 2 a 0 do Cruzeiro, o novo líder do Brasileirão.

De acordo com o levantamento do site ogol.com.br, contabilizando somente os 386 jogos oficiais disputados entre as equipes, o Flamengo possui vantagem no retrospecto do Fla-Flu, somando 141 vitórias no clássico. O Fluminense tem 120 triunfos e outras 125 partidas terminaram com igualdade no placar.

Palmeiras x Atlético-MG

Sem vencer há três rodadas no Brasileirão, o Palmeiras tenta reencontrar o caminho das vitórias no Allianz Parque, a partir das 17h30, diante do Atlético-MG, em jogo a ser mostrado pelo Premiere. Na última quarta-feira (16), mesmo atuando em seus domínios, apenas empatou com o Mirassol em 1 a 1. O Alviverde chegou aos 23 pontos, mais tem dois jogos a menos.

O Atlético não atuou pelo Brasileirão no meio de semana, uma vez que jogou na noite de quinta-feira (17), na Colômbia, pelos play-offs da Copa Sul-Americana, vencendo o Atlético Bucaramanga por 1 a 0, mas, no último fim de semana, perdeu por 2 a 1 para o Bahia, com gol no fim do jogo, e parou nos 20 pontos.

Sport x Botafogo

Na última quarta-feira (16), o Botafogo amassou o Vitória nas finalizações, dominando a partida do começo ao fim, mas não fez gol, assim como o adversário. Hoje, a partir das 17h30, o Fogão enfrenta o Sport,

na Ilha do Retiro, clube que amarga a posição de lanterna há várias rodadas. O canal Premiere vai mostrar a partida. Na rodada anterior, o Leão foi derrotado pelo Juventude por 2 a 0 e segue com apenas três pontos. De acordo com o levantamento do site ogol.com.br, foram disputados 39 jogos oficiais entre as equipes durante a história. O Botafogo leva vantagem no retrospecto com 18 triunfos, enquanto o Leão foi vencedor de 11 duelos e outras 10 partidas terminaram empatadas.

Vitória x Bragantino

Em situações opostas na tabela de classificação, Vitória e Red Bull Bragantino enfrentam-se, hoje, às 16h, no Barradão. A equipe rubro-negra busca seu primeiro triunfo sob o comando de Fábio Carille e vem de um empate contra o Botafogo, mas segue no Z4 da competição com 12 pontos conquistados. Enquanto isso, o Massa Bruta começou a rodada na terceira colocação na tabela de classificação com 27 pontos, apenas três de diferença para o líder Cruzeiro.

Jogos de hoje

BRASILEIRÃO

11h
Internacional x Ceará
16h
Cruzeiro x Juventude
Vitória x Bragantino
17h30
Palmeiras x Atlético-MG
Sport x Botafogo
19h30
Flamengo x Fluminense

SÉRIE B

16h
Amazonas x Botafogo-SP
18h30
América-MG x
Chapecoense

SÉRIE C

16h30
Confiança x Tombense
CSA x Figueirense
19h
Ypiranga-RS x São
Bernardo
Brusque x Retrô



Samuel Xavier e Thiago Silva devem enfrentar o Flamengo, hoje, no Maracanã

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

FABIANA KARLA

TANIA BONDEZAN



RADOJKA

UMA COMÉDIA
FRIAMENTE CALCULADA

DE FERNANDO SCHMIDT E CHRISTIAN IBARZABAL

DIREÇÃO: ODILON WAGNER

25 A 27 DE JULHO • TEATRO PAULO PONTES
JOÃO PESSOA, PB • SEXTA 20H | SÁBADO 20H | DOMINGO 18HINGRESSOS DISPONÍVEIS EM WWW.RADOJKA.ART.BR E Ingresso Digital

"Quem ama preserva. Preservar o meio ambiente, é preservar a vida"

PATROCÍNIO



Banco do Nordeste

APOIO



INCENA

GRANJA B

GARDEN

PRODUÇÃO



all garden

LIMONE & CAPPARI

MASCATES

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Estudante de Arquivologia, Mayara dos Santos trabalha em uma transcrição de documentação para a linguagem contemporânea no laboratório localizado no bairro do Cristo, em João Pessoa

ACERVO HISTÓRICO

Na arqueologia do papel

Veja como o Laboratório de Paleografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) decifra a história

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Depois de mais de meia hora analisando detalhes de um manuscrito e de consultar um livro de formas de abreviação do português arcaico, a jovem estudante de Arquivologia Mayara dos Santos não se conteve e, contente de seu achado, disparou para a colega Girlene Sales: “Encontrei!”. A descoberta referia-se ao nome do provedor da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba, cuja grafia apresentava dificuldade para decifrar. As estudantes integram a equipe do Laboratório de Paleografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), coordenado pelo professor do curso de Arquivologia, Ramsés Nunes e Silva.

“Eu já tive experiência em que a gente pode estar com um documento muito simples, de cinco linhas, por exemplo, e não compreender ele por uma única palavra. Às vezes, tem que associar o documento a outros e comparar para ver como escreve um ‘A’ e um ‘B’, para tentar recompor o texto; e, às vezes, é preciso entender também o contexto”, explica o docente, que há dois dias vem procurando referências sobre um oficial português citado em um dos documentos, na busca de entender as relações políticas e sociais que justificaram sua alusão.

Situado no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa, no Campus V da UEPB, o Laboratório

de Paleografia guarda, atualmente, duas coleções: o acervo da Santa Casa de Misericórdia da Paraíba, formado por quase 24 m de massa documental, entre manuscritos, impressos e fotografias datadas a partir do século 18; e o arquivo do padre e educador Odilon Pedrosa, constituído de cerca de 300 livros e 15 cartas, cedidos pelos familiares do religioso.

Entre as raridades já encontradas até agora no acervo da Santa Casa de Misericórdia, Ramsés cita um relato da visita de Dom Pedro II à instituição: “A descrição que ele faz da cidade e o olhar que ele tem são muito interessantes. Ele diz que a cidade era bem arborizada naquela época, embora tenha achado muito quente, porque ele veio no verão”. Outro documento citado pelo pesquisador é uma carta do primeiro bispo na Paraíba, Dom Adauto Miranda Henriques, na qual ele faz a nomeação de padres que vinham da Europa para assumir as paróquias locais. Do acervo do padre Odilon Pedrosa, o docente mostra o documento de sua ordenação, ocorrida em 1925, na Basílica de São João de Latrão, em Roma, que ainda mantém o selo de cera que servia para dar autenticidade ao documento.

Quando todo esse material chega ao laboratório, passa por um processo quase industrial de triagem. No primeiro espaço, os documentos são higienizados em duas estufas utilizadas para controlar a umidade e retirar fun-

gos e bactérias. A prioridade são aqueles que se encontram mais frágeis, para evitar que o processo de deterioração se prolongue. Para entrar na sala, é preciso fazer uso de equipamentos de proteção individual (EPI), como jaleco, óculos e luvas. Somente depois desse primeiro tratamento, ele pode seguir para o segundo espaço, o arquivo corrente, onde fica disponível para consulta dos pesquisadores.

“Um documento não trabalhado tem fungos e apresenta uma série de problemas, mas, quando vai para o segundo arquivo, ele já está higienizado e armazenado dentro das condições climáticas necessárias para ficar protegido”, esclarece Ramsés Nunes.

No novo espaço, começa o trabalho de identificação e catalogação do acervo, que o pesquisador denomina de uma verdadeira arqueologia do papel, pois envolve não só a descrição de seu conteúdo, como também o registro das condições documentais, a exemplo de possíveis falhas ou buracos feitos por traças, assim como anotações posteriores a sua data original, indícios que ajudam a recontar seu percurso histórico.

Para o trabalho de paleografia, isto é, de transcrição da documentação para a linguagem contemporânea, é preciso muita paciência. O professor afirma que uma boa parte dos documentos do acervo da Santa Casa de Misericórdia deverá passar por esse processo antes

de ser disponibilizado ao público. Num documento do século 18, por exemplo, o termo ‘posse’ era escrito com o ‘S’ cruzando de um lado para o outro. Também não havia espaçamento entre as linhas, fazendo tudo parecer um grande emaranhado. O coordenador do Laboratório de Paleografia explica que somente a partir de um decreto do Marquês de Pombal que se tornou obrigatório o uso de termos mais uniformizados segundo uma designação gramatical. “Tem sido divertido e trabalhoso”, brinca Ramsés.

Como o acervo está passando pelo processo de digitalização, a equipe não dispensa o uso de tecnologias de inteligência artificial (AI), de modo a treinar a ferramenta para reconhecer palavras já identificadas pelos pesquisadores. A estudante Girlene Sales conta que é preciso treinar a plataforma de IA para reconhecer o tipo de escrita e o significado de algumas palavras.

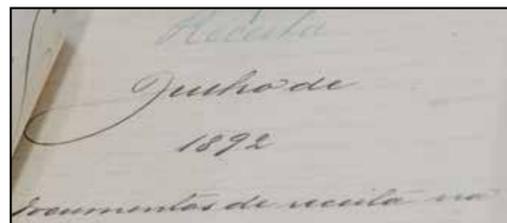
“Eu insiro uma parcela da documentação, faço a leitura parcial e peço para a ferramenta tentar entender. Por exemplo, se eu digo que uma palavra se refere ao nome de uma escrava chamada Perpétua, ela identifica dentro do texto qual é a forma daquela palavra e começa a traduzir o restante da documentação com essa informação. Facilita muito, mas de vez em quando a gente precisa conferir no documento original, porque nem sempre é possível identificar, por exemplo, se uma mancha

se refere a uma mancha mesmo ou a um buraco no papel”, pondera Girlene.

O objetivo do laboratório é disponibilizar todo o trabalho de reconhecimento da documentação num repositório digital, para acesso tanto de pesquisadores quanto de pessoas interessadas em obter referências para questões familiares que estejam vinculadas aos documentos identificados. Como o acervo é muito extenso e o trabalho muito demorado, cada documento está sendo identificado e catalogado aos poucos. Enquanto isso, o laboratório vem sendo utilizado nas aulas de Paleografia do curso de Arquivologia da UEPB, ministradas por Nunes, e também em oficinas com professores de Ensino Médio da rede pública de ensino. Outra possibilidade que Ramsés vislumbra são visitas de turmas de Ensino Médio para conhecer a coleção.

“O documento pelo documento, enquanto tal, não teria uma função, mas o documento exposto socialmente e as agruras e dificuldades de um processo histórico têm uma função muito mais efetiva. Imagina poder mostrar, para um aluno, uma carta de alforria e potencializar a compreensão dele, historicamente no passado, mas também no presente? Como o campus da UEPB está centrado num bairro da Zona Sul, a gente quer trabalhar essas questões socioculturais a partir da documentação”, projeta Ramsés Nunes.

Foto: Roberto Guedes



Fotos: Roberto Guedes



Iniciativa é coordenada pelo professor do curso de Arquivologia da UEPB, Ramsés Nunes e Silva; objetivo do laboratório é disponibilizar todo o trabalho de reconhecimento da documentação num repositório digital, para acesso ao público em geral



TECNOLOGIA

Robô guiado por IA faz 1ª cirurgia em humano

Sistema desenvolvido nos EUA realizou uma remoção de vesícula biliar

Layla Shasta
Agência Estado

Pela primeira vez, um robô guiado por inteligência artificial (IA) realizou uma cirurgia em um paciente real. O sistema, desenvolvido pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, realizou uma remoção de vesícula biliar, também chamada de colecistectomia. O feito foi divulgado semana passada, na revista *Science Robotics*.

“Este avanço nos leva de robôs que podem executar tarefas cirúrgicas específicas para robôs que realmente entendem procedimentos cirúrgicos”, disse o especialista em robótica médica, Axel Krieger, em nota da universidade.

O robô, chamado de SRT-H (sigla em inglês para “transformador de robô cirúrgico hierárquico”, em português), foi treinado com técnicas de aprendizado de máquina e inteligência artificial semelhantes às que alimentam o ChatGPT, da OpenAI.

Ele aprendeu a realizar a remoção da vesícula biliar assistindo a vídeos de cirurgias da Johns Hopkins realizando o procedimento em cadáveres de porcos. A equipe reforçou o treinamento visual com legendas descrevendo as tarefas.

Durante a operação em um paciente real, a máquina respondeu e aprendeu com comandos de voz da equipe, como um cirurgião iniciante trabalhando com um mentor, e alcançou 100% de precisão.

Embora o androide tenha demorado mais para

realizar o trabalho do que um cirurgião humano, os pesquisadores dizem que os resultados foram comparáveis aos de um médico especialista.

“Assim como os residentes cirúrgicos frequentemente dominam diferentes partes de uma operação em ritmos diferentes, esse trabalho ilustra a promessa de desenvolver sistemas robóticos autônomos de maneira igualmente modular e progressiva”, afirmou, em nota, Jeff Jopling, cirurgião da Johns Hopkins e coautor do artigo.

Como tudo começou

A criação da tecnologia vem de 2022, quando o robô autônomo “Star”, de Krieger, realizou a primeira operação robótica autônoma em um animal vivo: uma cirurgia laparoscópica em um porco.

Mas esse robô operou em um ambiente altamente controlado e seguiu um plano cirúrgico rígido e pré-determinado.

Já o SRT-H, segundo a equipe, realmente realiza cirurgias. Ele se adapta em tempo real, toma decisões rapidamente e até se autocorrigue quando as coisas não saem como esperado.

O sistema também é iterativo, capaz de responder a comandos de voz como “agarrar a cabeça da vesícula biliar” e correções como “mover o braço esquerdo um pouco para a esquerda”. O robô aprende com esse *feedback*.

Para chegar a esse nível, a equipe da Hopkins começou, no ano passado, a ensinar um robô a reali-

Treino

Máquina aprendeu a colecistectomia assistindo a vídeos de cirurgias realizando o procedimento em cadáveres de porcos

zar três tarefas cirúrgicas fundamentais: manipular uma agulha, levantar tecido corporal e suturar. Cada uma levava apenas alguns segundos.

Só que o procedimento de remoção da vesícula biliar é muito mais complexo, contando com uma sequência de 17 tarefas, com duração de alguns minutos cada. Foi aí que o SRT-H chegou, desenvolvendo suas habilidades a partir dos vídeos.

E ele teve um bom desempenho mesmo em condições anatômicas que não

eram uniformes ou durante situações inesperadas, como quando os pesquisadores adicionaram corantes semelhantes ao sangue que mudaram a aparência da vesícula biliar e dos tecidos ao redor.

“Para mim, isso realmente demonstra que é possível realizar procedimentos cirúrgicos complexos de forma autônoma”, disse Krieger. Hoje, os robôs cirúrgicos usados nos hospitais são sempre operados por um médico e seus braços mecânicos não fazem nada sozinhos. O que a máquina propicia é mais precisão, mobilidade e conforto para os cirurgões.

Agora, uma nova era tecnológica pode estar surgindo. E o time da Universidade Johns Hopkins já disse que gostaria de treinar e testar o sistema em mais tipos de cirurgias. “Essa é uma prova de conceito de que é possível, e esta estrutura de aprendizagem por imitação pode automatizar procedimentos complexos com um alto grau de robustez”, completou Krieger.

Charada

Resposta da semana anterior: Paixão (2) = amor + entrelaçar (2) = tecer. Solução: perder a intensidade (4) = amortecer.

Charada de hoje: Uma pessoa ruim (1), que tem um coração resistente (2) não é merecedor de um ato oportuno, pleno (3).

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br



Ilustração: Bruno Chiossi



Eita!!!!

Quarteto Fantástico

Nesta semana, estreia nas salas de cinema do Brasil *Quarteto Fantástico: Primeiros Passos* (foto acima), filme que conta no seu elenco com Pedro Pascal (Reed Richards/Sr. Fantástico), Vanessa Kirby (Sue Storm/Mulher Invisível), Joseph Quinn (Johnny Storm/Tocha-Humana) e Ebon Moss-Bachrach (Ben Grimm/Coisa). Ralph Ineson (de *A Bruxa* e *A Lenda do Cavaleiro Verde*) vive o grande vilão, Galactus, e Julia Garner (*Ozark*) interpreta uma versão alternativa do Surfista Prateado, Shalla-Bal. Natasha Lyonne (*Boneca Russa*), Paul Walter Hauser (*Divertida Mente 2*) e John Malkovich (*Red*) completam o time. A direção do novo longa-metragem é de Matt Shakman (do seriado *WandaVision*).

Sinopse oficial

Em um cenário vibrante de um mundo retro-futurista, inspirado nos anos 1960, o filme apresenta a “Primeira Família” da Marvel enquanto enfrentam seu desafio mais assustador até agora. Forçados a equilibrar seus papéis como heróis com a força de seus laços familiares, eles devem defender a Terra de um deus espacial faminto, chamado Galactus e sua enigmática Arauto, a Surfista Prateada. E se o plano de Galactus de devorar o planeta inteiro e todos nele já não fosse ruim o suficiente, a situação de repente se torna muito pessoal.

Nova tentativa

Essa é a terceira versão para os cinemas do Quarteto Fantástico, o primeiro grande grupo de heróis dos quadrinhos da Marvel, criado por Stan Lee e Jack Kirby. A produção é um dos projetos mais importantes dentro do Marvel Studios (que reconquistou os direitos cinematográficos do grupo depois que a Disney comprou os filmes e séries de TV da 20th Century Fox). Vale lembrar que, além dos dois longas (2005 e 2007) e o *reboot* (2005) da Fox, houve uma adaptação de baixo orçamento, produzida em 1992 e dirigida pelo “Pai dos filmes B”, Roger Corman. Porém, esse filme nunca foi lançado oficialmente nos cinemas e suas exibições piratas transformaram-no em *cult*.

Nova fase da Marvel

Quarteto Fantástico: Primeiros Passos começará a “Fase 6” do MCU, que terminará com *Vingadores: Domsday* e *Vingadores: Guerras Secretas*, em 2026 e 2027, respectivamente. Como já foi revelado, o principal vilão dessa fase é o Doutor Destino, vivido pelo astro Robert Downey Jr., o “ex-Homem de Ferro”.

Nas livrarias e gibiterias

Atualmente, no Brasil, quem publica o quarteto é a Panini Comics. Recentemente, a editora lançou o primeiro volume de *Quarteto Fantástico: Edição Definitiva*, com as primeiras histórias de Lee e Kirby, nos anos 1960, além da republicação do encadernado *Quarteto Fantástico: 1, 2, 3, 4*, de Grant Morrison (roteiro) e Jae Lee (arte).

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Jafoi & Jaera

Jorge Rezende (argumento) e Tônio (arte)



Solução

1 - bigode; 2 - chifre; 3 - pintas do boi; 4 - cabo do punhal; 5 - pote; 6 - ponta do rabo; 7 - pssssro; 8 - caminho; 9 - cano.